SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco,
Nºs 128, 130 e 132

O PAIZ

ASSIGNATURAS
DOZE MEZES...... 30$000
SEIS MEZES...... 16$000
UM MEZ.......... 3$000
Numero avulso 100 réis

ANNO XXXIV --- N. 12.197

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1918

Jornal independente, politico, literario e noticioso

A SEMANA

Não é impossivel que o Brasil se tenha libertado agora dos grilhões do seu captiveiro politico.

Ainda é difficil, no instante em que escrevo, dizer do resultado da grande experiencia democratica que em todo o territorio nacional foi tentada a 1 de março com a complexa eleição para presidente e vice-presidente da Republica e renovação da Camara dos Deputados e de um terço do Senado Federal.

Em todo o caso, já alguma coisa de tangivel podia ser assegurada por antecipação e decorrente dos novos moldes em que se ia ferir o vasto pleito: a verdade do voto.

Nestas singelas palavras já existe uma conquista de desmedido alcance. Nós passámos, com rapidez admiravel, da immensa vergonha das eleições a bico de penna, em que todos os escandalos eram possiveis, em que todas as fraudes impunemente corrompiam, deturpavam, prostituiam a pureza das urnas, para as claras realizações de um suffragio onde cada voto tem o seu valor real e concreto.

Ainda data de hontem, com effeito, toda a infinita lista das grandes e pequenas miserias levadas a cabo com esplendido desplante pelos manipuladores do governo, em nome daquellas tristemente celebres injunções politicas que serviam de capa a quanta ingratidão, traição e felonia brotava na cabeça dos chefes e chefetes desse tempo.

O poder, qualquer que fosse a sua extensão, nas mãos desses tragi-comicos governantes de transitorio predominio, era sempre um instrumento que gerava o embuste e o dólo, facilitava as crueldades nem sempre incruentas, fomentava todos os delictos peculiares á inconsciencia republicana e nunca distribuia justiça e nunca servia á razão, porque uma e outra são entidades escorraçadas da esphera do despotismo.

Existe, ainda, é certo, em varios pontos da Nação o residuo dessa floração infernal.

Nem podiamos mesmo ter attingido já ao seu completo exterminio, porque leva tempo e demanda grande paciencia a total extincção de todas as pragas.

Todavia, se a nova consciencia republicana illuminar com deslumbramentos de aurora, com clarões de apotheose, o advento da nova éra de emancipação politica do povo brasileiro, é de crer que das cinzas infames em que ainda estrebucha uma ou outra brasa do incendio maldito de outr'ora, em cujas chammas se queimaram tantas esperanças democraticas, nunca mais renasça o fogo devorador da nossa soberania e do nosso civismo.

Essa emancipação, que se origina naturalmente da total abolição dos antigos costumes da politica patricia, sem duvida levará ao espirito do povo a exacta noção de sua força nascente, se os fructos resultantes da applicação da nova lei eleitoral corresponderem amplamente ás esperanças que todos nelles depositámos.

Não sei de nenhum povo que mereça, tanto quanto o nosso, as regalias de uma nova éra assignalada por uma radical regeneração da sua moral politica, porque de outro tambem não sei que com igual serenidade de rosto tenha sacudido os hombros indifferentes diante do profundo divorcio que os seus administradores estabeleceram entre o governo e a opinião publica.

Quantas vezes o tatalar das azas da revolução derramou no espaço a sua sinistra musica sem que o povo lhe percebesse o ruido insolito e tentador...

Raros observadores, de ouvido mais apurado, escutavam o rumor vago. Os donos naturaes e legitimos do Brasil, que são os seus cidadãos em massa, esquecidos dos seus attributos, continuavam a conduzir-se na vida ao Deus-dará, sob o peso dos impostos crescentes, o jugo dos especuladores que os asphixiam e embaçados sempre e cada vez mais pelos seus governantes.

O analphabetismo era o alicerce ideal para essa construcção tão ao gosto dos dirigentes sem escrupulo. A falta de estimulo civico vinha em segundo logar, desdobrando-se em mil modalidades de um scepticismo evidente pela Republica, até attingir uma fórmula de egoismo pessoal limitado pelo circulo domestico de cada um. Ahi findava a idéa de patria.

Tão lamentavel estado de coisas oscilla agora nas suas bases. O povo deve comprehender que toma hoje posse de si mesmo. E' indispensavel que uma intelligencia vivifique a força nova.

O momento psychologico em que se opera tal transformação é daquelles que exigem um pouco de reflexão por parte das pessoas que não vão inteiramente ás cegas pela vida.

Não esqueçamos, antes de tudo, que essa consciencia de vitalidade desperta na hora exacta de grave perigo nacional em que o paiz exige de seus filhos maior somma de sacrificios, incluido entre esses o supremo sacrificio do sangue.

Parece-me que quando se pede ou ordena a um povo esse tributo extremo é justo que a esse mesmo povo se transmitta a nitida e leal noção do que vem a ser essa patria pela grandeza da qual elle é chamado a dar a vida.

Essa é uma noção que entre nós só tem sido adquirida até agora pelos principes da democracia que as posições politicas têm locupletado de graças.

Para os demais, isto é, para a quasi unanimidade brasileira, a patria tem sido e ainda é um excellente negocio para aquelles e uma negação de direito e de justiça para si mesmos.

No instante em que estremecem e ruem estrepitosamente as construcções politicas e sociaes fundadas na mentira e na hypocrisia, é possivel, sem manifesta insensatez, conceber-se a permanencia do nosso oscillante edificio politico-social?

Não, as mesmas causas de demolição estão aqui como em toda a parte. Apenas póde variar o processo de substituir a casa velha, bolorenta e perfida, pela casa nova, risonha e acolhedora.

Essa troca fatal será, mais cedo ou mais tarde, a mais importante applicação da força desconhecida de que o povo se está agora robustecendo.

Talvez o povo nem, ao menos presinta hoje a grande obra que um dia será levado a realizar por suas proprias mãos, como remate imprescindivel da formação dos partidos, por sua vez consequencia natural da realidade do voto.

Póde acontecer que no começo esses partidos se constituam sem ideal, unindo-se homens a homens unicamente pela necessidade de agremiação. Depois, o ideal brotará com a espontaneidade de uma flor sylvestre e delle se apossarão todos os homens do mesmo partido como da propria razão de ser de todos elles.

Esse ideal só póde ser inicialmente um: a profunda revisão nacional.

A collaboração directa do povo nos negocios publicos levar-lhe-ha revelações tremendas aos olhos conservados innocentes até hoje. Elle passará, então, da simples collaboração directa á immediata fiscalização dos actos de administração do seu paiz e d'ahi por diante os governos já não passarão por cima delle, não desdenharão da sua vontade, não zombarão da sua colera, nelle reconhecendo uma força intelligente e fecunda ao serviço dos insubstituiveis principios da sã democracia.

Datará d'ahi o predominio do povo na esphera dos interesses da sua patria. O governo não será seu prisioneiro: apenas não se dirigirá á revelia delle.

Ora, por miraculosas que nos possam parecer taes realizações, ellas nada têm de impossiveis. Rapida ou lentamente, as revoluções se encarregarão de tornal-as tangiveis e concretas. E—supponho escusado esclarecer — nem todas as revoluções precisam ser feitas de armas nas mãos. Um raio de sol penetrando numa caverna póde produzir varias revoluções pela simples revelação da sua luz. Taes sejam as coisas que a caverna esconda...

Oscar Lopes.

AINDA AS ELEIÇÕES

Está finda a apuração do pleito de 1º de março, nesta capital, sendo provavel que o mesmo já tenha occorrido em todo o interior do paiz.

A impressão até agora deixada desse acontecimento politico é a mais agradavel possivel. Não ha noticias de escandalos eleitoraes e de violencias feitas com o proposito de fraudar as urnas.

De todas as unidades da Federação chegam noticias de que candidatos outros, além dos situacionistas, pleitearam a representação do Estado no Congresso Nacional, sendo que em varias capitaes lograram o primeiro ou o segundo logar, na relação decrescente dos votados. Das informações, ainda escassas, aqui chegadas nesse sentido, sabe-se que no Amazonas, no Maranhão, na Bahia, em Minas, no Estado do Rio e em S. Paulo assim teve logar.

Verificou-se no Estado do Rio que o candidato governamental á senatoria, o Sr. conde de Modesto Leal, apesar do patrocinio official dado pelo governo do Estado á sua candidatura, apesar das suas vastas posses pecuniarias, foi batido em muitos collegios eleitoraes, ora pelo senador Erico Coelho, ora pelo Dr. Alfredo Backer, apesar de não ter sido amparada nenhuma dessas candidaturas pelo já arregimentado partido opposicionista, que obedece á orientação do Sr. senador Miguel Carvalho e Dr. Oliveira Botelho. Se, pois, houvessem sido congregados os esforços de ambos os candidatos extra-chapa official e tivessem elles o apoio dos chamados conservadores, poderiam ter eleito folgadamente um adversario do Sr. conde Leal.

Por esse facto, pela dispersão de energias e de forças dos dissidentes governamentaes, não podem, muitas vezes, conseguir elles o que, na verdade, representam como elemento eleitoral. No Piauhy, parece que a opposição foi sacrificada no pleito de antehontem pela quantidade de candidatos que apresentou a um logar na chapa de quatro, oito ou mais os nomes pleiteando tal investidura...

No Districto Federal não se póde dizer que tenha havido uma chapa de candidatos situacionistas. A Alliança Republicana, que é a agremiação partidaria ora dominante nesta capital, é um aglomerado de cabos eleitoraes que obedecem tanto a seu chefe, que esse se viu na contingencia de indicar oito candidatos para quatro logares, afim de não provocar a immediata scisão entre os seus devotados correligionarios.

E' curioso assignalar que, tendo feito pelo menos quatro dos seus oito candidatos á deputação pelo 1º districto eleitoral da capital, a Alliança Republicana não póde eleger os seus quatro candidatos nos cinco logares do 2º districto, sacrificando no pleito um dos seus mais prestigiosos chefes.

Pelo que se verificou em varios Estados, a opposição tem sempre grande probabilidade de exito quando disputa aos dominantes apenas um logar por districto, como na Bahia, do que quando pretende derrotar com varios candidatos, de valor pessoal, embora, as chapas partidarias officiaes.

Apenas no Estado do Rio, ao que parece, a opposição, apesar de muitissimo subdividida, poz em cheque os candidatos situacionistas. Se sommarmos a votação alcançada por todos os candidatos extra-chapa no 1º districto eleitoral, chegar-se-ha á conclusão de que as forças dispersas dos varios chefes ou grupos eleitoraes desse nivel é, em conjunto, muito maior do que as do situacionismo, que lhes não deixam, no entanto, um só logar destinado á constitucional representação das minorias...

Os poucos telegrammas vindos do Espirito Santo mostram-nos não haver até agora surgido o desejado effeito a inopinada e subita indicação de um nome estranho ao Estado para afastar da sua representação o illustre jornalista Abner Mourão. Os resultados dos collegios de Victoria, que se presume serem um pouco mais honestos do que os vindos do interior, se dão aos candidatos da situação, assim claramente indicada, uma apreciavel maioria de suffragios sobre os dois deputados opposicionistas, que pleiteam a reeleição, consignam a esses maior numero de votos do que os conseguidos para quem, á ultima hora, foi recommendado á deputação federal, com o sacrificio do jornalista alludido.

S. Paulo renovou o mandato dos Srs. Cincinato Braga e Prudente de Moraes, que, a não ser divergencias de ordem partidaria, tudo fizeram para merecer essa consagração do seu liberal e grande Estado. Um outro candidato, não situacionista, que tambem foi suffragado e eleito no 3º districto eleitoral deste Estado, o Dr. Sampaio Vidal, virá para a Camara dos Deputados honrar a representação de que vai fazer parte.

Todos os acontecimentos de hontem e de ante-hontem, como assignalamos, decorreram, de um modo geral, lisamente. Em S. Paulo houve um pequeno conflicto em uma secção eleitoral, o que nada é relativamente á vasta extensão em que se procedeu ao pleito, sem qualquer outra alteração da ordem.

Passadas as eleições, causando o processo pelo qual ellas se realizaram a maior satisfação a quantos se interessaram pela sua execução, vai caber ao poder legislativo, quando em constituição, a tarefa de cumprir religiosamente a lei sobre materia de reconhecimento de poderes, esperando o paiz inteiro que se não repitam mais os escandalos degradantes que de outras feitas macularam, a esse respeito, o regimen republicano.

Mais do que ninguem, cabe ao Sr. Wencesláo Braz dar á Nação uma confiante segurança de que ao Congresso Nacional não terão ingresso, na decima legislatura republicana, os candidatos sem escrupulos, que não conseguiram o quociente de votos necessarios para que lhes caiba a representação nacional e teimam em della se apoderar, como se apoderariam de qualquer outra coisa que lhes não pertencesse...

Todas as attenções voltam-se para o proximo reconhecimento dos congressistas que vão constituir a decima legislatura republicana, acreditando, sinceramente, todos os homens de bem e todos os patriotas sinceros, que o Dr. Wenceslão Braz ha de interferir perante os seus amigos, que constituem a unanimidade da Camara e do Senado, afim de que cultuem a verdade das urnas sem predilecções nem odios, sem preterições ou preferencias. Insistamos, por essa fórma, na exacta realização da democracia entre nós e respeitemos os direitos do povo, expressos em suffragios soberanos, para que, assim, elle respeite e ame a Republica.

O tempo.

Tendo o Observatorio recebido apenas 32 despachos meteorologicos ou 18 o/o da totalidade, deixam de ser emittidas as previsões habituaes.

A temperatura média da capital, ante-hontem, foi 23.º5, ou 2.º3 abaixo da normal.

Nota—As previsões publicadas hontem, dia 2 no "Imparcial", não foram formuladas ante-hontem pelo Observatorio, e sim no dia 28 de fevereiro.

Edição de hoje: 12 paginas.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, em audiencia préviamente solicitada, duas commissões de sociedades de classe: uma, da dos Proprietarios de Vehiculos e outra, da Associação Protectora dos Cocheiros.

Ambas essas delegações foram tratar, com S. Ex., do mesmo assumpto: a regulamentação das horas de trabalho, appellando para a sua intervenção no sentido de ser conseguido um accordo que concilie os interesses de uma e outra parte.

Os proprietarios de vehiculos fizeram entrega ao Dr. Wenceslão Braz de um longo memorial sobre o assumpto, que S. Ex. prometteu estudar.

"La Prensa" e o chanceller.

Ha dias, por um telegramma de Buenos-Aires, cuja indiscreção era evidente, ficámos sabendo que, entre outros serviços prestados ao Brasil pelo Dr. Alcibiades Peçanha, na sua curta gestão da legação na Argentina, devia ser arrolado, como um dos mais relevantes, a modificação da attitude da "Prensa" para com o nosso paiz.

Contestamos que a modificação da orientação do jornal portenho em relação ao Brasil, seja um serviço a este prestado, pois nada perdiamos em acompanhar, através das calumnias desse orgão de publicidade, vehiculo das perfidias do Sr. Zeballos, o estado de espirito do jingoismo argentino e os sentimentos dos elementos que cultivam na grande Republica do Prata a inimisade ao povo brasileiro.

Como corollario desse telegramma, ha dias publicado, appareceu antehontem este outro, nas columnas do "Jornal do Commercio", da tarde:

> "La Prensa", occupando-se das eleições no Brasil, faz o historico da candidatura Rodrigues Alves-Delfim Moreira, destacando o papel que nella desempenhou o Sr. Nilo Peçanha, dizendo: "Obedecendo a tal proposito, o Sr. Nilo Peçanha demonstrou ao Sr. Wenceslão Braz a conveniencia de conseguir um accordo dos partidos para evitar agitações, e o Sr. Wenceslão approvou a idéa, achando-a razoavel."

Graças á modificação da attitude da "Prensa" para com o Brasil, ficamos sabendo que as candidaturas dos Srs. Rodrigues Alves e Delfim Moreira são o producto de um accordo entre os partidos, cuja conveniencia o Sr. Nilo Peçanha fez ver ao Dr. Wenceslão Braz.

Ninguem por cá se tinha apercebido do papel relevantissimo desempenhado pelo Sr. ministro das relações exteriores, na feliz solução do problema presidencial, mas a "Prensa" modificou a sua attitude para com o Brasil, justamente para impedir que os contemporaneos pratiquem para com o Sr. Nilo Peçanha a ingratidão de não se aperceberem de serviços prestados á Patria, ao continente e ao mundo, pelo nosso preclaro chanceller.

Em que época teria o Sr. Nilo Peçanha dado tão excellente conselho ao Sr. Wenceslão Braz?

Teria sido antes da tal conferencia de S. Ex. com os Srs. Francisco Salles e Seabra, ou depois do tal casamento em S. Paulo, de que o Sr. Nilo foi padrinho, mera ceremonia familiar, que nada tinha a ver com a politica, mas que tanto contrariou o senador mineiro?

Em visita ao Sr. presidente da Republica esteve hontem, no palacio do Cattete, o senador Ribeiro Gonçalves.

O professor Aloysio de Castro foi, hontem, ao palacio do Cattete, despedir-se do Sr. presidente da Republica, por ter de partir para Montevidéo.

O candidato do commercio.

O pleito eleitoral provoca reflexões de diversa natureza, entre as quaes avulta a surpresa causada pelo fiasco da votação no candidato do commercio, o Sr. Othon Leonardos.

Nada mais razoavel, mais logico, mais legitimo, do que ter o commercio um ou mais representantes no Parlamento, velando pelos interesses da classe e pelos da sociedade conservadora.

O que surprehende, em presença do resultado conhecido da eleição, é que essa classe, por sua propria natureza, ponderada, reflectida, positiva e pratica, promovesse essa tentativa á ultima hora, investindo officialmente o Sr. Leonardos da qualidade de candidato do commercio, sujeitando-se ao desaire por que passou, dando ao publico a impressão da impotencia da classe, o que não é verdade, pois o commercio tem elementos para fazer a maioria dos deputados pelo Districto Federal.

A Associação Commercial entrou de corpo inteiro nessa leviana aventura, sem reflectir que o eleitorado está restricto aos cidadãos legalmente alistados, nucleo dentro do qual deveriam os que falam de bocca cheia, em nome do commercio, verificar quaes os elementos com que o commercio podia contar.

O insuccesso não deve desanimar a classe do proposito legitimo de ter no Parlamento o seu representante, mas deve servir de lição, ensinando aos neophitos em politica que, para pleitear eleições, é preciso cuidar do alistamento, antes de tudo, sem o que o commercio, com toda a sua força, não poderá competir com os profissionaes da politica.

Com o Sr. presidente da Republica esteve conferenciando hontem, á tarde, o Sr. ministro da viação.

Foi objecto dessa conferencia o inquerito mandado abrir pelo Sr. presidente da Republica, para apurar as causas da demora de certos despachos telegraphicos, que foram dirigidos sobre assumptos eleitoraes.

O Dr. Tavares de Lyra informou o chefe da Nação que do inquerito a que procedeu o director geral dos telegraphos, ficou apurado serem as seguintes as razões dessa demora:

a) O augmento extraordinario do serviço em consequencia do pleito eleitoral;

b) Reducção do pessoal em consequencia da necessidade de dispensar, ante-hontem, todos os funccionarios que são eleitores;

c) Máo estado das linhas em consequencia dos temporaes ao norte e ao sul.

Estiveram conferenciando hontem, á tarde, com o Sr. presidente da Republica, os Srs. ministros do exterior e da fazenda.

O Sr. presidente da Republica, acompanhado de sua senhora e filhas e mais do capitão Carlos Eiras, ajudante de ordens, e major Barbosa Gonçalves, official de gabinete, da presidencia, regressou hontem para Petropolis, em trem especial, que partiu de Praia Formosa ás 19 horas e meia.

S. Ex. foi acompanhado até áquella estação por todos os membros das suas casas civil e militar.

O 1º tenente Helvecio Coelho Rodrigues obteve permissão do Sr. ministro da marinha para aperfeiçoar os seus estudos sobre machinas nos Estados Unidos da America do Norte.

Na procuradoria geral da fazenda publica vai ser lavrada escriptura de compra pela União, ao Banco do Brasil, dos navios denominados "Tocantins" e "Moacyr", por 500:000$000.

Abuso inveterado.

Quantos lares felizes não existem por ahi, onde, todavia, não chegaram ainda as influencias sadias e previdentes da lei? Sabe-se, com effeito, que existem, sobretudo nas classes pobres, muitas uniões illegaes. Parece que haverá, talvez, uma accentuada influencia da prostituição, onde não se encontra senão a pobreza. Com effeito, o Rio de Janeiro é uma das poucas cidades do mundo onde o casamento é objecto de luxo, só accessivel aos ricos e onde não se póde tambem morrer decentemente.

A lei, que dizemos nós? A Constituição estabelece que o casamento civil é gratuito; mas, os escrivães e os pretores, os escrivães sobretudo, arranjam as coisas de maneira tal que, na peior hypothese, os noivos pagam no minimo 30$000.

Em diversas parochias, muito especialmente na de S. João Baptista da Lagoa, os respectivos vigarios constituiram associações para legalizar, perante Deus e o Estado, as uniões illegitimas.

Monsenhor André Arcoverde, vigario de S. João Baptista, faz os maiores esforços por legalizar taes uniões na sua jurisdicção ecclesiastica. Vê-se bem o que nisso ha de vantajoso para o proprio futuro da sociedade.

A suprema autoridade da Igreja determinou que nenhum casamento religioso se possa effectuar antes de comprovado o contrato civil, isto é, as proprias autoridades ecclesiasticas estabeleceram espontaneamente a precedencia do casamento civil; mas, monsenhor Arcoverde dizia, ha pouco tempo, quanto lhe tem sido difficil arranjar as uniões dos casaes não legalizados, nem sacramentados, perante o altar. Elle demonstrou como, na melhor hypothese, o escrivão de sua pretoria exige 30$, apesar da lei estatuir a gratuidade do casamento civil. Apesar disso e com esmolas e auxilios das boas almas, sobretudo graças á infatigavel boa vontade das damas de caridade de sua freguezia, já se effectuaram para mais de 100 casamentos de pessoas que viviam illegalmente e peccaminosamente juntas, constituindo familias cujos filhos não são reconhecidos legitimos, nem pelo Estado, nem pela igreja.

O governo está agora disposto a limpar os cartorios e o fôro dos elementos máos.

Era o caso do ministro averiguar o que aqui se diz e com segurança se affirma, afim de pôr cobro á ganancia desses escrivães insaciaveis e de castigar, demittindo-os, aquelles que desobedecem á lei tão descaradamente e tão seriamente prejudicam o futuro da nossa sociedade.

O Sr. ministro da viação despachou os seguintes requerimentos:

Aristides Alves Casaes, pedindo, em favor de suas filhas menores, os beneficios do montepio, como irmãs de Alberto Alvaro Fontes Casaes, telegraphista de 4ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos — Deferido;

Anna Maria Karl da Cunha, viuva de João José Fernandes da Cunha, fiscal de 2ª classe, addido, da inspectoria federal das estradas, pedindo os favores do montepio — Deferido;

Isabel Gomes dos Santos, viuva de José Pereira dos Santos, escrivão, aposentado, da thesouraria da Estrada de Ferro Central do Brasil — Idem — Apresente, em original, a certidão do obito de seu marido;

Esther Sylvia de S. Thiago Amaral, filha de Polydoro Olavo de S. Thiago, engenheiro de 1ª classe da commissão administrativa de estudos e obras dos portos e rios de Santa Catharina, idem — Habilite-se nos termos do decreto n. 3.607, de 10 de fevereiro de 1866; apresente certidões do seu nascimento e do seu casamento, do obito da primeira esposa do funccionario, Francelina Augusta do Amaral; complete o sello das certidões de casamento, em segundas nupcias, do contribuinte, da de seu obito e da do obito de sua segunda mulher, e prove que lhe pertencem os nomes de Esther Sylvia do Amaral S. Thiago e Esther Sylvia de Santiago Amaral, bem como, á esposa do contribuinte, em segundas nupcias, os de Silveria Mariana da Conceição, Silveria Mariana da Conceição Santiago e Silveria da Conceição Santiago.

Arthur Henoch dos Reis, auxiliar-technico da Estrada de Ferro Central do Brasil, pedindo para continuar a contribuir para o montepio— Prove, por certidão, com quanto contribuia, mensalmente, e até quando contribuiu;

Alexandrino de Oliveira Castro, ex-carteiro de 2ª classe da administração dos correios do Estado do Piauhy, idem — Prove, por certidão, qual o ordenado simples annual que percebia; com quanto, desde quando e até quando contribuiu, mensalmente; qual a data de sua exoneração, se a pedido ou a arbitrio do governo;

J. L. Costa & C., pedindo restituição de documentos — Sim mediante recibo;

—A' directoria da despeza publica do Thesouro Nacional foram remettidos os processos de pensão de montepio de Mariana Barbosa do Patrocinio (officio n. 128) e de Elvira Marques de Araujo.

—A' Estrada de Ferro Central do Brasil foi solicitada a remessa da certidão "ex-officio", do pagamento de joia e contribuições effectuado pelo escrivão aposentado, da thesouraria José Pereira dos Santos.

Ao seu collega da agricultura, dirigiu o Sr. ministro da viação o seguinte aviso: "Tenho a honra de communicar-vos, em resposta ao vosso aviso n. 505, de 2 do corrente, que por avisos de 19, expedidos, respectivamente, sob ns. 161, 6 e 13, ás Estradas de Ferro Central do Brasil e Oeste de Minas e á Repartição de Aguas e Obras Publicas, foram tomadas as necessarias providencias para que, nas ditas estradas e na do Rio do Ouro, que são administradas pelo governo, tenham transporte gratuito as frutas, legumes, hortaliças, flores e productos industriaes derivados destinados á 4ª exposição-feira a inaugurar-se nesta capital em 4 de março proximo futuro.

Quanto, porém, as estradas arrendadas e de concessão federal, as requisições deverão ser feitas directamente por esse ministerio, ás respectivas empresas, estando de accordo o governo em que sejam concedidos os transportes gratuitos de que se trata por parte daquellas que a tal não estejam obrigadas pelo seu contrato. Convém, a proposito, lembrar que, com o aviso n. 18, de 27 de abril do anno proximo findo, vos foi remettida uma relação das sobreditas estradas, na qual se mencionam as clausulas dos contratos relativas aos transportes gratuitos ou com abatimento."

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento da Companhia Industria e Commercio, propondo vender uma locomotiva Baldwin.

Um problema inquietante para a Suecia

Occupando as ilhas d'Aland, tomadas aos russos, os allemães romperam o "statu quo" do Baltico, abrindo para a Suecia um futuro inquietante--Em torno da occupação das ilhas d'Aland.

Ha um seculo e pouco mais que a Suecia experimenta indissimulavel inquietação pela possibilidade de uma potencia estrangeira fazer das ilhas d'Aland uma base de ataque contra o territorio scandinavo. A posição geographica de taes ilhas explica essas apprehensões.

Ao ser assignado o tratado de Frederickshamm, a 11 de setembro de 1809, tratado que consagrou a cessão das ilhas d'Aland á Russia, a Suecia esforçou-se immenso, sem successo, aliás, por obter a promessa de que essas ilhas não seriam fortificadas. Pela acção da Inglaterra e da França foi que, a esse respeito, a Suecia conseguiu algumas garantias.

No Congresso de Paris, em 1836, admittiu-se que as ilhas d'Aland não seriam, de futuro, fortificadas. Mas, a pedido do plenipotenciario russo, esta estipulação não constou do texto do tratado de paz de que se occupava o Congresso, mas de uma convenção especial de 30 de março de 1856, assignada somente pela França, Grã Bretanha e Russia e cujo artigo 1 dispõe:

"Sua magestade o imperador de todas as Russias, correspondendo ao desejo que lhe é manifestado por suas magestades o imperador dos francezes e a rainha do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda, declara que as ilhas d'Aland não serão fortificadas e que nellas não será mantido ou creado nenhum estabelecimento militar ou naval."

E' conveniente accrescentar, todavia, que a acta geral do Congresso de Paris, assignada pela Austria, França, Inglaterra, Prussia, Russia, Sardenha e Turquia, estabelece no seu artigo 33 que a convenção relativa ás ilhas d'Aland "é e fica annexada ao presente tratado e terá a mesma força e valor como se delle fizesse parte."

Nenhum tratado posterior veiu modificar as precedentes disposições. Muito embora a clausula supra mencionada tenha sido estipulada no interesse da Suecia, esta potencia não foi signataria de nenhum dos tratados.

No decurso da guerra actual, a opinião sueca não cessou de manifestar certas inquietudes — exageradas, aliás — por motivo de trabalhos de defesa emprehendidos pela Russia nas ilhas d'Aland. Podia-se talvez notar que a convenção de 1856 deixava á Russia o direito de defender as ilhas d'Aland, não, porém, sem duvida, por fortificações estabelecidas em tempo de paz, mas utilizando todos os meios justificaveis em tempo de guerra: ora, a guerra moderna usa largamente da fortificação de campanha. Fosse como fosse, as inquietudes suecas foram acalmadas pelas explicações francas e espontaneas do governo russo, facto constatado em um communicado do Foreign Office publicado a 25 de maio de 1916 nos jornaes de Londres.

A' hora em que a Allemanha ronda dominadoramente o Baltico, com os olhos vorazmente postos na Finlandia, que já disputou á Russia maximalista a occupação e posse das ditas ilhas, o caso prova que as defesas russas eram insufficientes contra o ataque allemão. O perigo para a Suecia não diminuiu por isso; esse perigo resulta da posição geographica das ilhas, posição que faz da presença, nellas, de uma organização militar poderosa, uma séria ameaça para a Suecia e sua capital.

"Aquelle que possue este archipelago — dizia a 29 de abril de 1916 o "Stockholms Dagblad", — domina de facto o golfo de Bothnia e um Aland fortificado é uma ameaça tão temivel para a nossa Norrland, como o seria por exemplo para a Inglaterra uma Antuerpia allemã com accesso ao mar."

Pela mesma época o general sueco Rappe, em uma brochura que fez grande ruido, "A Suecia perante a acção decisiva", preconizava, tendo em vista a segurança de seu paiz, a neutralidade immediata do archipelago d'Aland, suggestão á qual o exemplo da Belgica proporcionava aos seus contraditores uma resposta peremptoria. Emfim, o discurso do throno sueco, de janeiro de 1917, põe em relevo toda a importancia da questão, indicando que o governo envidaria todos os seus esforços "por chegar a uma solução da questão d'Aland inteiramente conforme aos interesses vitaes da Suecia."

Do seu lado, os jornaes allemães assignalaram a importancia do estatuto das ilhas d'Aland para a Suecia: — "As ilhas d'Aland, escreve Reventlow no "Deutsche Tageszeitung", a 9 de maio de 1916, são para a Suecia e toda a Scandinavia o que são os estreitos para a Turquia."

Ellas "dominam o golfo de Bothnia e ameaçam Stockolmo" — havia elle escripto a 1 de maio. A "Kolnische Zeitung", de 9 de maio, insistia na ameaça que significavam para a Suecia as fortificações das ilhas d'Aland. O "Reichspost", de 4 de maio, declarava que "as fortificações d'Aland serão sempre um revólver apontado pela Russia ao coração da Suecia".

O perigo assim denunciado tomou um caracter singularmente agudo, por effeito da occupação allemã, quando foi da investida do golfo da Finlandia. Antes disso, podia a Suecia contar com a boa fé da Russia, fiel aos seus compromissos de 1856, e com o apoio da França e da Inglaterra, signatarias do tratado daquella data: depois, porém, que a Russia se enfraqueceu e se dissolveu no furacão revolucionario, a garantia unica que lhe resta é a victoria dos alliados.

Muito embora a occupação allemã tivesse ardilosamente cedido o passo á occupação finlandeza, vale a pena discretearmos ainda um pouco sobre o assumpto, que tem a maxima opportunidade.

A situação creada pela occupação allemã apresentou ao caso um outro aspecto. A 23 de abril de 1908 a Allemanha, a Dinamarca e a Russia assignaram em Petersburgo uma declaração concernente á manutenção do "statu quo" territorial no Baltico.

As potencias signatarias "reconhecem que sua politica, com relação ás regiões limitrophes do mar Baltico, tem por objecto a manutenção do "statu quo" territorial actual", e declaram sua firme resolução de "manter intactos" seus direitos respectivos nessas regiões.

No caso de ser esse estatuto territorial ameaçado, as alludidas potencias declaravam que "entrariam em combinação entre si para um entendimento sobre as medidas que considerassem necessarias á manutenção do "statu quo".

A Suecia é signataria desta declaração. Seus interesses vitaes foram, pois, affectados pela modificação do "statu quo" territorial do Baltico, resultante da occupação allemã das ilhas d'Aland. Ella encontrou-se, assim, em presença do mais grave problema politico que se lhe deparou desde o principio da guerra. Felizmente, desejosa de dar novo estimulo á insurreição nacional da Finlandia, a Allemanha evacuou o archipelago e permittiu que lá se installassem os finlandezes, attentando, pois, pela segunda vez, contra o "statu quo" territorial. E agora, annunciam os telegrammas, os suecos expelliram os finlandezes e occuparam as ilhas d'Aland, que ha um seculo os trazia apprehensivos, suspeitosos e inquietos.

Poder-se-ha dar por liquidada a questão das ilhas?

E' o que em breve nos dirá o desdobramento da situação actual, que não é temerario considerar ainda inçada de imprevistos sensacionaes.

Pela moralização da justiça

O Dr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça, enviará hoje ao Dr. Moraes Sarmento, procurador geral do Districto Federal, o seguinte aviso:

"O decreto n. 1.030, de 14 de novembro de 1890, expressamente revigorado pelo art. 334 do decreto numero 9.263, de 28 de dezembro de 1911, que reorganizou a justiça do Districto Federal, assim resumiu no art. 164, o conceito universal sobre a alta funcção social que vós e os vossos subordinados desempenhais: "O ministerio publico é, perante as justiças constituidas, o advogado da lei, o fiscal de sua execução, o procurador dos interesses geraes do Districto Federal e o promotor da acção publica contra todas as violações do direito."

A vossa vigilancia deve ser continua. Levado um facto delictuoso ao vosso conhecimento, directa ou indirectamente, deveis agir sem demora, colligindo provas e denunciando os culpados.

Doutrinou o professor João Monteiro, no paragrapho 51 do seu tratado sobre processo civil:

"Escriptores ha que consideram o ministerio publico como uma magistratura especial, estabelecida, junto dos tribunaes "como representante do poder executivo", e incumbida de vigiar pela observancia das leis, promovendo, quando necessario, a respectiva execução. Sem ser verdadeira magistratura, "porque é realmente orgão do poder executivo", e como tal composto de funccionarios amoviveis e demissiveis, representa, entretanto, o ministerio publico importantissimo papel no serviço da administração da justiça, "não só tomando a si aquella superior vigilancia" acima alludida, como defendendo os direitos e interesses do Estado qual pessoa juridica, bem como daquellas pessoas physicas a quem, por certos motivos de incapacidade de facto, ou por certas condições anormaes, a lei dispensa protecção especial."

E', portanto, indiscutivel a competencia do ministro da justiça para provocar a iniciativa do ministerio publico, e a deste para agir como advogado da lei, fiscal da sua execução e promotor da acção publica contra todas as violações do direito. Nem seria possivel contestar-se áquelle secretario de Estado o direito que tem qualquer cidadão num regimen de poderes responsaveis: o de levar os guardas da lei a apurar a verdade contida em denuncias de faltas commettidas por funccionarios publicos.

Passemos aos factos, que reclamam a vossa attenção esclarecida e intervenção serenamente energica.

A conducta do juiz de direito Dr. Antonio Paulino da Silva tem sido, nos ultimos vinte e quatro mezes, objecto de commentarios severos, que, para o bom renome do proprio magistrado e da corporação a que pertence, devem dar margem a investigação arguta em processo regular.

Requereram, perante elle, a fallencia de uma das mais poderosas companhias do globo. No animo de um bom juiz deveria surgir logo a suspeita de uma falsidade. Não era possivel que um grupo financeiro archi-millionario se deixasse arrastar aos tribunaes pela falta de pagamento de algumas dezenas de contos de réis. Não houve argumento que contivesse o juiz, cujo "veredictum" foi reformado pelo tribunal superior.

Ainda que falhe a difficil prova de prevaricação, será necessario ainda eximir-se o magistrado da pecha de falta de exacção no cumprimento do dever. Num caso grave, que poderia dar, lá fóra, uma triste impressão da cultura e atilamento dos juizes brasileiros, não se comprehende um despacho sobre a perna, mal fundamentado e absurdo, satisfazendo planos de aventureiros sem escrupulos e compromettendo o bom renome do paiz.

Depois o juiz ainda se mostrou obstinado e refractario á convicção, fugindo ao cumprimento integral das ordens dos superiores hierarchicos.

Surgiu depois o caso da fallencia da Companhia Botafogo.

A lei exige que o magistrado que preside a reunião de credores decida, de plano, no mesmo acto, as impugnações todas. De facto, a sentença e o termo de publicação têm a data da reunião; mas, o juiz Antonio Paulino, em informação á Côrte de Appellação, confessou ter antedatado de nove mezes a decisão que proferiu.

Admitta-se que, pela impossibilidade absoluta de decidir mais de cincoenta questões em algumas horas, o magistrado leve o processo para casa e resolva depois. Em todo o caso, quando a lei prescreve que se decida no acto, dá idéa da maxima rapidez com que deve agir e deliberar o juiz zeloso e integro. Poder-se-hia admittir que retivesse os autos, quatro, seis ou até oito dias; não que deixasse transcorrer o mais longo prazo forense, o das acções ordinarias, para as quaes o decreto n. 9.263 não concede mais de trinta dias (art. 258).

Emquanto o magistrado guardava os autos, os "debenturistas" não recebiam juros e as acções preferenciaes desmoralizavam-se na praça. Só lucrava com a demora a nova directoria, que ficava todo aquelle tempo sem obrigações a cumprir, dispondo de lazeres para levantar capitaes e consolidar a sua situação. Ainda mais: foi proposta uma acção evidentemente protelatoria, visando, na apparencia, annullar uma hypotheca, em conjunto, por abranger alguns teares ainda não instalados na fabrica. Com surpresa talvez do proprio autor, que apenas pretendera ganhar tempo, foi a acção julgada procedente e annullada a garantia especial das "debentures". Durante todo esse tempo a necessidade de pagar juros, desapparecia e um mesmo grupo folgava.

Basta exceder os prazos estabelecidos em lei, embora por simples affeição, humana, explicavel, para o juiz ser criminoso (Codigo Penal, art. 207, n. 4). Peior ainda é julgar e proceder contra literal disposição de lei (artigo 207, n. 1).

Se o juiz errou, por não conhecer bem o direito ou não examinar criteriosamente o caso, ainda a indolencia ou negligencia deve ser punida, de accordo com o art. 210 do Codigo Penal.

Não se resolve sem o maior cuidado e conhecimento de causa uma questão em que se acham empenhados interesses de milhares de contos de réis, além do prestigio de um titulo mercantil cercado, em toda parte, de garantias excepcionaes.

Quem procede com inaptidão notoria no desempenho de suas funcções, está sujeito a perder o emprego, segundo o art. 228 do Codigo Penal. Desapparece, portanto, a unica defesa que por ahi se insinua — a desconhecida ignorancia do juiz.

Não procede o argumento de haverem sido as decisões confirmadas pelo tribunal superior.

No caso da Botafogo, a Côrte de Appellação julgou um conflicto de jurisdição, a deserção de um aggravo, uma suspeição arguida tardiamente e a inapplicabilidade da acção summaria para o fim de rescindir a concordata. Não julgou "de meritis", não declarou razoaveis os fundamentos e as conclusões das sentenças, nem justificavel a longa demora em decidir.

No caso da Standard Oil a Côrte veneranda reformou a sentença do juiz Antonio Paulino e affirmou a culpabilidade do gerente infiel, que foi recolhido á prisão.

As provas dos factos arguidos constam dos processos; e o art. 161, paragrapho 4º, do decreto n. 9.263, dá ao procurador geral o direito de requisitar as certidões necessarias.

Convem ouvir os advogados, de um e de outro lado, afim de iniciar o processo com uma documentação completa e pleno conhecimento de causa.

Outro juiz cuja conducta precisa ser justificada perante a veneranda Côrte de Appellação, é o Dr. Eliezer Coutinho Tavares.

Não parece ter muito zelo pelo desempenho do seu cargo.

Nas varias vezes que visitei o Forum, notei que a sua cadeira era a unica vasia. Comparece sómente ás audiencias ordinarias, conforme prova o documento junto, offerecido por notavel advogado. Obriga as partes a procural-o longe, na sua propria casa.

E' voz corrente no fôro que impõe aos testamenteiros a preferencia por determinado advogado, sob pena de reduzir ao minimo a vintena. Os autos devem attestar o facto de obter determinado procurador, para o seu constituinte, sempre o maximo previsto em lei.

O mesmo fez sempre em relação ao leiloeiro e disto ha prova documental. Fugiam de Miguel Barbosa as partes, porque este não tinha prestigio na praça, collocava mal os objectos de venda, fôra envolvido em casos suspeitos e só depois de intimado varias vezes, entrava com o producto dos leilões. De quéda em quéda, foi afinal processado e recolhido á prisão. Pois bem, era esse o leiloeiro obrigado no juizo da provedoria.

Os prejudicados recorreram á Côrte de Appellação, que, em provimento correcto, declarou caber ás partes a escolha do leiloeiro. Eliezer desobedeceu. Nova reclamação; novo provimento; nova desobediencia. Na secretaria da Côrte se podem obter as certidões das reclamações; acham-se impressos os provimentos em recente publicação official, nas paginas 34 a 37.

O leiloeiro Barbosa falliu, e o juiz Eliezer é o culpado dos prejuizos que elle causou.

O documento junto prova que o juiz Eliezer, estando no exercicio de outra vara, autorizou a venda de bens para pagamento de um credor, mediante o depoimento de duas testemunhas, uma das quaes era o proprio credor, e sem audiencia do curador de orphãos.

E' facil obter no fôro as certidões que provem a inexplicabilidade da preferencia pelo máo leiloeiro Miguel Barbosa.

Ha muitas outras queixas, e bem graves, contra o Dr. Eliezer Tavares. Não são repetidas agora, porque dependem da prova testemunhal, muito perigosa e falha. Convem ouvir particularmente advogados e agir depois de contar com alguns depoimentos corajosos.

Não deve causar espanto, nem pesar, a promoção de processos de responsabilidade.

Os militares, quando publicamente feridos em sua reputação, não esperam pelo procedimento dos tribunaes; requerem um conselho de investigação ou de guerra, para se justificarem.

Não é menos melindrosa do que a do soldado a honra do juiz. O processo é meio de esclarecer a verdade; não humilha a ninguem. O magistrado integro deve ser o primeiro a desejal-o, para expungir da toga a mais leve macula.

Demais, a indifferença do governo pelas accusações pormenorizadas e publicas prejudica a toda a corporação judiciaria.

As faltas de dois levam o povo a queixar-se do fôro em geral, apesar de serem conhecidas a britannica severidade dos juizes Carvalho e Mello, Alfredo Russell, Machado Guimarães, Costa Ribeiro e Ovidio Romero, e a cultura e rectidão de desembargadores que fariam honra a qualquer magistratura do mundo.

O escrivão Domingos Jorio é accusado de extorquir dinheiro dos accusados, sob promessa de fazer cessar o processo. Convem iniciar-se um processo administrativo, nos termos do art. 79 do decreto n. 9.263. Não será difficil encontrar testemunhas entre empregados e presos das Casas de Detenção e de Correcção. E' peor do que elle o seu escrevente juramentado Dorval Damasceno Vieira, que será demittido a bem do serviço publico, visto não ser vitalicio.

Cabendo ao procurador geral a inspecção dos cartorios, convem vigiar para que não mais os transformem em latifundios, entregues aos escreventes, que tudo fazem, na ausencia constante do escrivão.

Verifica-se este facto, sobretudo, nos cartorios dos escrivães Joaquim Ferreira Velloso e Tobias Machado.

Convem apurar, em processo administrativo, a responsabilidade dos officiaes de justiça que servem no juizo dos feitos da fazenda municipal. São accusados de se mancommunarem com alguns capitalistas sem escrupulos. Dão como intimados os executados, sem, de facto, os procurar; o processo termina, os bens do individuo vão á praça e arrematados pelos comparsas dos máos funccionarios.

Podeis verificar, pelos autos, que quasi todos os curadores se occupam mais com a sua advocacia do que com o exercicio do cargo. Retêm muito tempo os autos em seu poder, tornando demasiado lento o andamento dos feitos. Convem empregar os meios especificados pelo art. 84 do decreto n. 9.263. Se não derem resultado, agirá este ministerio contra os recalcitrantes. Quem demora a falar nos autos, não serve bem a justiça, deve ser demittido.

Saude e fraternidade — Carlos Maximiliano."

O Sr. ministro da viação expediu o seguinte aviso ao inspector de estradas: "Declaro-vos, para os devidos effeitos, que, attendendo ao que requereu a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, e á vista das informações constantes de vosso officio n. 601|S, de 17 de novembro do anno proximo findo, autorizo-a a transferir, da construcção para o trafego da linha de S. Francisco, 25 desvios de 30 kilogrammas, dentre os que a mesma companhia possue em deposito em Porto D. Pedro; sob condição de ser deduzida da conta de capital em que já foi incluida, segundo tomada de contas approvada, para inscrever-se entre as despezas de custeio da mencionada linha, a quantia de 7:165$320, importancia do custo do material de que se trata."

"Sr. inspector federal das estradas —Tendo examinado o requerimento da Companhia Metropolitana, sobre cuja pretensão informastes em officios ns. 54 e 83|S, de 24 e 31 de janeiro proximo findo; resolvo, de accordo com o parecer neste ultimo emittido, recommendar-vos a expedição de ordens ao respectivo chefe do districto, em Santa Catharina, para que mande proceder, com urgencia, a um reconhecimento para o fim de verificar qual o melhor traçado para a construcção de um ramal que, de um ponto que esse reconhecimento indicar da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, vá ao nucleo até Treviso, naquelle Estado, bem assim qual a sua extensão approximada.

O que vos communico para os devidos fins."

"Sr. inspector federal das estradas —Declaro-vos, para os devidos fins, que, attendendo ao que requereu a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, e de accordo com o vosso officio n. 121|S, de 19 do corrente mez, resolvo permittir, a titulo de experiencia, a circulação de trens nocturnos entre Cascavel e Caldas, nos termos do horario e regulamento propostos e com a utilização dos vagões a que se referem as plantas, tambem pela dita companhia apresentadas; sendo-vos de todos os alludidos documentos devolvidas as vias juntas rubricadas pelo director geral de viação."

Pela vida das crianças

O Dr. Carlos Seidl escreve... jornaes, dando conta das causas a que varios de seus auxiliares attribuem o incrivel coefficiente da mortalidade das crianças no Rio de Janeiro.

Os conselheiros do director da Saude Publica asseguram que duas são as causas principaes: a pobreza nas classes baixas da zona suburbana e a má alimentação fornecida pelos commerciantes.

Não sabemos se o Dr. Seidl está resolvido a combater as causas do flagello. Parece que nas doenças o essencial é descobrir com segurança o diagnostico. Conhecido este, póde-se dizer que o medico conseguirá levantar o enfermo, sobretudo se o soccorro a tempo. Que pretenderá, porém, o illustre director da Saude Publica?

Pelo menos diga que vai fazer alguma coisa. Procure melhorar a hygiene das habitações e restringir o numero de seus habitantes.

Ha, porém, o outro problema que S. Ex. póde resolver muito mais facilmente. Ordene uma rigorosa visita aos armazens de comestiveis e não consinta que nelles se propine ao publico, e por preços exorbitantes, o veneno que se vende ao povo, sob a denominação innocente de "generos alimenticios".

Parece uma tarefa difficil, mas não o é tanto. Muito mais arriscada era a campanha contra o "bicho" e a policia triumphou. Esforce-se do mesmo modo o Dr. Carlos Seidl e terá prestado o mais relevante serviço a esta vasta e infeliz necropole de menores.

Tendo o delegado fiscal em Matto Grosso proposto a demissão summaria de um collector, que já se acha suspenso, por motivo de um pequeno desfalque e outras irregularidades de que é accusado, sem ter aberto defesa ao responsavel, o procurador geral da fazenda publica opinou que seja devolvido o respectivo processo ao mesmo delegado, afim de que, preliminarmente, seja cumprida essa formalidade legal.

O Conselho Superior de Ensino, em sua ultima sessão, approvou o relatorio do inspector da Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo, que teve o seguinte parecer da commissão de institutos de ensino superior:

"A commissão, tendo examinado o relatorio do Dr. Francisco Castilho Marcondes, inspector da Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo, é de parecer que seja archivado o referido documento, merecendo louvor o inspector pelo zelo demonstrado."

Foi nomeado zelador do Forum Criminal de S. Paulo o Sr. Francisco de Paula Mesquita.

Na Directoria do Patrimonio Nacional está sendo objecto de estudo o pedido feito pela Sociedade de Medicina e Cirurgia, no sentido de ser-lhe cedido gratuitamente, com forma autorização legal, o terreno de que necessita para edificação do seu predio para sua séde, na esplanada do Senado, na quadra numero 2, com frente para a avenida Mem de Sá.

Ao inspector de estradas o Sr. ministro da viação expediu o seguinte aviso: "De posse das informações que me prestastes em officios ns. 593|S, de 17 de novembro do anno passado, e 17|S, de 8 do mez findo, com respeito á existencia legal e situação juridica da Companhia Viação Ferrea de Itabapoana, declaro-vos que, de accordo com o parecer emittido pelo Sr. consultor geral da Republica, resolvi autorizar-vos:

1º, a convidar aquella companhia a demonstrar a legalidade de sua existencia, apresentando:

a) os documentos demonstrativos de sua organização legal como companhia anonyma;

b) os actos de renovação do mandato de sua administração, conforme seus estatutos;

c) os comprovantes dos impostos de sua séde e de seus directores.

2º, a impedir que a linha construida tenha qualquer trafego clandestino até que a mesma possa ser regularmente aberta ao trafego;

3º, a mandar medir e examinar os trabalhos realizados, afim de verificar se estão em condições de serem acceitos; applicando, no caso negativo, as multas estipuladas."

"Sr. inspector federal das estradas —Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. ministro, de posse do vosso officio n. 92|S, de 8 do corrente, e mais informações que o acompanharam e por ellas sciente da maneira irregular e deficiente por que se fez o arrolamento e a entrega do material que serviu na construcção da ponte sobre o rio Potengy, e que pela Companhia de Viação e Construcções, emprehendedora daquella obra, deveria ser, em sua totalidade, restituido ao governo, havendo essa inspectoria, para cumprimento do aviso n. 41, de 16 de fevereiro do anno findo, encarregado desse serviço o chefe interino da 4ª fiscalização com séde em Natal; determinou, por seu despacho de 18 do corrente, que, independente de qualquer outra medida ou providencia a adoptar, se exija daquella companhia que explique por que razão não restituiu, conforme lhe cumpria, e retem em seu poder os dois fluctuantes de 100 toneladas e um compressor de alta pressão que recebeu para os trabalhos da referida ponte."

VIDA ALHEIA

A policia tem ultimamente dado em cima dos banhistas impudentes n. 1, mas é necessario que essa medida se estenda aos banhistas impudentes numero 2.

Os do n. 1 chamam-se, na giria, "tubarões". Mettem-se no Flamengo de cambulhada com as meninas e reproduzem no salso elemento as façanhas terrestres da antiga bolinagem, aggravada de audacias mais temerarias, por via da semi-nudez dos corpos.

Não só no Flamengo, como noutras praias, a policia maritima já harpoou uma dezena desses tubarões, que se iam tornando um flagello em nossas praias familiares.

Mas, além dos de n. 1, ha os banhistas n. 2, muitos dos quaes tambem figuram nas primeiras fileiras. Esses n. 2 são os encantadores cavalheiros que descem das Laranjeiras, Bento Lisboa, largo do Machado, Cattete, praça José Alencar, etc., rumo da praia—com um simples roupão de banho sob o pello. Ha dois dias, vi um desses marmanjos defronte do hotel dos Estrangeiros em lucta com a ventania, que pretendia arrebatar-lhe o roupão; apesar das diligencias com que luctava por evitar o desnudamento, o sudoeste era rijo e, de vez em vez, descobria-lhe as pelludissimas pernas até um limite que a moralidade publica torna defeso á luz meridiana—e mesmo ao gaz nocturno.

Esse espectaculo, que se repete diariamente nas proximidades do Flamengo, reveste uma tolerancia inqualificavel á impudicicia exhibicionista.

Não nos queremos tornar de falsos ares pudendos. Mas, francamente, sentimos que seria um dever profligar um costume que é um abuso, e um abuso que é uma affronta.

Em todas as praias de banho de terras civilizadas, o banhista dispõe de "cabines", perto do mar, onde troque a roupa de trazer na cidade pelo fato necessario ao mergulho e á natação. Lembraríamos á Prefeitura a conveniencia de construir *pour la durée de la saison* essas "cabines", em logares prévíamente convencionados, mediante uma taxa leve, que cobriria as despezas de construcção e ainda chegaria para auxiliar o custeio de uma instituição qualquer de defesa social. Ou, então, que permitta a particulares essa tarefa, fiscalizando-a.

Por que se não comprehende, na verdade, é que os Srs. banhistas enxameiem a cidade com os seus athleticos ou escanifrados arcabouços, tendo a simples ante-para de uma roupa com que, em suas casas, não têm coragem de receber visitas e que, pela sua natureza, e dadas as irreverencias perfidas do vento, offerece aos bondes attestados de senhoras as surpresas mais deploraveis.

Um dia destes prenderam em casa um ex-reverendo que gozava as delicias de um pyjame fresco e leve, e nesse trajo o levaram ao palacio episcopal. A imprensa bradou contra... a indecencia. Outro dia, há pouco, a estréa da peça *O sympathico Jeremias*, no Trianon, um jornal estranhou, em fórma de censura, que uma das personagens, Miss Violeta, interpretada por Mlle. Analia Capitani, atravessasse a scena (representando a sala de uma pensão de Petropolis) em roupa de banho e com uma saboneteira.

O reverendo preso em pyjame desculpou-se, por portas travessas, que a prisão era urgente e não tinha, de momento, um fraque disponivel. A actriz (que faz, aliás, uma deliciosa Miss Violeta) poderia explicar que, sendo uma rapariga americana, de exuberante excentricidade, cuja mania é não achar em Petropolis *cavallas* que prestem, podia permittir-se a fantasia desse *deshabillé* matinal numa pensão em que (a propria dona da casa o declara) o pai paga tudo.

Não se attinge, pois, a razão deste absurdo: clama-se contra o pyjame involuntario de um padre, preso num domicilio, e repara-se no roupão de banho [illegible] *cocottes*, e permitte-se a circulação publica de individuos em ceroulas, sob o pretexto de que vão aos banhos de mar, embora entre o mar e as suas residencias medeiem, ás vezes, centenas de metros!

Eu sou homem, mas homem, com todos os defeitos e qualidades da falta de vergonha do meu sexo. Pois bem: fiquei positivamente horrorizado com o desplante do tal banhista que encontrei em frente ao hotel dos Estrangeiros. Viajava eu num bond da Gavea, em que iam senhoras e meninas. Iamos para a cidade; o homem subia da praia. Atacou-o o vento. O roupão fraldejou. E todos os esforços para limitar o assalto á região das gambias só produziam effeito... á altura da barriga.

E não era um Apollo, garanto.

Fortunio.

AS ELEIÇÕES FEDERAES

Resultado completo do Districto Federal e parcial dos Estados

Continúa a ser o assumpto do dia o pleito geral de hontem, verificado em todo o paiz, para os altos postos de presidente e vice-presidente da Republica e para a renovação do terço do Senado e da totalidade da Camara.

As noticias sobre as eleições são ainda muito escassas, mas quasi todas são accordes em constatar a animação do eleitorado e, especialmente, os excellentes resultados da nova lei eleitoral, que ao pleito imprimiu um cunho de seriedade até agora desconhecido.

Abaixo publicamos as informações obtidas sobre os resultados verificados, sendo do nosso dever assignalar a calma, a tranquillidade com que decorreram as eleições em todo o paiz, muito embora a concurrencia ás urnas, mas concurrencia real e não ficticia, fosse bem maior do que a de pleitos anteriores.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO CHEFE DA NAÇÃO

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem os seguintes telegrammas:

BELLO HORIZONTE, 2 — Com muito prazer communico a V. Ex. que hontem se realizaram neste Estado as eleições federaes, com muita ordem.

O governo do Estado até agora não recebeu noticia alguma de qualquer transgressão da ordem publica ou violencia no serviço eleitoral, que correu livremente em toda a parte.

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Ex. vivas e significativas felicitações pelo brilhante resultado pela vossa acção firme, patriotica e fecunda, para o aperfeiçoamento e elevação do regimen eleitoral. Saudações cordiaes — Delfim Moreira, presidente do Estado.

NITHEROY, 2 — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, não obstante ser disputadissimo, correu em completa calma o pleito eleitoral e a até agora, meia noite, não se registrou a menor alteração da ordem publica em todo o territorio fluminense. Saudações cordiaes — Geraque Collet, presidente do Estado.

NESTA CAPITAL

1º Districto

(DEPUTADOS)

GAVEA

1ª secção — Sampaio Correia, 92 votos; Azurem Furtado, 164; Rocha Miranda, 295; Metello, 47; Bettencourt Filho, 11; Flavio da Silveira, 17; Figueiredo Rocha, 53; Batlett James, seis; Nicanor, 59; Ernesto Garcez, 61; Evaristo de Moraes, 179, e Othon Leonardos, 12.

2ª secção — Sampaio, 32; Azurem, 139; Rocha Miranda, 295; Metello, 37; Bittencourt, 10; Flavio, 15; Figueiredo Rocha, 44; Bartlett, quatro; Nicanor, 33; Garcez, 43; Evaristo, 153; Müller dos Reis, quatro; Serzedello, sete; Othon Leonardos, dois; Bento Borges, seis, e Teixeira Lima, 16.

COPACABANA

Secção unica — Sampaio, 153 e 15; Azurem Furtado, 69 e quatro; Rocha Miranda, 46 e dois; Metello, 39 e quatro; Bittencourt, seis; Flavio, 94 e nove; Figueiredo Rocha, 14; Bartlett James, 17; Nicanor, 709 e 61; Garcez, 14; Evaristo, 21; Muller 32; Serzedello, 87 e 10; Othon, 23; Laurentino, 17; Bento Borges, seis, e Teixeira Lima, 12.

LAGOA

1ª secção — Sampaio, 368; Azurem, 213; R. Miranda, 24; Metello, 46; Bettencourt, oito; Flavio, 132; F. Rocha, 68; Bartlett, 347; Nicanor, 95; Garcez, 21; Evaristo, 37; Serzedello, 55; Othon, 19; Laurentino, 51; B. Borges, 124, e Teixeira Lima, 36.

2ª secção — Sampaio, 264; Azurem, 151; Metello, 88; Flavio, 208; Figueiredo Rocha, 38; Bartlett, 225; Nicanor, 177; Garcez, 13; Evaristo, 38; Serzedello, 23; Laurentino, 36; B. Borges, 168, e Teixeira Lima, 32.

3ª secção — Sampaio, 153 e dois; Azurem, 38; R. Miranda, 13; Metello, 31; Bittencourt, dois; Flavio, 193; F. Rocha, 30; Bartlett, 548 e 14; Nicanor, 153; Garcez, 12; Evaristo, nove, Muller, quatro; Serzedello, 11; Othon, 42; Laurentino, nove; Bento Borges, 379, e Teixeira Lima, cinco.

4ª secção — Sampaio, 199; Azurem, 24 e 2; R. Miranda, 29 e 2; Metello, 45 e 2; Bittencourt, dois; Flavio, 301 e 6; F. Rocha, 21; Bartlett, 648 e 6; Nicanor, 34; Garcez, 84 e 4; Evaristo, 15; Muller, 33; Serzedello, dois; Othon, 29; Laurentino, sete; B. Borges, 327 e 8, e Teixeira Lima, 15.

5ª secção — Sampaio, 140; Azurem, 81; R. Miranda, 17; Metello, 40; Bettencour, tres; Flavio, 224; Figueiredo, 28; Bartlett, 753; Nicanor, 41; Garcez, 26; Muller, 20; Serzedello, 24; Othon, 26; Laurentino, tres; B. Borges, 132, e Teixeira Lima, 19.

GLORIA

1ª secção — Sampaio, 65; Azurem, 493; R. Miranda, 84; Metello, 25; Bettencourt, 15; Flavio, 43; F. Rocha, 125; Bartlett, 49; Nicanor, 234; Garcez, 22; Evaristo, 19; Muller, 31; Serzedello, cinco; Othon, 39; Laurentino, 35; B. Borges, 21; almirante José Carlos, tres, e Teixeira Lima, 53.

2ª secção—Sampaio, 101 e 5; Azurém, 194 e 8; R. Miranda, 130; Metello, 30 e 1; Bethencourt, 13 e 6; Flavio, 53 e 4; F. Rocha, 78; Barttlet, 64; Nicanor, 375; Garcez, 19; Evaristo, 36; Müller, 21 e 6; Serzedello, 39; Othon, 20 e 1; Laurentino, 39 e 3; B. Borges, cinco, e Teixeira Lima, 62 e 4.

3ª secção—Sampaio, 78; Azurém, 300; R. Miranda, 55; Metello, 45; Bethencourt, dois; Flavio, 17; F. Rocha, 66; Barttlet, 85; Nicanor, 350, e Garcez, seis.

4ª secção—Sampaio, 76; Azurém, 332; R. Miranda, 84; Metello, 34; Bethencourt, cinco; Flavio, 82; F. Rocha, 23; Barttlet, 67; Nicanor, 566; Garcez, 14; Evaristo, 29; Müller, 38; Serzedello, 81; Othon, 33; B. Borges, 12, e T. Lima, 70.

5ª secção—Sampaio, 52 e 2; Azurém, 261 e 5; R. Miranda, sete; Metello, 21; Bethencourt, cinco; Flavio, 66; F. Rocha, 30; Barttlet, 366 e 2; Nicanor, 330 e 10; Garcez, tres; Evaristo, 18 e 4; Müller, 51; Serzedello, 221 e 2; Othon, 33; Laurentino, quatro; B. Borges, quatro, e T. Lima, 57 e 3.

S. JOSE'

1ª secção—Sampaio, 97; Azurém, 27; R. Miranda, 83; Metello, 88; Bethencourt, 1.223; Flavio, 12; F. Rocha, 27; Barttlet, 26; Nicanor, 81; Garcez, 18; Evaristo, 42; Müller, 12; Othon, 111; Laurentino, 12; B. Borges, 12; almirante José Carlos, cinco, e T. Lima, quatro.

2ª secção—Sampaio, 74; Azurém, 13; R. Miranda, 65; Metello, 94; Bethencourt, 1.117 e 8; Flavio, 17; F. Rocha, 47; Barttlet, 18; Nicanor, 92; Garcez, 18; Evaristo, 43; Serzedello, 11; Othon, 70; Laurentino, nove, e T. Lima, 10.

CANDELARIA

1ª secção—Sampaio, 50 e 4; Azurém, um; R. Miranda, 11; Metello, 58; Bethencourt, 28; Flavio, 75; F. Rocha, quatro; Barttlet, dois; Nicanor, 13; Garcez, 1.129 e 12; Evaristo, tres; Müller, tres; Serzedello, um; Othon, 154, e Teixeira Lima, quatro.

2ª secção—Sampaio, 34; Azurém, quatro; R. Miranda, 10; Metello, 73; Bethencourt, 42; Flavio, 44; F. Rocha, seis; Bartlet, oito; Nicanor, dois; Garcez, 855; Evaristo, 24; Müller, 10; Serzedello, nove; Othon, 173; Laurentino, oito, e Teixeira Lima, dois.

SANTA RITA

1ª secção—Sampaio, 173; Azurem, 607; R. Miranda, 15; Metello, 596; Bethencourt, 10; Flavio, 38; F. Rocha, 34; Nicanor, 13; Garcez, cinco; Evaristo, seis; Serzedello, um, e Laurentino Pinto, 32.

2ª secção — Sampaio, 171 e 27; Azurem, 770 e 23; R. Miranda, 20 e 2; Metello, 778 e 2; Bethencourt, 12; Flavio, 19 e 3; F. Rocha, 14 e 9; Bartlett, 2; Nicanor, 33; Garcez, 12 e 1; Evaristo, 11 e 2; Müller dos Reis, 149 e 14; Serzedello, 16; Othon, 66 e 3, e Laurentino, 2.

ILHAS

1ª secção — Sampaio, 50; Azurem, 763; R. Miranda, 797; Metello, 560; Bethencourt, 24; Nicanor, 5.

2ª secção — Sampaio, 9, Azurem, 589; R. Miranda, 9; Metello, 10; Bethencourt, 18; F. Rocha, 2; Nicanor, 7; Garcez, 4; Evaristo, 8; Müller, 41; Serzedello, 1; Othon, 13; Laurentino, 2, e B. Borges, 2.

SACRAMENTO

1ª secção — Sampaio, 395; Azurem 119; R. Miranda, 85; Metello, 133; Bethencourt, 252; Flavio, 71; F. Rocha, 110; Bartlett, 95; Nicanor, 32; Garcez, 33; Evaristo, 49; Müller, 26; Serzedello, 13; Othon, 51; Laurentino, 19; almirante José Carlos e F. Lima, 10.

2ª secção — Sampaio, 320; Azurem, 34; R. Miranda, 92; Metello, 101; Bethencourt, 120; Flavio, 111; F. Rocha, 123; Bartlett, 50; Nicanor, 25; Garcez, 100; Evaristo, 44. Müller, 18; Serzedello, 8; Othon, 44; Laurentino, 9, e Teixeira Lima, 8.

3ª secção — Sampaio, 208; Azurem, 64; R. Miranda, 247; Metello, 58; Bethencourt, 278; Flavio, 60; F. Rocha, 22 e 2; Bartlett, 48; Nicanor, 20; Garcez, 159; Evaristo, 214 e 8; Müller, 4; Serzedello, 12; Othon, 29 e 4; Laurentino, 11; B. Borges, 4; almirante José Carlos, 4, e Teixeira Lima, 2.

SANTO ANTONIO

1ª secção — Sampaio, 74; Azurem, 25; Miranda, 144; Metello, 74; Bethencourt, 23; Flavio, 191; F. Rocha, 143; Bartlett, 8; Nicanor, 9; Garcez, 7; Evaristo, 98; Müller, 52; Serzedello, 366; Othon, 32; Laurentino, 227; B. Borges, 4, e T. Lima, 16.

SANTA THEREZA

Secção unica — Sampaio, 47 e 5; Azurem, 34; R. Miranda, 196 e 5; Metello, 102 e 4; Bethencourt, 70 e 2; Flavio, 150 e 4; F. Rocha, 80 e 2; Bartlett, 50 e 4; Nicanor, 20; Garcez, 23 e 7; Evaristo, 43 e 2; Müller, 11; Serzedello, 44 e 3; Othon, 41; Laurentino, 159 e 14; B. Borges, 20 e 4, e T. Lima, 25.

SANT'ANNA

1ª secção — Sampaio, 62; Azurem, 172; R. Miranda, 460; Metello, 253; Bethencourt, 29; Flavio, 60; F. Rocha, 152; Nicanor, 30; Bartlett, 2; Garcez, 48; Evaristo, 26; Müller, 15; Serzedello, 64; Laurentino, 16, e B. Borges, 12.

2ª secção — Sampaio, 92 e 1; Azurem, 134; R. Miranda, 508 e 8; Metello, 294; Bethencourt, 31; Flavio, 57; F. Rocha, 162; Bartlett, 4; Nicanor, 22; Garcez, 37; Evaristo, 26; Müller, 22; Serzedello, 63 e 4; Othon, 29; Laurentino, 22; B. Borges, 1; almirante José Carlos, 2, e T. Lima, 10.

3ª secção — Sampaio, 44; Azurem, 198; R. Miranda, 797; Metello, 187 e 6; Bethencourt, 38; Flavio, 78; F. Rocha, 50; Bartlett, 1; Nicanor, 12; Garcez, 14; Evaristo, 27; Müller, 10; Serzedello, 192 e 16; Othon, 11; Laurentino, 8; B. Borges, 1, e T. Lima, 4.

GAMBOA

1ª secção — Sampaio, 97; Azurem, 25; R. Miranda, 662; Metello, 61; Bethencourt, 12; Flavio, 67; F. Rocha, 332; Bartlett, 3; Nicanor, 10; Garcez, 43; Evaristo, 22; Müller, 58; Serzedello, 119; Othon, 13; Laurentino, 43, e T. Lima, 25.

2ª secção — Sampaio, 114; Azurem, 15; Rocha, 612; Metello, 29; Bethencourt, 16; Flavio, 63; F. Rocha, 288; Bartlett, 5; Nicanor, 9; Garcez, 4; Evaristo, 16; Müller, 32; Serzedello, 100; Othon, 13; Laurentino, 26; almirante José Carlos, 1, e T. Lima, 16.

3ª secção — Sampaio, 153; Azurem, 11; R. Miranda, 594 e 4; Metello, 55; Bethencourt, 35; Flavio, 72; F. Rocha, 220 e 44; Bartlett, 4; Nicanor, 16; Garcez, 24; Evaristo, 27; Müller, 37; Serzedello, 119; Othon, 12; Laurentino, 22, e T. Lima, 13.

4ª secção — Sampaio, 147; R. Miranda, 598; Metello, 44; Bethencourt, 23; Flavio, 98; F. Rocha, 282; Bartlett, 4; Nicanor, 18; Garcez, 19; Evaristo, 20; Müller, 31; Serzedello, 103; Othon, 8; Laurentino, 9; almirante José Carlos, 5, e T. Lima, 25.

UM VOTO DE LOUVOR NA ACTA DA 3ª SECÇÃO DA GAMBOA

Os 13 fiscaes dos diversos candidatos na 3ª secção da Gamboa dirigiram ao presidente da mesa, Dr. Eugenio de Barros, uma representação em que pediam fizesse constar da acta um voto de louvor ao presidente e seus auxiliares, mesarios Mariano Marcondes Ferraz e Carlos Barcellos Leal, pelos bons serviços por todos prestados ao pleito eleitoral ali verificado, e pela absoluta imparcialidade e correcção revelados pelo Dr. Eugenio de Barros, durante todo o acto da eleição.

Tambem pediram os signatarios fosse tornado extensivo o voto de louvor ao Dr. Sá Ozorio, delegado do districto, pelo acerto com que deu as providencias necessarias á manutenção da ordem, que, assim, se manteve inalteravel.

2º Districto

(DEPUTADOS)

ESPIRITO SANTO

1ª secção — Pedro Reis, 20 votos; O. Camarã, 15; Floriano, 207; Aristides, 56; M. Tavares, 321; Piragibe, 168; Salles Filho, 327, e Salema, 85.

2ª secção — Pedro Reis, 40 votos; Camarã, 21; Floriano, 275; Aristides 52; M. Tavares, 271; Piragibe, 241; Salles Filho, 272, e Salema, 104.

S. CHRISTOVÃO

tos; O. Camarã, 15; Floriano, 321;

1ª secção — Pedro Reis, 127 votos; Camarã, 559; Floriano, 204; Aristides, 157; M. Tavares, 178; Piragibe, 226; Salles Filho, 143, e Salema, 74.

2ª secção — Pedro Reis, 85 votos; Camarã, 143; Floriano, 200; Aristides, 95; M. Tavares, 111; Piragibe, 111; Salles Filho, 80, e Salema, 49.

ENGENHO VELHO

Secção unica — P. Reis, 64 votos; Camarã, 57; Floriano, 374; Aristides, 112; M. Tavares, 506; Piragibe, 112; Salles Filho, 81, e Salema, 84.

TIJUCA

1ª secção — Pedro Reis, 90 e 1; Octacilio Camarã, 82 e 1; Floriano, 447 e 1; Aristides, 88 e 1; Salles Filho, 98 e 4; M. Tavares, 368 e 8; Piragibe, 20; Salema, 63, e P. Barbosa, 15.

2ª secção — Pedro Reis, 59; Camarã, 88; Floriano, 493; Aristides, 63; M. Tavares, 330; Piragibe, 43; Salles Filho, 102; Salema, 26, e P. Barbosa, oito.

ANDARAHY

1ª secção — P. Reis, 38 votos; Octacilio, 42; Floriano, 179 e 16; Aristides, 81; M. Tavares, 657 e 4, e Piragibe, 166 e 4; Salles Filho, 191 e 8, e Salema, 47 e 4.

2ª secção — Pedro Reis, 45 votos; Octacilio, 49; Floriano, 250; Aristides, 69; M. Tavares, 633; Piragibe, 255; Salles Filho, 245, e Salema, 46.

3ª secção — Pedro Reis, 18 votos; Octacilio, 21; Floriano, 152; Aristides, 61; M. Tavares, 380; Piragibe, 347; Salles Filho, 223, e Salema, 38.

ENGENHO NOVO

1ª secção — P. Reis, 36 votos; Octacilio, 53; Floriano, 109; Aristides, 468; M. Tavares, 287; Piragibe, 365; Salles Filho, 165, e Salema, 31.

2ª secção — P. Reis, 42 votos; Octacilio, seis; Floriano, 109; Aristides, 251; M. Tavares, 237; Piragibe, 716; Salles Filho, 145, e Salema, 14.

3ª secção — P. Reis, 19 votos; Octacilio, 13; Floriano, 67; Aristides, 104; M. Tavares, 74; Piragibe, 597; Salles, 46; Salema, 21, e Placido, sete.

MEYER

1ª secção — P. Reis, 32 votos; Octacilio, 17; Floriano, 63; Aristides, 1.248; M. Tavares, 112; Piragibe, 122, e Salles Filho, 105.

2ª secção — Pedro Reis, 22 votos; Octacilio, 18; Floriano, 108; Aristides, 1.018 e 78; M. Tavares, 100; Piragibe, 118, e Salles Filho, 106.

3ª secção—Pedro Reis, 10; Camarã, 7; Floriano, 95; Aristides, 808 e 4; M. Tavares, 84; Piragibe, 133; Salles Filho, 202, e Salema, 16.

INHAUMA

1ª secção—Pedro Reis, 856; Camarã, 48; Floriano, 117; Aristides, 134; M. Tavares, 43; Piragibe, 257; Salles Filho, 163.

2ª secção—Pedro Reis, 607 e 39; Camarã, 34; Floriano, 113 e 4; Aristides, 287 e 12; M. Tavares, 53; Piragibe, 288 e 7; Salles Filho, 132 e 2, e Salema, 203 e 4.

3ª secção—Pedro Reis, 708; Camarã, 66; Floriano, 120; Aristides, 197; M. Tavares, 53; Piragibe, 218, e Salles Filho, 151.

4ª secção—Pedro Reis, 728 e 28; Camarã, 32 e 3; Floriano, 176 e 2; Aristides, 224 e 9; M. Tavares, 61; Piragibe, 327; Salles Filho, 131, e Salema, 176.

5ª secção—Pedro Reis, 801 e 34; Camarã, 44; Floriano, 70; Aristides, 185 e 2; M. Tavares, 37 e 4; Piragibe, 296; Salles Filho, 91 e 4, e Salema, 122.

IRAJA'

1ª secção—Pedro Reis, 150; Camarã, 601; Floriano, 210; Aristides, 193 e 26; M. Tavares, 158; Piragibe, 420; Salles Filho, 64, e Salema, 170.

2ª secção—Pedro Reis, 15; Camarã, 368; Floriano, 410; Aristides, 26; M. Tavares, 251; Piragibe, 564, e Salles Filho, 32.

JACARÉPAGUÁ

Secção unica — Pedro Reis, 436; Camarã, 48; Floriano, 101; Aristides, 164; M. Tavares, 414; Piragibe, 84; Salles Filho, 23, e Salema, 25.

CAMPO GRANDE

1ª secção — Camarã, 380; Salles Filho, 1.277; Piragibe, 76; M. Tavares, 44; Aristides, 2; Floriano, 4.

2ª secção—Camarã, 704; M. Tavares, 58; Piragibe, 87; Salles Filho, 347, e Salema, 2.

3ª secção—Camarã, 690; Salles Filho, 651, e Piragibe, 56.

SANTA CRUZ

1ª secção—Camarã, 1.068; M. Tavares, 401; Salles Filho, 405; Aristides, 3; Pedro Reis, 1, e Floriano, 1.

2ª secção—Camarã, 1.091; Salles Filho, 495; M. Tavares, 464; Pedro Reis, 4, e Aristides, 4.

GUARATIBA

1ª secção—Camará, 1.124; Salles Filho, 262; M. Tavares, 131, e Floriano, 4.

O resultado total conhecido até a ultima hora era o seguinte:

Para presidente da Republica:

	Votos
Conselheiro Rodrigues Alves	13.616

Outros menos votados.

Para vice-presidente da Republica:

	Votos
Dr. Delfim Moreira	13.885

Outros menos votados.

Para senador:

	Votos
Dr. Paulo de Frontin	19.877

Para deputados:

1º DISTRICTO

	Votos
1—Rocha Miranda	6.389
2—Azurem Furtado	6.128
3—Metello Junior	4.334
4—Sampaio Correia	4.135
5—Nicanor Nascimento	3.614
Bethencourt Filho	3.522
Bartlett James	3.516
Ernesto Garcez	2.903
Flavio Silveira	2.876
Figueiredo Rocha	2.817

E outros menos votados.

2º DISTRICTO

	Votos
1—Octacilio Camará	7.466
2—Salles Filho	7.241
3—Aristides Caire	6.999
4—Mendes Tavares	6.728
5—Vicente Piragibe	6.145
Pedro Reis	4.858
Floriano de Britto	4.769

E outros menos votados.

NOS ESTADOS

Rio de Janeiro

1º DISTRICTO

Remettem-nos do palacio do Ingá: "O resultado das eleições federaes realizadas no Estado do Rio de Janeiro, até hontem, á noite, era o seguinte:

Para presidente da Republica: Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, 11.536; para vice-presidente: Dr. Delfim Moreira, 11.475; para senador: Modesto Leal, 6.062; Erico Coelho, 1.416, e Alfredo Backer, 1.862.

Deputados (1º districto) — Nitheroy, Petropolis, Bom Jardim, Rio Bonito, Barra de S. João, Itaborahy, Maricá, Iguassú, Nova Friburgo, faltando secções de S. Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Capivary, Magé, São Gonçalo, Sant'Anna de Japuhyba e Therezopolis: Nelson de Castro, 6.104; José Tolentino, 4.165; Lengruber Filho, 3.904; Norival de Freitas, 3.874; Galdino Filho, 3.615; Azevedo Sodré, 3.598; Macedo Soares, 2.476; Lobo Jurumenha, 3.258; Joaquim Moreira, 3.209; Manoel Reis, 2.653; Fróes da Cruz, 2.618, e Belisario de Souza, 2.517."

Esta nota official é lamentavelmente deficiente e até deixa de mencionar dois importantes municipios — o de Araruama e o de Saquarema — que não foram incluidos, nem entre os de votação conhecida, nem entre os de votação incompleta.

Isto mostra como anda tonto o pessoal do Ingá, ou então que a gente do governo não desiste dos seus velhos processos de querer lançar poeira nos olhos do publico, para disfarçar a sua derrota.

VENDA NOVA, 2 (P.) — O pleito, não obstante o máo tempo, correu animado e em perfeita ordem, tendo votado 194 eleitores.

A apuração durou toda a noite, terminando ás 4 horas da madrugada, com o seguinte resultado:

Para presidente e vice-presidente da Republica: Rodrigues Alves e Delfim Moreira, 194 votos, cada um; para senador: Backer, 66; Erico, 66; Modesto, 61. Para deputados: Belisario de Souza, 510; Galdino, 130. Nelson, 114; Macedo, Tolentino, Sodré, Reis, 49 votos cada um, e Lengruber, 5.

BOM JARDIM, 2 (A.) — O resultado completo das eleições aqui foi o seguinte: Nelson de Castro 369 votos; Lengruber, 224; Galdino, 204; Tolentino, 172; Macedo Soares, 167; Azevedo Sodré, 82, e Manoel Reis, 62.

Correu tudo em paz, não havendo nada de anormal.

PETROPOLIS, 2 (A.) — O pleito eleitoral, a despeito da chuva que caiu constantemente, durou até á madrugada de hoje. O resultado conhecido de todo o municipio, é o seguinte:

Para presidente, conselheiro Rodrigues Alves, 1.555 votos; para vice-presidente, Dr. Delfim Moreira, 1.567; senador, Modesto Leal, 1.002. Alfredo Backer, 3.8, e Erico Coelho, 248; deputados, Moreira, 3.115; Orlindo Xavier, 1.419; Azevedo Sodré, 670; Macedo Soares, 615; Nelson Castro, 468; Manoel Reis, 429, 407; Lengruber, 27; Edwiges, 429; Belisario, 101; Norival, 10; Horacio Magalhães, 270; Jurumenha, dois; Sá Earp, 326; Fagundes, dois, e Souza e Silva, 253.

No pleito desta cidade deram-se irregularidades praticadas pelo pessoal do candidato Moreira.

S. VICENTE DE PAULO, 2 — Resultado do 3º districto: para deputado, Belisario, 400 votos; Tolentino, Macedo, Nelson, Reis e Sodré, 41; Lengruber, 30; Sá Earp, 20, e Galdino, 10; para senador, Erico, 92, e Leal, 41; presidente, Rodrigues, 133 e para vice-presidente, Delfim, 133.

ARARUAMA, 2 — Resultado do 2º districto: para deputado, Belisario, 288 votos; Tolentino, 84; Lengruber, 60; Macedo Soares, 42; Azeveod Sodré, 42; Nelson, 124; Norival, 10, e Fróes, 15; para senador, Erico, 88 e Modesto, 45, e para presidente, Rodrigues Alves, 133, e para vice-presidente, Delfim, 133.

NITHEROY, 2 —Resultado: para deputados, Sodré, 195; Fagundes, 48; Belisario, 480; Fróes, 2.007; Lengruber, 589; Jurumenha, 508; Norival 2.19 ; Souza e Silva, 326 e outros menos votados. Para senador, Backer, 828; Leal, 372, e Erico, 322.

MARICA', 2 — Resultado da eleição para deputados: Norival, 311; Macedo, 176; Nelson, 171; Sodré, 167; Jurumenha, 130; Tolentino, 130; Lengruber, 130; Souza e Silva, 113; Fróes, 92; Galdino, 14; Philadelpho, cinco, e Delfim, cinco.

SAQUAREMA, 2 — O pleito correu em completa ordem. Catarino foi derrotado e pediu demissão declarando sob palavra de honra não ser mais politico. Votação Belisario, 112 votos.

FRIBURGO, 2 — A eleição correu calma e disputada.

O total das quatro secções do municipio é o seguinte:

Rodrigues Alves e Delfim Moreira, 895; senadores: conde, 288; Backer, 16; deputados: Galdino, 2.686; Tolentino, 375; Nelson, 362; Reis, 306; Lengruber, 374; Fróes, 205; Souza, 221; Belisario, 178; Norival, 7, e outros menos votados — Redacção da "Paz".

BARRA DE S. JOÃO, 2 (A.)—E' este o resultado da eleição de todo o municipio: para presidente da Republica, Dr. Rodrigues Alves, 164 votos; para vice-presidente, Dr. Delfim Moreira, 164; para senador, Modesto Leal, 97; e Alfredo Backer, 63; para deputados, Nelson de Castro, 228; José Tolentino, 90; Macedo Soares, 89; Azevedo Sodré, 92; Lemgruber, 42; Manoel Reis, 60; Manoel Duarte, 19; Belisario de Souza, 7; Galdino do Valle, 11; Norival, 85; Souza e Silva, 51, e Fróes da Cruz, 3.

2º DISTRICTO

MAGDALENA, 2 (A.) — O pleito correu renhido e em completa ordem.

Faltam os resultados para presidente e vice-presidente da Republica e senador.

O resultado para deputados foi: Veiga, 510 votos; Themistocles, 408; Braga, 490; Guimarães, 470; Nazareth, 467; Verissimo, 455; Felix, 671; Noel, 217; Souto, 216; Julio Santos, 122; José Moraes, 117, e Pereira Nunes, 25.

3º DISTRICTO

REZENDE, 2 — Devido á derrota do Dr. Cotrim, os meus amigos foram aggredidos em presença das autoridades indifferentes. Telegraphei ao presidente do Estado — Mario de Paula.

Boletim official

2º districto (Campos, Cantagallo, Macahé, S. João da Barra, Santa Maria Magdalena, S. Fidelis, Itaperuna), resultado completo. Faltam resultados de Monte Verde, S. Sebastião do Alto, Santo Antonio de Padua, S. João da Barra e S. Francisco de Paula:

Verissimo de Mello (gov.) 2.293; João Guimarães (gov.) 2.007; Julio Santos (opp.) 1.562; Themistocles de Almeida (gov.) 1.499; Ramiro Braga (gov.) 1.408; Buarque de Nazareth (gov.) 1.398; Raul Veiga (gov.) 1.290; Felix de Miranda (opp.) 378; Pereira Nunes (av.) 348; Faria Souto (opp.) 215, e José de Moraes (av.) 144.

3º districto (Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro, Sumidouro e Valença; faltando Carmo, Duas Barras, Sapucaia, Itaguahy, muitas secções de Vassouras, Rezende, Barra do Pirahy, Barra Mansa, Parahyba do Sul, Pirahy, Paraty e Santa Thereza):

Teixeira Brandão (gov.) 2.085; Raul Fernandes (gov.) 2.073; Mauricio de Lacerda (gov.) 1.857; Francisco Marcondes (gov.) 1.849; Ponce de Leon (av.) 1.404; Mario de Paula (opp.) 1.263; Ranulpho Cunha (av.) 1.228; Henrique Borges (av.) 877; Eduardo Cotrim (av.) 466, e outros menos votados.

Pará

O senador Arthur Lemos e o deputado Castello Branco receberam o seguinte telegramma:

"Resultado conhecido das 23 secções desta capital: Arthur Lemos, para senador, 222 votos, e Castello Branco, para deputado, 831.

Deram-se grandes irregularidades no pleito — Senador Moraes Bittencourt."

Maranhão

S. LUIZ, 28 (A.) (Retardado) — Circula por toda a cidade o seguinte boletim:

"A classe dos empregados do Commercio, constituida na sua maioria por homens inteiramente independentes, convida a população desta terra, que foi e é ainda a Athenas brasileira, para comparecer hoje, ás 19 horas, na praça João Lisboa, onde se organizará um grande e imponente prestito civico que irá fazer uma manifestação de solidariedade ao glorioso patricio Coelho Netto, o expoente maximo da nossa representação federal.

Na ave ida Maranhense, Coelho Netto confraternizará com o povo, percorrendo, com este, algumas ruas desta capital, fazendo-se ouvir, no trajecto, varios oradores. Coelho Netto, ao lado de quem se collocou, num gesto nobre de dignidade, toda a imprensa brasileira e os maiores vultos da politica nacional, terá mais uma occasião de certificar-se de que a hora do triumpho se aproxima para a glorificação positiva do nosso nome de maranhenses. Coelho Netto, cuja eloquencia encanta e deslumbra, far-se-ha ouvir.

Povo! não te deixes ludibriar no que tens de mais nobre, que é a liberdade da tua vontade."

Piauhy

O marechal Pires Ferreira recebeu o seguinte telegramma:

"Todos os elementos opposicionistas reunidos em casa do deputado Elias Martins fraternizados acabam de resolver os ultimos detalhes das eleições de amanhã, em torno dos nomes de Elias Martins, José Luiz e Joaquim Pires.

Presente numeroso eleitorado, nomes principaes, todos os grupos, muitos oradores, foi delirantemente acclamado o nome do marechal Pires Ferreira, affirmando todos esquecimento divergencias passadas, para obedecerem á orientação do velho piauhyense, sempre dedicado aos serviços do berço natal, que poderá está certo que vossos patricios não consentirão que o orgulho dos que chegam agora sobrepuje o prestigio e a força do velho timoneiro. Saudações — Elias Martins — Miguel Rosa — João Gabriel — Monsenhor Lopes — Arthur Ribeiro — Pires de Castro — Justino Moura — Manoel Lopes."

THEREZINA, 1 — As eleições começam desusadamente concorridas. O governador, pessoalmente, cabala eleitores nas secções. Emfim, é certa a victoria do elemento opposicionista.

Ceará

Do Ceará, o deputado Eduardo Saboya telegrapha a seu collega, Dr. Frederico Borges, nos seguintes termos:

"FORTALEZA, 1 — Dr. Frederico Borges — Tudo quanto se tem publicado ahi sobre pretendida troca de livros 2º districto, com acquiescencia juiz seccional, é pura invencionice partidarismo sem escrupulos, levantada com o fim criar ahi falsa opinião nos seja hostil e empanar brilho nossa victoria.

Juiz seccional tem procedido maior isenção inteiramente de accordo com a lei.

Prova inanidade suspeita fraude é que ella é espalhada ahi sómente com o fim assignalado, está no seguinte facto: enquanto chefe grupo democrata distribue imprensa carioca telegramma, contendo tal aleivosia, "Folha do Povo", orgão seu partido aqui, diz textualmente em sua edição 21 fevereiro: "Podemos adiantar que Dr. Sylvio Gentio, digno juiz seccional deste Estado, não condescenderá absolutamente com qualquer fraude que porventura possa ser levada á effeito nos livros ou quaesquer outros documentos eleição 1º de março."

Devo accrescentar como commentario a esta nota que o preparo de livros em duplicata todos com assignatura do juiz seccional para serem opportunamente substituidos os verdadeiros por outros com eleições falsas, como propalam democratas se pretender fazer, é fraude que só poderia evidentemente ser consummada com a cumplicidade criminosa do juiz, que, orgão democrata, julga, como todos nós, incapaz de tal prevaricação.

E' notavel que só democratas propalam tal boato, quando candidatos avulsos estranhos nosso partido nada disseram respeito, inclusive Belisario Tavora, cujos amigos estão acompanhando preparativos pleito no campo mesmo acção eleitoral. Publique. Abraços—*Eduardo Saboya*."

O Sr. Moreira da Rocha recebeu de Fortaleza o seguinte telegramma:

"Resultado completo da eleição nesta capital é o seguinte:

Para senador—Barbosa Lima, 1.669; Benjamin Barroso, 1.035 votos.

Para deputados—Moreira da Rocha, 2.227 votos; José Lino, 1.929; Thomaz Rodrigues, 1.923; Herminio Barroso, 1.769; Eduardo Saboya, 1.013; Marinho de Andrade, 975. Outros menos votados."

O coronel Benjamin Barroso candidato á senatoria pelo Estado do Ceará, recebeu hontem á noite um despacho telegraphico com o seguinte resultado da apuração de eleições realizadas em 22 municipios:

Benjamin Barroso, 4.279; Barbosa Lima, 3.487 votos.

Espirito Santo

VICTORIA, 2 (A.)—Hoje, ás 8 horas da manhã, foi encontrado pelo Sr. Carloni, o administrador dos correios, Sr. Philomeno Ribeiro, que sahia do Hotel Internacional, acompanhado de um carteiro, conduzindo papeis do serviço eleitoral. Este facto abusivo do Sr. Philomeno Ribeiro faz crer que tivesse confabulado com o deputado Paulo de Mello, que está hospedado naquelle hotel, com o fim de substituir os boletins enviados pelas mesas eleitoraes da capital, por boletins falsos.

S. Paulo

S. PAULO, 2 (A.) — Estão eleitos todos os candidatos da chapa official, bem como os dissidentes, os Srs. Cincinato Braga, Prudente de Moraes e Sampaio Vidal.

O Dr. Prudente de Moraes obteve em Piracicaba, cerca de 5.000 votos.

Segundo a ultima apuração, o conselheiro Rodrigues Alves conta com 35.602 votos; o Dr. Delfim Moreira, com 34.679, e o Sr. Alfredo Ellis, com 31.784.

S. PAULO, 2 (A.) — O "Estado de S. Paulo", sobre o pleito de hontem, dá o seguinte resultado, total completo no 1º districto: Salles Junior, 9.625 votos; Carlos Garcia, 9.097; Ferreira Braga, 8.627; Galeão Carvalhal, 11.481; Raul Cardoso, 10.385; Cincinato Braga, 7.640, Martin Francisco, 783, e José Piedade, 2.391.

Minas Geraes

Segundo telegramma recebido de Cataguazes, a votação, nesse municipio de Minas, do Dr. Astolpho Dutra foi de 8.860 votos, sendo que os demais votados não alcançaram mais de 200 votos.

ITAJUBA', 2 (A.)—Na melhor ordem, effectuaram-se hontem as eleições aqui, com o seguinte resultado: para presidente da Republica, Dr. Rodrigues Alves, 384 votos; para vice-presidente, Dr. Delfim Moreira, 386; para senador, Dr. Bernardo Monteiro, 386, e para deputado, o candidato mais votado foi o Dr. Christiano Brasil, que obteve 533 votos.

JUIZ DE FÓRA, 2 (A.)—A votação total dada ao Dr. João Penido, no municipio de Juiz de Fóra, foi de 7.192 votos, contra 2.271 dados ao Dr. Francisco Valladares. A votação na cidade, para presidente, vice-presidente e senador, respectivamente, foi a seguinte: conselheiro Rodrigues Alves, 795; Dr. Delfim Moreira, 713, e Dr. Bernardo Pinto Monteiro, 704 votos. O resultado total neste municipio é este: conselheiro Rodrigues Alves, 1.507 votos; Dr. Delfim Moreira, 1.395, e Dr. Bernardo Monteiro, 1.308 votos.

JUIZ DE FÓRA, 2 (A.)—O resultado conhecido até agora no 2º districto eleitoral, dá ao Dr. João Penido 11.331 votos e ao Dr. Francisco Valladares, 6.008.

Amigos do Dr. João Penido preparam-lhe uma grande manifestação de apreço.

UBA', 2 (A.)—O resultado da eleição realizada hoje nesta cidade, para deputados federaes, faltando ainda outros districtos, é o seguinte: Dr. Raul Soares, 1.015 votos; Dr. Arthur Bernardes, 439; Dr. Astolpho Dutra, 87; Dr. Francisco Valladares, 14; Dr. Ribeiro Junqueira, 13; Dr. João Penido, 6, e Dr. Silveira Brum, seis.

MONTES CLAROS, 2—Logo após a eleição, os partidarios do deputado Honorato Alves, em numero superior a 200, ébrios e aos gritos de morra Camillo Prates, atacaram a casa de minha residencia e fizeram fogo sobre meu filho Carlos, ameaçando invadil-a. Amigos que se achavam commigo reagiram, travando tiroteio forte. Consta morrerám alguns atacantes. Pedi garantias aos governos do Estado e da União. Estou sob ameaças dos adversarios, verdadeiramente ferozes, que tudo fazem sem consequencia. Desenfreada politicagem infelicita esta terra ha mais de tres annos — **Camillo Prates**, deputado federal.

GRAVES FACTOS EM MONTES CLAROS

BELLO HORIZONTE, 21 (P.)—A chefia do policia forneceu a seguinte nota sobre os successos de Montes Claros:

"Telegrammas procedentes de Montes Claros, aqui chegados hontem, noticiam que naquella cidade, após as eleições do dia 1º, realizadas sem incidente de nota, grupo dos partidarios do deputado Honorio Alves poz-se a percorrer as ruas em regosijo á victoria obtida nas ruas.

Ao passarem pela residencia do deputado Camillo Prates, dada a exaltação de animos de parte a parte, travou-se um conflicto, havendo tiroteio, do qual resultaram mortes e ferimentos em alguns dos manifestantes.

Os telegrammas não precisam a extensão do conflicto.

O Sr. chefe de policia, depois de conferenciar com o presidente do Estado, telegraphou ao delegado de Montes Claros pedindo mais circumstanciadas informações sobre o occorrido e providenciou afim de que hoje mesmo siga para ali o Dr. Vieira Braga, delegado auxiliar, levando força sufficiente para manter a ordem e instrucções sobre o inquerito a ser feito com toda a regularidade e minucia, de modo que fiquem perfeitamente apuradas as responsabilidades. A' hora que telegrapho, acabam de receber telegramma aqui dizendo continuarem os boatos, e que um jagunço, tentando matar o deputado Camillo Prates, ao ser preso aggrediu o soldado e foi morto no meio da rua da cidade de Montes Claros. Aterrorizados, os partidarios do Honorato telegrapham dizendo que sua passeata foi aggredida e não aggrediu. Aguarda-se a ida do delegado, cujo inquerito esclarecerá tudo. Consta que houve quatro mortes no primeiro conflicto entre os atacantes da casa Camillo. A chefia de policia recebeu telegramma de Sant'Anna de Ferros, dizendo que o destacamento ali insubordinou-se, e á noite veiu á cidade roubar urnas e impedir a apuração.

A chefia providenciou immediatamente para ver o que ha de verdade no telegramma, visto ter sido elle passado por pessoa de familia do candidato Albertino Drummond, da opposição.

O governo tem feito empenho em garantir todas as pessoas que o solicitam, quer em Montes Claros, 7º districto, quem em Ferros, pertencente ao primeiro.

Paraná

CORITIBA, 2 (A.)—O resultado da eleição hontem realizada foi o seguinte: conselheiro Rodrigues Alves e Dr. Delfim Moreira, 1.145 votos cada um; senador, Generoso Marques, 1.112, e Carvalho Chaves, 106; deputados, Luiz Xavier, 832; Ottoni Maciel, 809; Luiz Bartholomeu, 817; João Pernetta, 822; Serzedello Correia, 480, e Leoncio Correia, 121.

O resultado conhecido até agora, dos municipios, é este: Drs. Rodrigues Alves e Delfim Moreira, 5.613; Generoso Marques, 5.153; Carvalho Chaves, 600; Luiz Xavier, 4.137; Luiz Bartholomeu, 4.068; Ottoni Maciel, 3.942; João Pernetta, 3.810; Serzedello Correia, 2.213, e Leoncio Correia, 310 votos.

CORITIBA, 2 (A.)—O resultado até agora conhecido, das eleições federaes, é o seguinte: presidente da Republica, conselheiro Rodrigues Alves, 6.300; vice-presidente, Dr. Delfim Moreira, 6.300; senador, Generoso Marques, 5.782, e Carvalho Chaves, 636; deputados da situação, Luiz Xavier, 4.617; Luiz Bartholomeu, 4.604; Ottoni Maciel, 4.661, e João Pernetta, 4.661; deputados opposicionistas, Randolpho Serzedello, 2.382, e Leoncio Correia, 317. Este ultimo, explicando a sua derrota, publicou um manifesto dizendo ter sido ella motivada pela arregimentação do partido opposicionista, cujos chefes impediram a dispersão de votos. Como exemplo, dá uma circular do chefe politico de Paranaguá, deputado José Lobo, onde o eleitorado republicano é concitado a se unir em fileiras em torno da chapa partidaria.

A "Republica", respondendo a esta affirmativa do Sr. Leoncio Correia, diz: "O exemplo é correcto, mas a allegação do poeta é ingenua. O Sr. deputado José Lobo mostrou ser um chefe dignissimo da sua investidura no alto posto com que o distinguiram os seus concidadãos, e o Sr. ex-candidato avulso revelou ter feito muito bem em não se alistar praça em nenhuma agremiação politica, pois que, pelo que se tem visto, em nenhuma dellas passaria de cabo de esquadra. A sua derrota não póde ser attribuida, como diz, "á consciencia hydrionaria" do povo da sua terra, assim offendido em globo pelo redactor do "Commercio", e nem tambem á pressão, porventura, que lhe é directamente feita pelos partidos politicos. O Sr. Leoncio Correia teve mesmo ensanchas para os prégões da sua candidatura, á qual nem mesmo faltou um jornal para, logo transformado em polyanthéa dos seus incomparaveis predicados.

Teve tudo! Só não teve votos."

Em S. Paulo é lynchado um assassino

S. PAULO, 2 (A.)—O delegado geral recebeu, á 1 hora de hoje, o seguinte telegramma do delegado regional de Ribeirão Preto, que seguira para Brodowski, afim de apurar a quem cabe a responsabilidade do assassinato do coronel Martins Cabral:

"Acabo de chegar a Brodowski, unica secção eleitoral que funccionava na Camara Municipal. O individuo Carlos Silva, desordeiro conhecido, rasgou o titulo eleitoral de Francisco Picão, nascendo d'ahi uma discussão entre aquelle desordeiro e o coronel Martins Cabral Moreira, no meio da qual este foi alvejado por Carlos Silva com tres tiros, morrendo immediatamente. O criminoso, que foi preso pelo coronel Francisco Correia Illidio Siqueira, quando seguia para a cadeia, foi alvejado por grande massa de povo, vindo a fallecer momentos depois. Não ha alteração da ordem. Iniciei o inquerito. José Amaral, inimigo do morto, está detido por suspeita, como mandante do crime."

A commissão directora do partido republicano de S. Paulo reconheceu o directorio politico de Villa Olympia, constituido pelos Srs. coronel Francisco de Mello Nogueira, presidente; coronel José Soares de Medeiros, vice-presidente; Narciso Bertolino, Fidelcino Pinheiro, Jeremias Luardelli, Miguel Salim Aidar e Mario Vieira Marcondes.

No requerimento em que Hermann Erhardt, pedia certidão da sua naturalização, o Sr. ministro da justiça deu o seguinte despacho: "Não consta nesta secretaria de Estado ter sido naturalizado."

Realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, como de costume, a sessão semanal da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, em a qual serão discutidos varios assumptos attinentes á producção nacional.

ARTES E ARTISTAS

THEATROS

THEATRO REPUBLICA — "O cavalheiro da luz", pela companhia Caracciolo.

"O cavalheiro da lua", libreto de Carlo Vizzolto, partitura de Lombardi, que o nosso publico ouviu, pela primeira vez, em fins do anno passado, interpretado pela companhia Caracciolo, e que, por signal, não produziu o exito desejado, foi a opereta cantada hontem, no Republica.

Como na noite de ante-hontem, o theatro teve a lotação esgotada, mão grado a chuva que começou a cair, justamente á hora de principiar o espectaculo. Isso quer dizer que o publico recebeu com sympathia o gesto da empreza, reduzindo o preço das localidades, medida que ha de garantir boas concurrencias durante toda a temporada.

Com "O cavalheiro da lua" reappareceram as artistas Maria Miselli e Sarridi. A primeira fez a Gemini com a brejeirice que lhe é peculiar e a segunda interpretou a Princeza Edwiges, emprestando á personagem o feitio que a sua boa composição exige. Os Srs. Grilo e Marangoni desempenharam, respectivamente, Confeller, o rei do petroleo, e Pick Astor, ambos muito á vontade, notadamente nos dialogos humoristicos que deram motivo a ruidosas gargalhadas da assistencia.

Os dois papeis de maior responsabilidade—Barão Nick e Blanca Confeller—estiveram a cargo do Sr. De Angelis e da Sra. Alleardi, que se fizeram applaudir com enthusiasmo em todos os duetos.

A "mise-en-scene" apresentada não sendo das mais luxuosas, deixou, comtudo, perceber que a direcção da companhia aceitou os reparos feitos pelos chronistas sobre a pobreza e máo estado dos vestuarios exhibidos na noite da estréa.

Apesar de ser uma opereta fraca, das mais fracas do moderno repertorio, "O cavalheiro da lua" conseguiu interessar vivamente a assistencia, tal a interpretação equilibrada que lhe foi dada, não só pelos artistas, como tambem pela orchestra, que tirou o maximo colorido dos raros trechos interessantes da partitura.

—Hoje, repete-se, em "matinée", "O cavalheiro da lua", e, á noite, será cantada a "Duqueza do bal Tabarin".

THEATRO RECREIO—"Cavallaria rusticana" e o "Pescador de bacalhão", pela companhia dramatica nacional.

Duas "prémieres" levaram hontem no Recreio, apesar do máo tempo, uma concurrencia numerosa e, o que é mais, composta de gente fina.

Representaram-se a "Cavallaria rusticana", com Italia Fausta, no papel de Santuzza, e o "Pescador de bacalhão", uma velha comedia de Feydeau, para estréa da actriz Rachel Moreira.

Italia Fausta, cujo temperamento artistico deixava antever uma magnifica interpretação do papel de Santuzza, confirmou essa espectativa. Todas as scenas violentas do velho drama siciliano foram vividas com verdade e emoção pela distincta actriz, que tem, assim, desde hontem, a juntar á sua já vasta galeria artistica mais esse trabalho.

O publico assim o comprehendeu, porque applaudiu com ruidoso enthusiasmo a insigne interprete, applausos esses que tambem foram extensivos aos outros artistas.

O espectaculo terminou com a comedia "O pescador de bacalhão", representada ha muitos annos, no Apollo, com outro titulo e tendo como principaes interpretes Mario Aroso e João Barbosa, que hontem, de novo, se incumbiram dos mesmos papeis de outr'ora.

Essa comedia deu esplendido remate ao espectaculo, porque fez rir desabaladamente a assistencia e serviu para apresentar a Sra. Rachel Moreira como uma artista que, dentro em breve, se fará notar pelo seu valor.

Trianon.

O Trianon, a querida "boite" da Avenida, o theatrinho preferido pela nossa sociedade "chic", dá hoje tres espectaculos com "O sympathico Jeremias", a peça de Gastão Tojeiro, que tem feito esgotar lotações desde o dia da sua "prémiere".

A "matinée" começará ás 3 horas da tarde e os espectaculos da noite serão ás horas do costume, ás 8 e ás 10.

"Só p'ra moer...", no S. José.

A revista de Cardoso Menezes, Alfredo Brito e Octavio Tavares, escripta com bastante graça, conseguiu alcançar successo, ante-hontem, no theatro S. José. E foi tão boa a impressão causada, que logo, na noite seguinte, a lotação tornava a esgotar-se nas tres sessões realizadas.

"Só p'ra moer..." dispõe de qualidades para agradar.

S. Pedro.

Antes da estréa da companhia Antonio Souza, com a revista "Podia ser peior", vai haver, no S. Pedro, alguns espectaculos de sensação, organizados com numeros do Dr. Javier, com sua clarividente Mme. Linette; Fulvio, com o "Submarino mysterioso F. 1", e Kambier, com o "Alvo da morte".

Maison Moderne.

Repete-se hoje o primoroso film "O sacrificio".

O movimento theatral de fevereiro.

Durante o mez de fevereiro ultimo, realizaram-se nos theatros do Rio de Janeiro 229 espectaculos, dos quaes 26 em "matinée". Esses espectaculos realizaram-se: Lyrico, um; Recreio, 20; Republica, 49; S. José, 23, e Trianon, 71.

Carlos Gomes.

Dá hoje mais um grandioso baile popular.

Palace Theatre.

Em "matinée", ás 2 1|2 horas da tarde, e á noite, ás 7 3|4 e 9 3|4, repete-se neste theatro, da empreza José Loureiro, a esfusiante revista portugueza "O 31", que ante-hontem e hontem obteve successo e no qual Alfredo Abranches, João Silva, Tina Coelho e Amelia Perry, tanto se distinguiram.

Se o publico quizer ter uma prova do brilhantismo com que é levada á scena esta revista, basta reportar-se ao noticiario de todos os jornaes e ler as referencias geraes á representação da peça querida dos cariocas, que só em Lisboa se representou mais de 300 vezes. Temos informações exactas de que, em virtude do grande exito obtido pelo "O 31", a opereta norte-americana "Guerra em tempo de paz" só quarta-feira occupará a scena do Palace-Theatre.

"Theatro & Sport".

Com a pontualidade que a caracteriza, recebêmos, hontem, o n. 175 da interessante revista "Theatro & Sport", hebdomadario dirigido pelo nosso companheiro J. Barreiros, e que, dia a dia, mais se impõe ao conceito de todos os que se interessam pelas coisas do theatro e do sport.

Na capa, lindamente impressa, traz o retrato da actriz patricia Otilia Amorim, a galante "estrellinha" do S. José.

E no texto, além de varios retratos, chronicas interessantes, biographias artisticas, ironias e perversidades e abundante noticiario.

Um numero esplendido esse de hontem do "Theatro & Sport".

Adelina Agostinelli.

Está entre nós, chegada hontem pelo "Vasari", a distincta cantora Adelina Agostinelli, que segue pelo primeiro vapor para a Bahia, onde vai incorporar-se ao elenco da companhia lyrica italiana, da empreza José Loureiro, que ali fará temporada, para a qual já tem coberta uma assignatura de 12 operas.

A companhia virá em abril para o theatro Lyrico, da mesma empreza, onde vai dar uma serie de espectaculos, nos quaes a applaudida artista tomará parte, como elemento principal do elenco.

O theatro no estrangeiro.

Em Portugal continuam em desaccordo com a Associação dos Trabalhadores em Theatro as emprezas theatraes, mantendo aquella todas as suas reclamações, absolutamente apoiadas pela actual situação governamental, tendo o ministro da instrucção nomeado uma commissão para estudar e pôr em pratica o codigo theatral.

—No dia 1 de janeiro realizou-se no theatro Nacional, de Lisboa, uma "matinée" de arte, em homenagem ao glorioso actor Eduardo Brazão, promovida pelo semanario "Jornal dos Theatros", que condecorou por concurso o grande artista com uma medalha de ouro. A festa correu brilhantissima e foi presidida pelo ministro da instrucção, tendo discursado em alevantadas saudações o jornalista Sr. Alvaro Lima e os actores Augusto Mello, Luiz Pinto, que fez uma interessante palestra com a collaboração dos seus collegas Henrique de Albuquerque, Pato Moniz, Erico Braga, Vital dos Santos, Calazans e Carlos Silva, respectivamente, nas creações notaveis de Brazão nas peças: "Affonso de Albuquerque", "Kean", "Hamlet", "Regente", "Ceia dos cardeaes" e "Frei Luiz de Souza". Falaram ainda, em scena aberta, perante o notavel comediante, que ostentava os seus "crachats" e o habito de S. Thiago, tendo ao seu lado as actrizes Virginia e Amelia Vieira, venerandas glorias da scena portugueza, os actores Carlos Leal, Armando Vasconcellos e Casimiro Tristão, este em nome da A. T. T. Tomaram parte na festa os nossos mais distinctos artistas, tendo o espectaculo terminado por uma apotheose a Eduardo Brazão, que ficou profundamente commovido com mais esta justa consagração.

—No theatro Avenida, de Lisboa, caiu redondamente, a peça hespanhola "O Sr. duque", onde José Ricardo tinha um excellente trabalho. No theatro Republica, igual sorte teve a peça "Paulo e Loena", em que se estreava como escriptor theatral o já laureado compositor João Arroyo.

—O actor portuguez Carlos Santos, depois de uma dolorosa operação, saiu completamente restabelecido da casa de saude de Bemfica.

—O maestro italiano Arturo Toscanini está dirigindo uma serie de concertos symphonicos no Real Conservatorio de Milão.

—No theatro Scribe, de Torino, foi representada a nova opereta "Maison Fofo Modes", enredo de E. A. Berta e musica do maestro Bona.

—Em Milão, o maestro Marcacci deu uma audição especial da sua opera "Nadeyda".

Os ouvintes acharam essa partitura rica de inspiração e de invenção melodica, de uma feitura sempre cuidada e plena de bellos effeitos.

—Estava trabalhando no theatro Adriano, de Milão, uma companhia equestre italiana, dirigida pelo Cav. Bisini.

BELLAS-ARTES

Exposições.

Encerra-se hoje, em Petropolis, a exposição de pintura do artista brasileiro Gaspar Magalhães, á avenida Quinze de Novembro n. 202.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

E' hoje o ultimo dia de exhibição do magnifico programma do Odeon. A fita "Carnaval de 1918" é um maravilhoso trabalho, que merece ser apreciado e, assim comprehendendo, foi que o publico affluiu hontem ao sympathico cinema.

O "film" é verdadeiramente a resurreição dos desfiles alegres na Avenida, dos monomios e grupos maravilhosos, dos bandos, dos fanchos admiraveis, que tornam o carnaval do Rio unico em todo mundo.

E para que o espectaculo seja completo, a illusão da verdade absoluta, á vontade que se succedem os blocos, os prestitos e os cordões, grandes orchestras a massas coraes executam e cantam os chorosos tangos e as suaves canções que se eternizaram nos encontros da multidão, que por ahi andam e andarão o anno inteiro trauteados e assoviados e apreciados.

Paris.

O frequentado cinema **Paris** vai ter hoje novas enchentes com o successo das fitas que compõem o programma caprichosamente organizado pela empreza Couto Fernandes.

Italia Manzini triumpha presentemente, no Paris. O "film" policial "O grande segredo" domina e vem dominando, porque a empolgante peça está agora nos seus 17º e 18º episodios. E prevenimos que, com estas duas series, termina o drama que vem prendendo a attenção dos milhares de espectadores do grande salão.

O programma do Paris estaria completo de exito com a peça citada. A empreza, porém, deu-lhe mais um encanto—o drama realista que é "Ironias da vida", da serie de arte italiana, outra esplendida creação de Italia Manzini.

Hoje é o ultimo dia da exhibição desta fita.

Parisiense.

A "Russia tragica" é um "film" da mais momentosa actualidade e que o Parisiense exhibe ainda hoje na sua téla.

São cinco actos admiraveis, interpretados pela genial Alice Brady. Brady-Film engendrou na peça os elementos essenciaes de agrado. Historia de amor, é a paixão e a brutalidade produzindo reacções que vão até ao crime, até ao assassinato.

A acção da peça passa-se em Petrogrado e é em torno de Ilda Barasky, o personagem principal, que se move todo o drama que o dramaturgo magnificamente urdiu.

Fecham o programma algumas fitas comicas.

Idéal.

A empreza proprietaria do Idéal apresentou hontem a fita "O grão Galesto", de Schegaray.

O arranjo cinematographico está bem organizado e póde-se dizer que a fita é de successo garantido.

Pathé.

O velho e apreciado Cinema Pathé não precisa que se chame para elle a attenção dos cariocas. Foi sempre preferido e ha razão para isto. A empreza do Pathé cuida com o mais desvellado carinho, da organização de seus programmas, e não ha melhor prova da veracidade dessas palavras do que o conjunto admiravel de fitas que hoje se exhibe nesse bem frequentado estabelecimento.

"Mysterios da dupla cruz", é uma peça maravilhosa e o Pathé ainda exhibe hoje dois de seus episodios.

Avenida.

Pela ultima vez exhibe-se hoje no Avenida, o "film" "Vivo ou morto". E' uma fita que photographa pedaços de vida da alta sociedade carioca, num bem enredado drama em que figura como protagonista a apreciada artista Tina Darco, tão conhecida e applaudida já da nossa platéa.

Palais.

Do programma desse cinema destaca-se hoje a fita "Ironias da vida", bello trabalho que consiste na historia triste de uma vida toda votada ao infortunio.

Os lances dramaticos que passam na tela vão, de quadro em quadro, empolgando o espectador até o desenlace triste, em que a protagonista morre, num beijo, á hora triste do cair da tarde, em face á vastidão do oceano, em cujo limite se perde numa facha de frota a esteira da lua que sai de manso, da flor das ondas.

No programma do Cine Palais figura ainda o n. 32 do "Film Jornal", com os factos de actualidade do Rio.

Pelo Ministerio da Viação foi encaminhado á Camara dos Deputados o requerimento em que Maria Ignacia dos Reis, ajudante da agencia do correio de Todos os Santos, pede ao Congresso Nacional um anno de licença, para tratamento de saude.

A MODA

A conhecida casa commercial "A Moda", que se achava provisoriamente no n. 40 da rua Gonçalves Dias, emquanto estava em reconstrucção o novo edificio, muito grata pela preferencia com que continuou a ser distinguida pela "élite" desta capital e pela sua antiga freguezia, communica á sua numerosa clientela que amanhã será inaugurada a sua nova séde, no confortavel predio da rua Gonçalves Dias, esquina da rua Sete de Setembro. Os proprietarios da referida casa aproveitam o ensejo para pedir desculpas ao publico pela deficiencia da sua instalação provisoria e manifestam a esperança de que a sua nova casa, com o grande e variado "stock" que possue, possa continuar a merecer a confiança e a sympathia dos consumidores.

O "Diario Official" está publicando o edital de concurrencia para a impressão da revista "O Tiro de Guerra".

Chegou o "Campeiro"

Está em nosso porto, procedente de Genova, o vapor "Campeiro", do Lloyd Nacional, que gastou nessa viagem 48 dias.

O "Campeiro", afim de abastecer-se de carvão, fez escala em Dakar, trazendo varios generos desse porto para a nossa praça.

Os seus tripulantes, conversando com os jornalistas, transmittiram as suas impressões sobre a arriscada viagem que emprehenderam.

A viagem, disseram elles, foi toda feita sob uma atmosphera de apprehensões e de horror. De momento a momento, o nosso apparelho radiographico registrava pedidos de soccorro de navios torpedeados. O Mediterraneo está coalhado de destroços de navios, malas postaes saccos e tudo que não conseguia immergir, restos de navios torpedeados pelos submarinos tedescos.

Continuando, narraram os tripulantes o quadro horrivel que representa a navegação nos mares europeus. O "Campeiro", felizmente, conseguiu chegar ao seu destino, sem que fosse importunado pelos piratas germanicos.

Referiram depois á Italia, que ha poucos mezes tinha vida calma e normal, e onde agora só se cuida de guerra, para attender ás enormes requisições. Todas as casas de diversões estão fechadas e as fabricas transformadas em arsenaes de guerra. O patriotismo italiano, segundo observaram, é enorme, havendo em todo o paiz o maior interesse na defesa da patria.

VIDA SOCIAL

Festas.

Mais uma festa brilhante estão organizando distinctas senhoras da nossa sociedade, actualmente veraneando em Petropolis, e esta será em caracter beneficente, para commemorar o anniversario da fundação do Circulo Catholico daquella cidade, que coincide tambem com o da ordenação de frei Luiz, seu fundador.

Do programma, que já se acha organizado, fazem parte pessoas da nossa "élite", taes como a senhorita Zevaco, que cantará um numero, e das senhoritas Van Erven e Maria José Nabuco de Abreu, que se desempenharão da parte de recitativos e representação.

Haverá um numero de prestidigitação.

A's crianças pobres serão facultadas entradas de cinema, havendo farta distribuição de balas, "bonbons" e biscoitos, das 16 ás 18 horas.

A commissão organizadora, que tem sido muito auxiliada por casas commerciaes desta praça é composta das seguintes senhoras: Eugenio de Barros, Nabuco de Abreu, Enéas Martins, Paulo Figueira de Mello, Franklin Sampaio, Acquila da Rocha Miranda, Afranio Peixoto, Americo Guimarães, Godofredo Silva e Augusto La Roque.

Concertos.

Realiza hoje em Petropolis o seu recital de piano, em beneficio da Cruz Vermelha, a distincta Sra. Reynaldo de Faria.

O salão nobre da Camara Municipal deve conter tudo quanto Petropolis possue de elegante, na sociedade propria e entre os veranistas.

O programma foi organizado com muita arte.

Pic-nics.

No dia 10 do corrente será levado a effeito um "pic-nic" no Fonseca, organizado por um grupo de distinctas veranistas de Icarahy. Vai ser para o nosso meio mundano mais um excellente motivo de reunião.

A commissão organizadora está assim composta: Sra. Pedro Jatahy, senhoritas Flora de Paula Ramos, Tilde de Carvalho, Latita Rosemburg, Clelia Gama, Maria Andrade Pinto e Melita Rosemburg, Dr. Pedro Jatahy, Dr. Manoel Maria de Paula Ramos, Dr. Ipanema Moreira, Chryso Barroso, Adhemar Dias e Chiquito Rosemburg.

Haverá uma banda de musica para deleitar os presentes e bondes especiaes, que partirão da ponte das barcas para o aprazivel recanto. A commissão estará na ponte ás 11 horas.

Garden-Party.

Finalmente hoje será levado a effeito a elegantissima "garden-party", que uma commissão de voluntarios do 9° batalhão offerece á officialidade do mesmo corpo.

O local escolhido, a antiga escola imperial, na Quinta da Boa Vista, não podia ser melhor, devido á situação pitoresca daquelle parque.

Durante as dansas tocará a excellente banda do 3° regimento, gentilmente cedido pelo general Abilio de Noronha.

A festa começará ás 14 1|2 horas, e será intransferivel.

Homenagens.

Ao Dr. Pedro Tavares, a Sociedade União dos Estabulos offerecerá amanhã, ás 20 horas, em sua séde um mimo, como recompensa aos serviços prestados pelo mesmo advogado á sociedade.

Será orador official o Sr. Honorio de Figueiredo e tocará durante a reunião uma banda militar.

Veranistas.

Segue amanhã para Caxambu', em gozo de férias e tratamento de saude, o coronel Alvares da Fonseca, director da secretaria da guerra, acompanhado de sua familia.

Viajantes.

A bordo do paquete inglez "Vasari", chegou hontem de Buenos Aires o Dr. Alcibiades Peçanha, ministro do Brasil junto ao governo da Republica Argentina.

O paquete chegou em frente ao cáes Mauá ás 14 ½ horas, e, quando fazia as manobras para atracação, dando á frente com muita força, foi de encontro á murada, amassando bastante a prôa e quebrando grande parte do cáes, facto que concorreu para retardar o desembarque, marcado para aquella hora, mas que só se effectuou ás 15 horas.

Posta a escada, o ministro Alcibiades desceu, em primeiro logar, recebendo, então, os cumprimentos das pessoas que o aguardavam. Estas eram em grande numero, mas só apanhámos nomes das seguintes, mais importantes: chanceller Nilo Peçanha, Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica; ministro Regis de Oliveira, sub-secretario de Estado das relações exteriores; tenente Monteiro de Barros, do estado-maior da armada, representante do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; Dr. Creso Barbosa, representando o Dr. Geraque Collet, presidente do Estado do Rio de Janeiro; commendador Luigi Camuyrano, Francisco Leal, João Barbosa e Galeno Gomes, representando a Associação Commercial, sendo que o commendador Camuyrano tambem levava representação do Moinho Fluminense; visconde de Moraes, conde Modesto Leal, Dario de Almeida Rego, commandante Soares Pinna, addido naval do Brasil no Chile; Dr. Aguillar Pantoja, Castello Branco, Oswaldo Correia, Moraes Barros e Quartim, do Ministerio das Relações Exteriores; Dr. Gastão Paranhos, secretario da legação do Brasil em Washington; Pompilio Dias, coronel Fonseca, Dr. Arminio Mello Franco, Horacio Cartier, Pio de Carvalho Azevedo e Belfort de Oliveira, pela Agencia Americana.

Do cáes, o chanceller e o ministro Alcibiades seguiram para a estação da Leopoldina, onde tomaram o trem especial, que os aguardava, indo para Itaipava.

*

Pelo paquete "Vasari" chegou hontem a esta capital o novo ministro da Republica da Colombia, Dr. Roberto Ancizar, acompanhado de sua filha.

A bordo o diplomata colombiano recebeu os cumprimentos do chanceller Nilo Peçanha, por intermedio do Sr. Mario Castello Branco, do Ministerio do Exterior; do Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica; do Dr. Mariño Herrera, encarregado de negocios da Colombia aqui, além de outras pessoas e diplomatas.

*

O Dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina desta capital, embarca depois de amanhã no paquete "S. Paulo", para Buenos Aires.

O illustre medico vai á capital portenha realizar duas conferencias na sua Faculdade de Medicina, da qual é professor honorario.

O corpo medico e a sociedade buonairense vão ouvir mais um medico brasileiro, que saberá não desmerecer do brilho que o seu nome já tem em meios scientificos.

Buenos Aires já tem sido visitada por diversos scientistas brasileiros, que ali têm conseguido alcançar o exito mais completo.

O Dr. Aloysio de Castro será um continuador do bom nome que o Brasil ali mantem nas classes cultas.

Ao embarque do notavel medico comparecerão amigos e admiradores, em numero consideravel.

*

Em procura de melhoras para o seu estado de saude, partiu hontem para Itaperuna, em companhia de sua familia, o Sr. Djalma Passos, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

*

O Dr. Carlos Manfredo, advogado nesta capital, seguiu para Bello Horizonte.

*

Regressou hontem de S. Paulo, o Dr. Abreu Fialho, professor da Faculdade de Medicina, e que teve uma receção muito concorrida.

Anniversarios.

Hoje passa a data natalicia do Sr. Hemeterio de Souza Ribeiro, conhecido cirurgião-dentista da Assistencia de Santa Thereza.

*

Completa hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Julia Pinheiro Bastos, esposa do commandante Oscar Bastos.

*

O Sr. Olympio Martins de Araujo, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, faz annos hoje.

*

Passa hoje o dia natalicio da senhorita Nair Pinto, filha do major João Baptista Pinto.

*

O Dr. Attila Infante Vieira, clinico nesta capital, terá hoje muitos cumprimentos, pela passagem de seu natalicio.

*

Completa annos hoje a senhorita Zenith Silva, filha do coronel Bento Affonso da Silva.

*

Faz annos hoje o Dr. Hemeterio Belem, funccionario publico.

*

Faz annos hoje a menina Marina Brasilea, filha do major Manoel Miranda, chefe de secção da sub-directoria de rendas da Prefeitura Municipal.

*

Por motivo de seu natalicio, será hoje muito cumprimentada a senhorita Diva Fonseca, filha do Sr. José Rodrigues da Fonseca.

*

Completa annos hoje o Sr. Antonio Miranda Rosa, chefe do escriptorio da Sociedade de Credito Popular.

*

O Dr. Eurico Cirne completa hoje annos.

*

O lar do Dr. Manoel Gomes de Mattos está em festa hoje, pela passagem do anniversario de sua esposa.

*

Completa annos hoje o Dr. Ernani Medeiros.

*

O Dr. Venancio Labatut festeja hoje o seu dia natalicio.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Esther de Proença, filha do Dr. Lucas Julio de Proença.

*

O Sr. Paulino Soares de Pinna, agente da Prefeitura do 5° districto, Santo Antonio, faz annos hoje.

*

Festeja amanhã mais um anniversario o Sr. Manoel de Souza Spinola, funccionario do entreposto de S. Diogo.

*

Faz annos hoje D. Josephina de Sá Ozorio, esposa do nosso companheiro Dr. José de Sá Ozorio.

A distincta senhora será hoje, certamente, muito cumprimentada.

*

O Dr. Helvecio Costa faz annos hoje.

*

Passa hoje o dia natalicio do conhecido educador Sr. Hemeterio José dos Santos, professor da Escola Normal e do Collegio Militar.

*

O dia de hoje marca a passagem do anniversario natalicio do marechal Vespasiano de Albuquerque, notavel figura do nosso exercito.

Hoje afastado da vida activa das fileiras, o marechal Vespasiano continúa servindo a justiça militar, no alto posto de ministro do Supremo Tribunal Militar, para o qual são chamados os homens de absoluta integridade moral.

Uma das maiores capacidades technicas do exercito, com uma cultura magnifica, o illustre official é, além disso, um espirito muito subtil e captivante.

No governo Floriano, o então coronel Vespasiano, foi director da Central, imprimindo áquella via ferrea uma direcção intelligente e energica, na critica situação que atravessavamos então; e, como ministro da guerra no governo Hermes, S. Ex. remodelou o nosso exercito, dando provas da sua larga visão de militar culto e operoso.

Casamentos.

Serão lidos hoje, na cathedral metropolitana, os seguintes proclamas de casamento:

David Simon e Maria do Carmo S. Neiva, Manoel Oliveira e Elisa Correia Pinho, Joaquim Rodrigues Reyponaldo e Philomena Gomes Silva, Octavio Mendes Silva Guimarães e Maria Teixeira Dias, João Hay Wilson e Judith Julieta Riedel, Manoel Moreira Leal e Alice Moreira Leal, Vicente Francisco Soares e Livia Freitas de Oliveira Bastos, Francisco Baptista Linhares Junior e Dejanira da Silva Fafe, Augusto Santos Pereira e Julieta Paranhos, Anthero Augusto Costedo e Judith Amelia Gomes, Oswaldo Martins Tinoco e Rosa Spindola Anna Forte, Vicente Manzi e Concheta Capello, José da Silva Nunes e Adelaide da Silva, José Bandeira de Mello e Anahyde Emilia Rodrigues, Alvaro de Almeida Gama Junior e Idalina Marinho, Joaquim de Oliveira Leigo e Maria Fernandes da Costa, José Ferreira da Cunha e Maria da Gloria Ferreira, João Baptista Santiago Loques e Julia Ferreira Gomes e Ataliba do Amaral e Angelina Gomes Brandão.

*

Contratou casamento com a senhorita Rachel de Barros Pacheco, filha do importante agricultor em Paty, coronel Julio Rezende de Barros Pacheco, o Sr. Mauricio de Souza Pitanga, pharmaceutico do Laboratorio Nacional de Analyses.

*

Realiza-se hoje o consorcio da senhorita Margarida Pereira, com o negociante Sr. Antonio Martins Neves Ferreira.

Os actos civil e religioso serão realizados, o primeiro, ás 13 horas, na 2ª pretoria civel, e o segundo, ás 17 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, á meia noite, em sua residencia, á rua S. Christovão n. 224 (antigo), D. Emilia Fagundes Varella, irmã do saudoso poeta Luiz Nicoláo Fagundes Varella e cunhada do capitão Oscar P. Onofre de Almeida.

O seu enterramento foi realizado hontem mesmo, ás 17 horas, saindo o feretro para o cemiterio de São Francisco Xavier.

*

Falleceu hontem, ás 20 horas, em sua residencia, á rua Manoel Victorino n. 479, o Sr. Olympio Aristides Junior, compositor effectivo do "Diario Official", onde servia ha mais de 36 annos e era muito querido pelos seus companheiros e chefes.

O enterro sairá hoje, ás 17 horas, da rua acima para o cemiterio de Inhaúma.

Missas.

Realizaram-se hontem, ás 10 horas, na igreja da Cruz dos Militares, duas missas de 7° dia em suffragio da alma do saudoso general Miguel da Cunha Martins, mandadas celebrar pela familia do morto e pela Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

O acto religioso teve uma grande concurrencia de altas patentes do nosso exercito, officiaes da brigada policial e pessoas de destaque nas diversas camadas sociaes.

Entre as pessoas presentes conseguimos notar as seguintes:

Marechal Luiz Cardoso e familia, Dr. Homero Baptista, presidente do Banco do Brasil; marechal Bernardino Bormann e familia, almirante Jeronymo Delamare e familia, marechal José da Silva Pessoa, general Olympio Agobar da Silveira, commandante da brigada policial; marechal Luiz Antonio de Medeiros, marechal Carlos Pinto, Dr. Pinheiro Guimarães, Dr. Carlos Eugenio, por si e por seu pai, marechal Carlos Eugenio; general Jonathas de Mello Barreto, Dr. Irenio de Brito e familia, marechal Olympio da Fonseca e familia, Dr. Guilherme T. C. Cintra, por si e pelo general Gabino Bezouro; coronel Ayres de Moraes Ancora, Dr. Julio Guedes, Dr. Alvaro Rodrigues e familia, coronel Pereira de Souza, coronel José Joaquim Firmino e senhora, Dr. Arthur Thompson e familia, tenente-coronel Adolpho Lins, Dr. Oswaldo Pessoa, coronel Chrispim Ferreira, general Viriato Cruz, Dr. Leal Filho, coronel Benedicto M. Araujo, Dr. Oscar da Cunha Correia e familia, Dr. Fernando Milanez, major Alfredo Teixeira Carneiro, tenente-coronel Caldeira Bastos, coronel L. Marinho, tenente coronel Isidro Figueiredo, coronel Raymundo Seidl, Dr. João Correia Meyer, majores Pedro de Souza Telles, João Augusto de Azevedo Coutinho e Pedro Frederico Leão de Souza; coronel Neiva de Figueiredo, Dr. Milciades Gonçalves, capitães Telles de Miranda e Benedicto Ferreira de Assumpção, tenente Saint'Claire de Freitas, Dr. Franklin Genz, 1° tenente Floriano Gomes da Cruz e familia, Dr. Sady Carvalho, por si e por sua irmã, D. Albertina Carvalho; Sylvio Brito Delamare, tenente-coronel Antonio da Silva Campos e familia, capitães Abilio Dias e Antonio Pereira Barcellos; 1° tenente Arthur Santos, pelo tenente-coronel Carlos dos Santos; 2° tenente João Baptista Coelho, capitão Manoel da Rocha Silveira, 2° tenente João Baptista da Silva Prado e Raul Carlos dos Santos; Dr. Jacintho Alves da Silva, 2° tenente Raul C. Ribeiro, Luiz Wolner, coronel Americo de Albuquerque e senhora, Cleantho de Albuquerque, capitães Horacio Campos e Antonio Godolphim, Guilherme Thomaz Thompson, W. de Albuquerque, Fidelis Gonçalves Loureiro, 2° tenente Hauscar Rocha, capitão Alfredo dos Santos Cunha, Arthur Thompson Filho, 1° tenente Ney de Carvalho, Francisco Lopes Vasques, D. Vicença Correia Meyer, Ivo Correia Meyer, 1° tenente Arthur de Oliveira Santos, Joaquim da Fonseca, José Carlos de A. Mello, coronel Eduardo Barbosa, Alvaro M. da Cruz, Djalma Rocha, major Alfredo Teixeira Carneiro, Manoel Lourenço Ferreira, por si e pela Irmandade do Divino Espirito Santo do Estacio de Sá; major Eurico dos Santos, Geroncio da Costa e Sá, 2° tenente Miguel Geminiano de Amorim, capitão Herminio de Azevedo Mullher, Francisco Pinto, 1° tenente Raul Muller de Campos, Harold Limoeiro, Carlos Ancora da Luz, por si e por sua mãi a viuva commandante Ancora da Luz e irmãs; D. Anadia Bezouro Cintra, Eduardo Pequeno, por si e por sua familia, e tenente Benjamin Gonzaga e senhora.

*

Realizou-se hontem, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7° dia do passamento da Sra. D. Olympia de Castro da Silveira Pinto, esposa do Dr. Olegario Herculano da Silveira Pinto, ex-presidente do Estado de Goyaz e deputado federal.

Foi concorridissimo o acto, em cujas listas de presença viam-se os seguintes nomes:

General Jonathas Barreto, Americo Correia da Silva, viuva Attilio Boselli, Rogerio Tamarindo, Tito de Araujo, Alvaro Bandeira de Mello, por si e pelo Dr. Affonso Bandeira de Mello; Affonso Machado, Pedro Evangelista da Costa, Mario Soares de Meirelles, Bernardino J. G. Bastos, Olympio Nunes de Moura, Carlos Libio e familia, Martinho Veiga e familia, Raul da Silva Telles, Francisco Sayão Lobato, Azamor Guimarães, Achillo Bier, Dr. Amaral Pimenta e senhora, Antonio P. Monteiro, Paulo Copertino do Amaral, Dr. Armando de Pinho, Carlos Copertino do Amaral, Dr. Adhemar de Soledade Moreira e familia, Ricardo Soares da Rocha e familia, Cassio Marella Filho, Cassio Marella, Mariano de Medeiros, marechal Olympio da Fonseca e senhora, Cordeiro de Oliveira e senhora, Monteiro de Barros Lima, Basilio J. S. Rebello, Hugo J. S. Rebello, Adelio Bezale e familia, Alcibiades Furtado e senhora, tenente-coronel João A. Costa e senhora, Judith do Amaral, A. M. Zamith Junior, José Mariano S. Costa Araujo e senhora, viuva Adelia Fausto Pereira, Adelina Martins Pereira, Pedro Pereira, Isabel Martins e filhos, Bernardino Paiva & C., Lopes Junior, Manoel Paiva e Silva, Augusta Kauffmann Silva, Dias Moreira & C., Candido de Mattos e senhora, Bernardo Pereira e senhora, Dr. Ivo Pagani e senhora, viuva David Rego Junior, Joaquim Olympio do Nascimento, Eurydice do Nascimento Ruiz, coronel Costa Ferreira, 1° tenente Cordilino de Azevedo, Fernandes de Abreu, Lino Soares Pinto, Gastão Veiga, Barnabé Soares Pinto, Gustavo Meinicks, José Maria Moutinho Silva, Raymundo de Vasconcellos, Laura Rist, Eugenia Reigel, capitão Alberto Dias Carmin e senhora, Olyntho Homero Soares, Evangelina M. Pinheiro, Dr. Elpidio Trindade, coronel Costa Filho, Carlos Santos e senhora, viuva Veiga e filha, Dr. Pimenta de Mello, Candido de Freitas, por si e por sua irmã Maria Thereza de Freitas Maxwell; consul Silveira Lobo, Thomaz de Aquino e Castro Filho, senhora e filhos, Custodio Gonçalves Junior e Thebis Gonçalves, Alberto Biolchini e familia, Alfredo Russell, por si e sua esposa, Geminiano da Franca, Dr. Almeida Fagundes, Carlos Soares e Bento de Macedo Guimarães, José Pinto, Enéas de Mello Gonçalves, Pereira Regõ e senhora, Flora Pereira Rego, Guilherme Diniz Rodrigues e senhora, Octavio Diniz Rodrigues, Dr. Meira de Vasconcellos, Manoel T. de Castro, Souza Martins, Cyro Rodrigues de Campos, Mello Boselli, Satyro Boselli, tenente-coronel Emilio Pessoa de Oliveira, Abelardo de Gouveia, Miguel Nascimento, João Martins Guimarães, general Francisco Flarys, Joaquim de Azevedo Heller e senhora, Luiz do Amaral, desembargador Anizio Paiva, por si e pelo Dr. Lima da Silveira Paiva; Antonio Pontual Machado, Dr. Eurico de Aquino e Castro, Dr. Francisco Aragão, Arthur Correia da Veiga e familia, Dr. Henrique Tauner, Manoel Marques Leitão e familia, Clantho Jiquiriçá, João E. Braz e senhora, José Ricardo de Moura, João Augusto de Azevedo Coutinho, Luiz Valerio da Silva e senhora, Abner Ferreira Vianna, João Carlos Muratoris, Dr. Prates dos Santos, D. Arminda Prates, Oruga Carvalhal, Carlos Alberto da Fonseca Filho e familia, Gastão Chaves Faria, Julio Moreira Filho, Joanna Moreira de Carvalho, Engracia Moreira, Aguinaldo Caiado de Castro, por si e por sua familia; Ubirajara Ramos Caiado, por si e seu pai; Dario Gonçalves, Joaquim Vicente da Motta Sobrinho, João Estevão de Araujo, Alvaro de Souza Castro, José de Paiva Leguy, Walter da Veiga e senhora, major Guilherme Midosi, Dr. Fonseca Portella e senhora, coronel Antonio Carlos de Araujo Bastos Junior, Alvaro Bastos, Horacio Ribeiro da Silva, general Manoel Mesquita, Theodomiro Penna Vieira, Maurilio Guimarães, Henrique Silva, Dr. Pedro Gouveia, general Agricola Pinto, Attila de Pinho, Francisco Giffoni, Antonio Moraes Jardim, Dr. Manoel Conrado Veiga, marechal M. R. de Campos, Ernesto Rodrigues de Campos, Dr. Seixas Correia e filha, Dr. Frederico Froes, general Luiz Cardoso e familia, Manoel C. Pires, Dr. Vicente Neiva, senhora e filha, Dr. David Simon, Dr. Olegario Neiva, Cherubina dos Santos Vianna, por si e por suas irmãs Celestina e Serafina Vianna; Edino Silveira, Edemar Silveira, Ederto Silveira, Edegario Silveira, Alexandre Ribeiro e filho, Olympio de Niemeyer, por si e por sua familia, general Pedro A. Fonseca, Alfredo Aguiar, Sebastião de Brito e senhora, Dr. Lima Duarte, Andrade, Sima & C., Antonio J. Nogueira, J. J. de Sampaio Barros e senhora, J. N. Goulart de Andrade, Dr. E. Garção Stockler, Francisco José de Mesquita, Maria Mauricio Esperoa, Armando de Mesquita, Guilhermina Rocha, Adelina Monteiro de Barros e filha, Luiz Antonio de Oliveira, Jeronymo Gonçalves Pereira Bastos, Albino Sá e senhora, Dr. Albino Sá Filho, Vita Sá, Oscar Sá, José Guarino, Theodomiro Florambol, J. A. Pereira Pires e familia, Augusta Blacke de F. Ramos, Arnaldo Blacke de Sant'Anna e sua mãi; D. Anna Cardoso, Agostinho Pereira e senhora, João Vasconcellos de Albuquerque, Genesio Ribeiro, capitão Penna Firme, José Biolchini, José Francisco Cardoso, Dr. Thomaz Alves, J. C. Soares de Meirelles, José Guarino e senhora, João Espindola da Veiga, Antonio N. Neves, Alberto Cruz, desembargador Eloy Teixeira, Alberto Gusmão e familia, Dr. Alvaro Gusmão, Carlos C. de Figueiredo e Mello, Henrique C. de Figueiredo Mello, J. Cruz Junior, viuva Sardinha e filha, tenente Alfredo Lessa, Frederico Amoedo e familia, O Cabral, Adolcinda H. Alves, Helvicio de Gusmão, Amaral Filho, José Pinto P. F. Ramos, Jarbas de Carvalho, capitão Samuel Caldas e senhora, Nicoláo Midosi, F. Canella e senhora, Henry Levy, Henry & Armando, Benjamin Bastos, Pedro Ernesto, João C. Brandão, por si e Jacintho Gomes Brandão Junior; marechal Carlos Pinto, viuva commandante Paulo Mendonça, João M. de Almeida Portugal, Candido José Teixeira Chaves e familia, tenente-coronel A. T. Branck, Adolpho Vasconcellos, João Alves Teixeira, Francisco M. de Almeida, Affonso Monteiro de Paiva, Eugenio de Lucena, Reynaldo de Carvalho, Leopoldino F. do Amaral, Angelo Borges, Olympia Bittig Borges, Julio P. Rangel e senhora, viuva Aquino e Castro e filhos, Dr. Aristoteles Ferreira e senhora, Eduardo Couceiro e senhora, Trajano Louzada e familia, Emilia Ribeiro Nunes, Thomaz Beltrão, Dr. Chagas Tute e senhora, Carlos Pereira, Arthur L. Junior, Paulino J. Lopes e senhora, Octavio Madureira de Pinho, Benevenuto Berna, F. P. Storino, David & C., viuva Delfim Moreira e filho, Francisca de Souza e filha, Absalão de Souza e senhora, Ignacio Antunes e senhora, José Clemente Gomes, Alberto de Lucena e senhora, João Marques e suas filhas, Euclides Medrado e senhora, Dr. Porfirio José Soares Netto, por si e por sua mãi e seus irmãos; Paulo Motta e familia, coronel Meira Lima, A. Lopes da Cruz, capitão Manoel José Brandão, José M. de Beaupaire Pinto Peixoto, Dr. J. L. Teixeira da Silva e senhora, A. Felix de Faria Albernaz, Albino, Castro & C., viuva Edgard Vidal e filho, viuva Hor Meyll e filhas, Gustavo Fonseca, por si e por seu pai; Oscar G. de Alencastro e senhora, Juracy Soares de Mello, tenente Eduardo de Vasconcellos, Manoel Alves de Barros Primo e senhora, Julieta Gonçalves Pinto, monsenhor Pedro Ribeiro da Silva, por si e pelo coronel Antonio Basilio da Fonseca; viuva Biolebim e filhos, Luiza Salerno Toscano de Almeida, Aurora J. Velez e filha, Sandoval de Sá, Ernesto Driederes, por si e por seus irmãos; viuva Faria Ramos, viuva Dr. Miguel Sant'Anna, Sinald Blacke Sant'Anna, Antonio Rutual Machado e Fernando de Abreu.

*

Será celebrada amanhã, ás 10 horas, na capela de Nossa Senhora da Victoria, da igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7° dia do fallecimento do Sr. João Baptista dos Santos, sogro do nosso collega de imprensa Sr. Luiz Jordão, redactor do "Jornal do Brasil", e secretario da presidencia do Conselho Municipal e cunhado do general Pedro de Alcantara Fonseca.

*

Reza-se na proxima segunda-feira, ás 9 horas, na cathedral metropolitana, missa por alma do coronel João Victorino.

*

Rezam-se amanhã:

Capitão Francisco Xavier de Mesquita, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula; Jean Louis Bordenave, ás 9 1|2 horas, na mesma igreja; Joaquim da Cunha Freire Sobrinho, ás 10 horas, na matriz da Candelaria; Jacintho da Costa Leite, ás 9 horas, na matriz de Inhaúma; Joaquim Dias Leite, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita; D. Rosa Ferreira da Silva Mesquitella, ás 9 horas, na mesma matriz, e coronel João Victorino, ás 9 horas, na cathedral metropolitana.

Pelas escolas.

Na Academia de Commercio do Rio de Janeiro continuam abertas as inscripções para o exame de admissão á primeira serie do curso geral, bem assim as dos exames de segunda época do curso preparatorio.

Os interessados encontrarão na secretaria, das 12 ás 17 e das 19 ás 22 horas, a norma para o requerimento de inscripção.

O exame de admissão consta do seguinte:

Portuguez — Leitura, dictado, redacção, analyse grammatical e primeiras noções de analyse logica.

Francez — Noções de lexicologia, verbos regulares, leitura, dictado e traducção de trechos faceis.

Geographia — Physica do globo e physica e politica do Brasil.

Arithmetica — As quatro operações sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e decimaes, systema metrico decimal.

Acham-se abertas até 9 de março as inscripções para todos os exames de segunda época do curso geral.

*

No Collegio Militar do Rio de Janeiro, os exames escriptos da segunda época começam no dia 4 do corrente, ás 11 horas, obedecendo ao seguinte horario, com designação das mesas examinadoras:

Dia 4:

1° anno — Portuguez (Maximino, Mario e Daltro);

2° anno — Portuguez (Maximino, Mario e Daltro);

3° anno — Algebra (Calmon, J. Noronha e Dario);

4° anno — Algebra (G. Couto, Isnard e Paula Guimarães).

Dia 5:

1ª serie — Sciencias (Doemon, Heitor e Djalma);

1° anno — Francez (Curiacio, P. Guimarães e Glénadel);

1° anno — Inglez (P. Pinto, Cassilandro e H. Pimentel);

2° anno — Francez (Hollanda, Curiacio e Glénadel);

3° anno — Physica (A. Lima, P. Mello e Calvet);

Dia 6:

1ª serie — Geometria (Laudelino, A. Maia e Victalino);

1° anno — Arithmetica (H. Noronha, Mendes e Godoy);

2° anno — Algebra (Calmon, J. Noronha e Dario);

3° e 4° annos — Geometria (Salathiel, M. Carneiro e Milton);

Dia 7:

1ª serie — Geographia (Decio, Araripe e Fénélon);

3° anno — Geographia (Palm, Bustamante e Isnard);

Dia 8:

2ª serie — Sciencias (Doemon, Calaty e Djalma);

Dia 9:

2ª serie — Geometria (Laudelino, Gastão e A. Maia);

Dia 11:

2ª serie — Geographia (Decio, Araripe e Fénélon);

Dia 12:

1ª serie — Arithmetica (Felisberto, Reis e Tettamanti);

2ª serie — Arithmetica (Reis, Cintra e Sussekindd);

Dia 13:

1ª serie — Portuguez (Hemeterio, Rosa e Vossio);

2ª serie — Portuguez (Hemeterio, Rosa e Vossio);

Dia 14:

1ª e 2ª series — Desenho (Tettamanti, T. Rocha e Sussekind).

Os exames de admissão começam no dia 4, sendo chamados todos os candidatos.

O horario acima servirá para os exames dos candidatos á 2ª serie e 1° anno do curso geral.

*

Terminou o curso da Escola Normal a senhorita Ignez Goston.

A joven diplomada, que é filha do major João Goston, tem sido muito felicitada pelas familias de suas relações.

*

Terminou o curso da Escola Normal a senhorita Dulce dos Santos Jácome.

*

A Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna reabre amanhã o seu curso de declamação, que funccionará ás segundas e quartas-feiras, das 14 ás 17 horas.

*

Esteve imponente e concorrida a solemnidade da benção religiosa do novo edificio do Lyceu Rio Branco.

Foi celebrante monsenhor Isauro de Araujo Medeiros, vigario da parochia do Espirito Santo.

Para o annuncio com o titulo CONTRATOSSE que publicamos na ultima pagina chamamos a attenção dos nossos leitores.

Descanso semanal dos "garçons"

Por falta de numero, não se realizou a assembléa geral do Centro dos Proprietarios de Botequim, que estava marcada para hontem, e na qual seria discutida, mais uma vez, a lei municipal, concedendo o descanço semanal aos "garçons".

Essa reunião foi transferida para a proxima sexta-feira, ás 14 horas.

A HULHA PRETA

FOI INAUGURADO O TRAFEGO DE UMA ESTRADA PARA TRANSPORTE DE CARVÃO

Um dos entraves, senão o principal, da exploração do carvão no nosso paiz, é a difficuldade de transporte. Por isso, é-nos grato registrar que já foi inaugurado o trafego provisorio da estrada de ferro que a Companhia do Jacuhy, no Rio Grande do Sul, mandou construir, ligando a mina de carvão de sua propriedade, á margem do rio do mesmo nome.

As condições technicas da nova estrada de ferro são magnificas.

O maximo das rampas é de 1|2 por cento, a sua largura é de um metro e o raio minimo é de 150 metros, o que constitue um facto raro nas estradas de ferro do Brasil.

A construcção dessa via ferrea teve inicio em fins de maio do anno passado, sendo terminada agora, isto é, nove mezes depois, em virtude de grandes esforços empregados para esse fim.

A extensão da estrada é de 60 kilometros, ligando a mina do Jacuhy aos portos do Coronel Carvalho, acima da cidade de S. Jeronymo, Pereira Cabral e Maciá, abaixo de S. Jeronymo, sendo o trecho agora em trafego, de 42 kilometros, ligando a mina a Coronel Carvalho, devendo ser inaugurada brevemente a linha aos demais portos.

Para mostrar as difficuldades vencidas na exploração da mina e na construcção da estrada, basta dizer que todos os materiaes necessarios foram transportados em carros de boi, inclusive umas colossaes escavadeiras de 50 toneladas, tendo cada um desses apparelhos uma peça indivisivel pesando 5.000 kilos!

Assim, o carvão extraido da mina, que até aqui era transportado a grande distancia em carros de boi, passa a ser feito pela nova via ferrea, cuja construcção representa um facto de grande importancia, tendo-se em vista as assombrosas proporções a que attingiu a crise de combustivel na época presente.

ACADEMIA DE ALTOS ESTUDOS

Exames de 2ª época:

Amanhã, ás 14 horas, sorteio dos pontos para as provas escriptas de direito constitucional e historia constitucional do Brasil (1° anno), e de geographia economica e commercial (2° anno.)

Dia 6, ás 14 horas, sorteio dos pontos para as provas escriptas de direito civil (1° anno) e de historia economica do Brasil (2° anno.)

Nesse mesmo dia, ás 15 horas, prova escripta de geographia economica e commercial, e ás 20 horas, prova escripta de direito constitucional.

Dia 7, ás 14 horas, sorteio dos pontos para as provas escriptas de direito commercial (1° anno), e de historia da America (2° anno.)

Dia 8, ás 16 horas, provas oraes de geographia economica e commercial, e ás 20 horas, provas oraes de direito constitucional.

Nesse mesmo dia, ás 18 horas, provas escriptas de direito civil e de historia economica.

Dia 9, ás 14 horas, sorteio dos pontos para as provas escriptas de economia politica (1° anno), e de questões agrarias, commerciaes e colonização (2° anno.)

Nesse mesmo dia, ás 16 horas, provas escriptas de historia da America, e ás 20 horas, provas escriptas de direito commercial.

Dia 11, ás 14 horas, sorteio dos pontos para as provas escriptas de notariado (2° anno.)

Nesse mesmo dia, ás 16 horas, provas escriptas de economia politica, e ás 18 horas, provas escriptas de questões agrarias, commerciaes e colonização.

Dia 13, ás 20 horas, provas escriptas de notariado.

Dia 15, ás 17 horas, provas oraes de direito civil e de historia economica do Brasil.

Dia 16, ás 17 horas, provas oraes de direito commercial e de historia da America.

Dia 18, ás 17 horas, provas oraes de economia politica e de questões agrarias, commerciaes e colonização.

Dia 19, ás 17 horas, provas oraes de notariado.

O verão em Caxambú

CAXAMBU', 2 (A.)—Chegou hontem a esta cidade o commendador Antonio Ferreira Botelho, proprietario do "Jornal do Commercio" d'ahi, acompanhado de sua familia.

—Estão aqui o professor Carlos Hentz e o coronel Francisco Cunha Bueno, acompanhado de sua familia.

—Inaugura-se brevemente aqui o cinema Caxambuense, de propriedade do Sr. Domingos Tatigati.

—Um grupo de senhoritas desta cidade promove para amanhã um festival em beneficio do tiro 72.

O emprestimo de guerra italiano

S. SALVADOR, 1 (A.) — —(Retardado)—O jornal "A Cidade" entrevistou o Sr. Scaldaferri, encarregado do consulado italiano aqui, sobre o emprestimo italiano.

Disse o entrevistado que dos cinco emprestimos que fez já a Italia, depois da guerra, dois no interior do paiz e tres no exterior, o quarto rendeu, no Brasil, 25.000 contos, contribuindo a colonia da Bahia com um milhão de liras, ao cambio de 590 réis.

Quanto ao quinto emprestimo, o Sr. Scaldaferri presume que attingirá a 80 milhões em todo o paiz. Disse que de 1 a 23 do mez de fevereiro ultimo, conseguiu aqui 900.800 liras, não falando nas 80.000 assignadas e não pagas ainda, ascendendo o citado emprestimo na Bahia a um milhão. Esta somma foi contribuida por 51 subscriptores nacionaes, inglezes, portuguezes e suissos. Além de varias subscripções para a Cruz Vermelha, a Bahia concorreu com 100.000 liras para os soccorros italianos nas cidades invadidas.

O ESTRANGEIRO DIA A DIA

A GUERRA

Communicados officiaes

A actividade allemã na frente occidental faz nascer a suspeita de que começou a annunciada offensiva.

Communicados francezes:

PARIS, 1 (P.) — Communicado da tarde:

"Na região a léste de Chavignon, hontem, á noite, os allemães, depois de vivo bombardeio, lançaram duas columnas de ataque, que travaram violento combate corpo a corpo com as nossas forças e que terminou com vantagens para nós. O inimigo foi repellido com grandes perdas. Fizemos alguns prisioneiros.

Outra tentativa de ataque a sudeste de Corbeny fracassou.

A actividade das duas artilherias foi muito viva, durante a noite, em toda a região de Craonne, entre o Allette e o Aisne e no sector de Reims.

O hospital civil de Reims incendiou-se e durante o incendio foi ainda bombardeado systematicamente pelo inimigo.

Durante a noite, na Champagne tornou-se igualmente notavel a acção da artilheria inimiga, que bombardeou as nossas primeiras linhas, principalmente na região dos montes, nos dois lados de La Suippe e na collina de Mesnil.

Um vivo ataque inimigo effectuado durante a manhã contra as nossas posições a sudoeste da colina de Mesnil foi quebrado pelo nosso fogo, excepto em um ponto, em que o inimigo conseguiu tomar pé nos nossos elementos avançados.

Na mesma direcção e na mesma hora, a léste de La Suippe, um forte ataque de surpresa inimigo redundou em completo fracasso.

Alguns encontros de patrulhas na Argonne, durante os quaes fizemos varios prisioneiros.

No Woevre, já no fim da noite, a actividade da artilheria foi muito viva nos sectores de Regneville e de Memenoville.

Da actividade aerea ha a salientar que um dos nossos aviadores effectuou hontem,á noite, um reconhecimento a Marisburgo, tirando diversas photographias."

PARIS, 2 (P.) — Communicado da noite de hontem:

"A lucta de artilheria tomou grande intensidade na região ao norte e a noroeste de Reims, assim como na Champagne, principalmente na região dos montes, na direcção de Tahure e dos dois lados de La Suippe.

A sudoeste da colina de Mesnil expulsámos ,por um contra-ataque, os allemães dos pontos em que elles haviam penetrado pela manhã e onde, por um assalto, depois de varias tentativas infructiferas, tinham chegado a tomar pé nas posições que lhes conquistámos a 13 de fevereiro.

O inimigo bombardeou violentamente as nossas primeiras linhas de frente, comprehendidas entre Beaumont e o bosque de Chaume, assim como na região de Seichepray, onde repellimos forte ataque de surpresa e fizemos alguns prisioneiros.

Durante os ataques da noite passada, os allemães chocaram-se com elementos de infanteria norte-americana, que mantiveram por toda a parte as suas linhas intactas e infligiram perdas sensiveis ao inimigo, fazendo ainda alguns prisioneiros."

Continúa com intensidade notavel a lucta de artilheria—Foram repellidos todos os assaltos allemães.

PARIS, 2 (P.)—Communicado francez da tarde:

"A lucta de artilheria desde Chemin-des-Dames até o Mosa continuou com accentuada intensidade, acompanhada por vezes de acções de infanteria, durante as quaes tivemos sempre a superioridade. Repellimos um assalto inimigo ao sul do Parisis e ao sul do Juvincourt. A actividade offensiva do inimigo manifestou-se especialmente na região do noróeste e ao sudoéste de Reims.

Forças allemãs tentaram desembocar do saliente de Noufchatel, mas os nossos fogos desorganizaram o ataque; expulsámos fracções inimigas, que tinham tomado pé nos nossos postos avançados.

Destacamentos inimigos tentaram igualmente abordar as nossas linhas em frente da Lapompelle, mas as nossas tropas obrigaram-n'os a voltar para as trincheiras de onde haviam saido.

O inimigo renovou os seus ataques nessa mesma região, mas, apesar dos seus repetidos esforços, não conseguiu attingir o forte de Lapompelle. Sómente alguns pequenos elementos conseguiram tomar pé numa parte ao norte das pequenas obras defensivas ao oéste desse forte."

Um brilhante feito das tropas portuguezas.

Communicados inglezes:

LONDRES, 2—Communicado official do marechal Sir Douglas Haig:

"Durante a noite, ao sul de Armentiéres, executámos com exito um assalto de surpresas matando e aprisionando numerosos inimigos.

As nossas patrulhas, operando nas vizinhanças de Arleux-en-Gochelle, tambem fizeram prisioneiros.

Dois destacamentos inimigos conseguiram penetrar nas nossas linhas no sector de Saint Quentin. Faltam alguns dos nossos homens.

Facções inimigas conseguiram igualmente attingir as nossas trincheiras nas vizinhanças de Hargicourt, mas matámos parte e aprisionámos outra parte dos soldados que as compunham.

Depois de um violento bombardeio, que durou toda a madrugada e parte da manhã, numa extensa frente em Neuve-Chapelle, na direcção do norte, o inimigo atacou as trincheiras portuguezas mas foi rapidamente repellido por um contra-ataque, que restabeleceu a situação anterior.

Outros assaltos de surpreza dos allemães nas vizinhanças do canal do Ypres ao Comines e ao sul da floresta de Houthulst, foram repellidos, infligindo nós perdas ao inimigo e fazendo alguns prisioneiros.

Durante a noite a artilheria inimiga desenvolveu consideravel actividade em todos estes logares visados e nos sectores de Passcandeale."

A situação militar nas varias frentes de batalha é esta:

Os allemães—annunciando ha muito uma vigorosa offensiva na frente occidental, onde se têm, de facto, entregado a febris preparativos. Sómente num dos sectores, construiram elles 27 aerodromos em poucas semanas, e, se não nos enganamos nos calculos, devem ter os seus effectivos geraes reforçados em cerca de 70 divisões, retiradas das frentes russas, não contando com os 500 mil prisioneiros que estavam em poder dos moscovitas, e cuja libertação vêm conseguindo realizar, pouco a pouco, mas systematica e persistentemente.

De seu lado, os alliados—maravilhosamente preparados na frente occidental, como, de resto, em todas as frentes, dispondo de optima artilheria em grande quantidade, de effectivos colossaes perfeitamente adextrados, contando-se ás dezenas de milhares o numero de aeroplanos de que já se podem utilizar. Entretanto, os Estados Unidos continuam a effectivar a sua collaboração, despejando em França as suas divisões de engenheiros e de soldados fortes, resistentes e bem dispostos para a lucta.

Ha quem diga que os annuncios successivos da grande offensiva allemã na frente occidental, não passam de um estratagema para desviar a attenção dos alliados e poderem os allemães desferir, com maiores probabilidades de exito, um violento golpe de surpresa na frente italiana.

Póde muito bem ser que assim seja; mas, se assim fôr, a victoria será difficil, o choque violento e a lucta renhida, porque os alliados, prevendo isso mesmo, trataram de se reforçar convenientemente. Nas linhas do Piave ha, além das forças italianas, cerca de um milhão de anglo-francezes, com formidavel material bellico.

O certo é que, estando a terminar o inverno na Europa, que é, na guerra moderna, a estação dos discursos (e que nesse sentido foi de facto, neste anno magnificamente aproveitada), parece ter chegado o momento de se conceder a palavra aos canhões, que, em nossa opinião, têm, de parte a parte, os seus "discursos" bem estudados...

O máo tempo prejudica as operações nas linhas do Piave—Communicados italianos

ROMA, 2 (P.)—Communicado do commando supremo do exercito:

"Em consequencia do máo tempo, a actividade combatente em toda a frente foi hontem menos intensa.

As nossas patrulhas, no planalto do Asiago, tomaram ao inimigo armas e munições.

Uma patrulha franceza, que conseguiu attingir a margem esquerda do Piave, trouxe alguns prisioneiros."

Na frente occidental

Os norte-americanos obtêm um successo.

NOVA YORK, 2 (A.) —Telegrammas de Paris annunciam que os allemães realizaram a primeira tentativa de um "raid" ás trincheiras norte-americanas do sector de Chemin-des-Dames, que fracassou completamente.

Um destacamento de cem soldados allemães atacou, na quarta-feira passada, aquella linha, porém os norte-americanos receberam o inimigo com nutrido fogo de metralhadoras, desbaratando-os e infligindo-lhes grandes perdas.

Os allemães empregaram gazes asphixiantes, matando um norte-americano e asphixiando oito, que foram soccorridos immediatamente e estão em tratamento num dos hospitaes da rectaguarda.

LONDRES, 2 (P.)—O correspondente da agencia Reuter junto ao quartel-general norte-americano na França, telegrapha, em data de hontem, de tarde, annunciando que os allemães tentaram igualmente realizar uma incursão sobre as trincheiras onde se encontravam em instrucção contingentes de infanteria norte-americana, no sector do Chemin-des-Dames.

"Hontem, de noite, diz o correspondente, tres companhias allemãs, compostas por tropas especiaes de ataque, lançaram-se ao assalto, depois de violento fogo de barragem; mas, depois de combate muito vivo, foram os allemães obrigados a retirar-se, deixando quatro prisioneiros nas mãos dos norte-americanos.

Estes tiveram quatro mortos, alguns ligeiramente feridos e poucos outros extraviados. Os prisioneiros dizem que esta expedição foi a primeira de uma serie de "raids" em grande escala, que os allemães vão realizar na frente occidental."

As tropas do kronprinz soffreram um verdadeiro revez, em frente ás linhas francezas.

PARIS, 2 (P.) — O dia 1 do mez corrente foi assignalado pela recrudescencia da actividade das tropas sob o commando do kronprinz.

O inimigo, com os seus ataques violentos, precedidos de uma serie de bombardeios sobre uma larga frente de 80 kilometros, quiz experimentar seriamente a resistencia das linhas francezas; entretanto, encontrou-as todas muito bem defendidas Columnas de assalto inimigas, depois de graves perdas, conseguiram-nos uma minima parte do saliente ao sul da collina de Mesnil.

Os elementos de infanteria americana que tomaram parte nesses combates deram provas de sangue frio e bravura, que foram vivamente apreciados pelos seus companheiros francezes.

Os criticos militares são de opinião que essas acções, sem duvida violentas, não constituem, entretanto, o inicio da grande offensiva.

Os americanos repellem tambem vigorosamente os assaltos tedescos.

LONDRES, 2 (P.) — O correspondente da Agencia Reuter junto ao exercito norte-americano na França telegrapha, em data de 1 do corrente:

"Depois de forte preparação de artilheria, as tropas allemãs levaram a effeito uma violenta incursão nas nossas trincheiras do sector de Toul, ao mesmo tempo que desencadeavam forte bombardeio contra as cidades que fica mao lado das nossas linhas.

Tendo cessado o fogo de barragem, um destacamento de cerca de 240 prussianos poz-se a avançar através das trincheiras niveladas pelo bombardeio e atirou-se contra o saliente formado pela trinceira de apoio, tendo havido então vivos combates corpo a corpo.

O inimigo, forçado a bater em retirada, deixou sobre o campo da lucta, 12 mortos e em nosso poder tres prisioneiros. Muitos cadaveres inimigos ficaram presos ás nossas cercas de arame farpado, uns tinham sido mortos pelo nosso fogo de contra-barragem e outros pelo fogo das nossas metralhadoras e fuzilaria.

Dos nossos homens, alguns foram mortos, outros feridos e ainda outros desappareceram.

Essa incursão inimiga fracassou completamente. Os americanos dominaram a situação de começo ao fim do combate. A maior parte dos nossos homens desapparecidos estão provavelmente soterrados devido á terrivel acção dos obuzes.

Temos bastante motivo para crer que sómente dois ou tres dos nossos soldados foram capturados pelo inimigo. Os prisioneiros que fizemos ao inimigo chegaram ha dez semanas da frente russa."

A guerra no mar

Um combate naval nas proximidades das Frisias Occidentaes.

NOVA YORK, 2 (A.) — Informações procedentes de Amsterdam dizem que ,na noite de quinta-feira passada, travou-se, nas proximidades das ilhas de Vlieland, do archipelago das Frisias Occidentaes, um combate naval, segundo se diz, entre navios guerra allemães e britannicos.

Foram recolhidos cinco naufragos allemães, vendo-se fluctuar numerosos restos de embarcações.

Faltam outros pormenores.

A situação da Russia obrigará as esquadras alliadas a uma maior actividade

NOVA YORK, 2 (A.) — O correspondente do "New York Times", Sr. Gastry, considera que a nova situação da Russia tem transcendental importancia para os alliados, especialmente porque exigirá maior actividade das suas esquadras ,em vista da possibilidade de uma offensiva por parte da esquadra allemã

A derrocada da Russia

Retiram-se de Petrogrado os representantes dos alliados.

LONDRES, 2 (A.) — Annuncia-se que chegaram á cidade russa de Vologda os embaixadores dos Estados Unidos e do Japão; os ministros da China e de Sião e o encarregado dos negocios do Brasil, procedentes todos de Petrogrado.

NOVA YORK, 2 (P.) — Infórma um telegramma de Vologda, capital do governo do mesmo nome, cerca de 500 kilometros a leste de Petrogrado:

"Chegaram aqui, na quinta-feira, em trem especial, os embaixadores dos Estados Unidos e do Japão, os ministros da China e de Sião e o encarregado de negocios do Brasil. Tambem vieram no mesmo trem os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana na Russia.

Estes diplomatas permanecerão aqui esperando o desenvolvimento dos acontecimentos."

Sabe-se que outro trem que deixou ha dias Petrogrado, conduzindo parte do pessoal das embaixadas e legações estrangeiras, chegou já a Vistka, quinhentos kilometros a leste de Vologda, na estrada de ferro Transiberiana.

O povo russo manifesta-se contra a paz em separado.

NOVA YORK, 2 (P.) — Telegrapham de Vologda, na Russia:

"Todo o interior da Russia se declarou energicamente contra a paz em separado com a Allemanha.

Foi proclamada por todo o interior a lucta até final, em favor da revolução.

A conferencia de Brest-Litowsk e uma proclamação de Lenine.

LONDRES, 2 (A.) — Telegrammas de Petrogrado dizem que o governo recebeu uma communicação dos delegados á conferencia de Brest-Litowsk, parecendo indicar que os allemães romperam as negociações da paz.

O Sr. Lenine lançou uma proclamação prevenindo o povo de que deve preparar-se para affrontar os allemães.

Teriam sido rotas as negociações de Brest-Litowsk? — Aguarda-se o avanço dos allemães.

LONDRES, 2 (P.) — Telegrapham de Petrogrado em data de hontem, á noite:

"Os delegados russos á conferencia de Brest-Litowsk telegrapharam ao governo pedindo que um trem, com guarnição militar, os vá buscar á estação de Torossaets.

O governo considera que este pedido indica que foram rotas as negociações de paz com os imperios centraes.

Espera-se o avanço dos exercitos allemães em todas as frentes."

A Turquia exige agora a entrega de Trebizonda.

NOVA YORK, 2 (A.) — Despachos de Berlim dizem que a Turquia enviou um "ultimatum" á Russia, exigindo a evacuação de Trebizonda dentro de sete dias.

O embaixador e as missões militares partiram para Helsingfors.

PARIS, 2 (P.) — O embaixador francez em Petrogrado ,acompanhado do pessoal da legação e das missões francezas, partiu dessa capital para Helsingfors.

Os allemães marcham sobre Polotzk.

LONDRES, 2 (P.) — Os jornaes de Petrogrado informam que as tropas allemãs estão marchando contra Polotzk, centro de abastecimento principal dessa capital.

A cooperação dos Estados Unidos

O conde de Luxburg terá salvo-conducto.

BUENOS AIRES, 2 (A.) — O governo dos Estados Unidos concedeu o salvo-conducto solicitado para que o ex-ministro da Allemanha, aqui, conde de Luxburg, possa embarcar no barco-motor "Valparaiso", com destino a um porto da Scandinavia. Espera-se agora a resposta da Grã-Bretanha.

O conde Minotto, auxiliar de Luxburg, em máos lençóes.

WASHINGTON, 2 (P.)O departamento do trabalho recusou conceder autorização para ser deportado o conde de Minotto, que é considerado um dos auxiliares de Luxburg, embora seja italiano. O departamento justifica essa recusa com as proprias accusações feitas a Minotto, e declara que o titular italiano vai ser entregue á justiça, para que ella decida se Minotto deve ser internado como estrangeiro inimigo.

Foi lançado no mar o maior navio de madeira até hoje construido.

NOVA YORK, 2 (A.)—Communicam de Orange, no Estado do Texas, que foi lançado ao mar o maior navio de madeira construido até hoje no mundo.

Esse navio faz parte de uma flotilha de 380 navios construidos no prazo de tres mezes.

O terceiro emprestimo da liberdade.

NOVA YORK, 2 (P.)—O secretario das finanças, Sr. Mac Adoo, annunciou para 6 de abril, o inicio da subscripção do terceiro emprestimo da liberdade.

Para regular o commercio com a Argentina

NOVA YORK, 2 (A.)—Foi nomeado o Sr. Stephen Burnatis para, na qualidade de agente especial do governo na Republica Argentina, proceder a um inquerito commercial que permitta regular o commercio entre os dois paizes, de accordo com as condições impostas pelo decreto sobre as importações e exportações.

Será methodica e fiscalizada a distribuição do café importado.

NOVA YORK, 2 (A.)—O Sr. George Laurence, presidente da Bolsa do Café e do Assucar, ficará encarregado da distribuição de todo o café importado sob a fiscalização da administração das subsistencias.

A collaboração do Canadá com os Estados Unidos

NOVA YORK, 2 (A.)—Regressou o primeiro ministro do Canadá, Sr. Borden, que veiu de Washington, onde esteve conferenciando largamente com o secretario de Estado, Sr. Lansing, com o presidente Wilson e outras personagens da alta administração.

O ministro Borden, entrevistado, declarou que teve a felicidade de chegar a um accordo esplendido sobre o plano cooperativo dos dois paizes, no sentido de intensificar mais a guerra aos imperios centraes.

A Bulgaria quer manter as suas relações com a America do Norte

NOVA YORK, 2 (A.)—O ministro bulgaro em Washington, Sr. Panaretoff, depois de visitar o secretario de Estado, Sr. Robert Lansing, deixou aquella capital, declarando que ia em gozo de licença por tres mezes. Depois de outras considerações sobre as relações dos Estados Unidos com a Bulgaria, em conversa com os jornalistas d'aqui, disse que, apesar dos desejos da Grecia venizelista e da Servia, para que se estremeçam as relações teuto-"yankees", o seu governo não tomará nenhuma medida que possa contrariar os Estados Unidos.

Os processos da Allemanha

Mais uma prova da sua duplicidade.

LONDRES, 2 (P.) — O "Daily Express" narra hoje um facto que chegou ao conhecimento das autoridades inglezas e que é uma prova illudivel da duplicidade allemã:

Numa carta enviada aos chefes geraes pelo major Druffel, official do estado-maior allemão no Caucaso encontra-se a seguinte passagem:

"Mettei-vos discretamente em communicação com os chefes kurdos, os quaes devem agir de maneira a apressar a retirada russa, provocando a indisciplina entre os soldados russos e fazendo contra elles guerra de emboscada, apesar do armisticio em vigor. E' preciso que a retirada dos russos lhes custe os maiores sacrificios. Explicai ás tribus a posição precaria dos russos e mostrai-lhes como o successo será facil. A sua retirada da Persia está imminente e, emquanto ella se fizer, é preciso que sejam infligidas aos russos as maiores perdas possiveis. O armisticio, com effeito, não deve de maneira alguma modificar esta maneira de agir."

A guerra contra a Russia, se a França ficasse neutra.

PARIS, 2 (P.) — O "Figaro", referindo-se ao telegramma do ex-chanceller do imperio allemão, Sr. Bethmann Holweg, dirigido ao ex-embaixador da Allemanha em Paris, barão de Schoen, em meiados de 1914, e hontem divulgado na Conferencia da Sorbonne pelo Sr. Pichon, ministro das relações exteriores, diz que elle era conhecido já ha alguns dias, mas que só ultimamente os cryptographos o conseguiram decifrar, tendo sido inuteis e infrutiferas todas as tentativas feitas até agora nesse sentido, pois a Allemanha mudara, a partir de 1911, sua cifra diplomatica.

O telegramma a que o Sr. Pichon alludiu e a que se refere o despacho acima foi enviado em 31 de julho de 1914 ao embaixador da Allemanha em Paris e ordenava-lhe que perguntasse ao governo francez se consentia em ficar neutro na guerra contra a Russia. No caso da França ficar neutra, o embaixador devia exigir do governo francez a entrega das fortalezs de Toul e Verdun, que a Allemanha occuparia durante as hostilidades, como garantia da neutralidade da Republica.

Como se vê, os allemães queriam pouco

Os commentarios da imprensa parisiense.

PARIS, 2 (P.)—O Sr. Pichon, ministro das relações exteriores, trouxe hontem dois documentos para os annaes da guerra, que mostram bem a eterna figura da Allemanha.

A imprensa desta capital reflecte a unanime e profunda impressão causada em todo o paiz, pelas revelações hontem feitas pelo Sr. Pichon, especialmente as referentes ao telegramma do Sr. Bethmann-Hollweg, ex-chanceller allemão, que constitue um testemunho esmagador da cynica tentativa de chantagem, cujo fim era a invasão da pacifica França, a mutilação do seu territorio pela quéda das defesas da fronteira, factos esses que dão provas dos appetites annexionistas da Allemanha.

Para o "Jornal", esse facto apparece plenamente á luz como peça capital.

Em 31 de julho de 1914, a Allemanha acreditava tão pouco em alguma aggressão, que julgava até a França capaz de renegar a sua assignatura, e aceitar a violação do seu territorio. Pergunta o "Journal" se o chanceller allemão ousa ainda sustentar a lenda da guerra defensiva allemã.

Os jornaes fazem igualmente resaltar o valor demonstrativo de outro documento. E' a confissão do rei da Prussia, contida na carta que dirigiu para Versalhes á imperatriz Eugenia, segundo a qual a amputação soffrida pela França em 1871 constitue uma conquista ditada não por motivos de reivindicação nacional, mas por considerações militares.

O Sr. Viviani, ex-presidente do conselho, lembra no "Journal" que, em 31 de julho de 1914, o barão de Schoen, embaixador allemão nesta capital, detendo o telegramma do Sr. Bethmann-Hollweg, veiu elle proprio saber da attitude da França no caso de uma guerra entre a Allemanha e a Russia.

A' resposta de que a França se inspiraria nos seus interesses, o embaixador allemão partiu sem dar a conhecer o conteúdo do telegramma. No dia seguinte, o mesmo silencio.

O Sr. Viviani declarou: "O barão de Schoen não me transmittiu nada, poupando-me assim á humilhação de ouvir propôr á França um negocio deshonroso e poupando-se a si mesmo o desgosto de ouvir a minha resposta."

A acção da Italia

Os austriacos querem repatriar prisioneiros italianos atacados de tuberculose.

ROMA, 2 (A.)—O ministro das relações exteriores da Austria, em nota verbal communicada ao nuncio apostolico em Vienna, confirmou a deliberação de repatriar um grupo de prisioneiros italianos affectados de tuberculose, sem com isso exigir nenhuma compensação directa do governo italiano.

Um bispo denunciado como "derrotista".

NOVA YORK, 2 (A.)—Annunciam de Roma que o jornalista Sr. Zandrino denunciou ao procurador do rei, de Genova, o bispo de Albenga, monsenhor Negrotto Cambiaso, por ter dirigido aos fieis do seu bispado uma pastoral contra a guerra.

Está em Roma uma missão diplomatica finlandeza.

ROMA, 28 (A.)—(Retardado)—Chegou a esta capital uma missão diplomatica finlandeza.

E' seu chefe o Dr. Wolff, que teve o encargo de se dirigir ás grandes potencias da Europa, inclusive a Hespanha, communicar-lhes a constituição do estado independente da Finlandia e pedir-lhes o seu reconhecimento official.

Outras tres missões semelhantes viajam pelos paizes scandinavos, pela Europa Central e pelos paizes americanos, com o mesmo fim.

O Dr. Wolff, interrogado pela imprensa aqui, mostrou-se vivamente satisfeito com o acolhimento que lhe foi dispensado em Londres pelo Sr. Balfour, que declarou reconhecer só de facto a independencia da Finlandia, empenhando-se pelo seu reconhecimento de direito logo que termine a anarchia russa.

Na França, a missão conta como certo o reconhecimento official, bem como na Hespanha.

O Dr. Wolff exprimiu sentimentos de grande cordialidade e admiração pela Italia.

Na Grecia

Desappareceram por completo as desintelligencias com os alliados

ATHENAS, . (A.) — O rei Alexandre, da Grecia, num discurso que pronunciou perante o parlamento, declarou que em oito mezes do novo regimen, a Grecia collocou-se ao lado dos alliados, desapparecendo todas as desintelligencias com os respectivos governos e tendo sido afastados todos os elementos perturbadores da ordem.

A possivel intervenção do Japão na Russia

Uma conferencia de Lloyd George com o embaixador americano.

LONDRES, 2 (P.) — O "London News" diz que o Sr. Lloyd George, chefe do gabinete inglez, visitou a embaixada dos Estados Unidos, tendo conferenciado largamente com o embaixador americano, Sr. Page.

Acredita-se que nessa conferencia se tratou da intervenção do Japão na Siberia.

O "Daily News" é manifestamente contrario a essa intervenção.

NOVA YORK, 2 (A.) — O "Daily News", de Londres, mostra-se contrario a uma possivel intervenção do Japão na Siberia, e diz que as insinuações de certo jornal francez, aconselhando aos alliados que obriguem o Japão a assim proceder, constituem o peor serviço que se possa fazer aos alliados.

Desmente-se a visita de Lloyd George á embaixada americana.

LONDRES, 2 (P.)—A embaixada americana desmente a noticia dada pelo "Daily News", segundo a qual o Sr. Lloyd George teria visitado a mesma embaixada e que a conferencia que tivera com o Sr. Page, embaixador dos Estados Unidos, nesta capital, fôra muito importante.

A campanha submarina

Mais outro: Agora foi o "Sardiñero",o navio hespanhol afundado.

NOVA YORK, 2 (A.)—Telegrammas de Madrid informam que um aeroplano francez descobriu varios botes cheios de tripulantes do vapor hespanhol "Sardiñero", que fôra afundado por um submarino allemão a 54 milhas de Casa Blanca.

Um navio-patrulha francez recolheu esses naufragos, conduzindo-os para Casa Blanca.

A Alsacia-Lorena

A commemoração do protesto de Bordeaux.

PARIS, 2 (P.)—A ceremonia da protesto de Bordeaux revestiu-se hontem nessa cidade de imponente caracter.

As associações alsacianas-lorenas estão organizando em todas as cidades da França e nas colonias reuniões commemorativas e enviaram ao governo uma mensagem de felicitações e agradecimentos. Semelhantes mensagens chegaram tambem do estrangeiro, especialmente dos Estados Unidos, Suissa e Grã Bretanha.

A sessão na Sorbonne — Um discurso de Clemenceau.

PARIS, 2 (P.)—A sala da Sorbonne, onde se realizou hontem a grande sessão commemorativa do protesto de Bordéos contra a annexação da Alsacia-Lorena, apresentava uma assistencia selecta, em que se viam, além do presidente da Republica, tudo quanto há de mais distincto no mundo official francez.

Os discursos allusivos ao acto foram pronunciados pelos presidentes da Camara e do Senado, pelo Sr. Stéphen Pichon, ministro das relações exteriores, e pelos deputados Siegfried e Maurice Barrés, que falaram respectivamente em nome dos alsacianos e dos lorenos.

Recebido com uma grande ovação por todos os presentes e solicitado reiteradamente a falar, o Sr. Clémenceau, chefe do gabinete, disse que cederia aos pedidos geraes, muito embora a sua funcção fosse de agir, e não de falar. Os vibrantes discursos que acabavam de ser feitos deviam ser endereçados aos povos que agora assaltam o mundo de que se cobriam as suas armas, e juntamente, a certeza de que lhes seriam oppostas, sem um momento de desfallecimento, as armas da dignidade humana.

Referiu-se que numa visita que fizera durante alguns dias ás linhas de frente, tivera occasião de ouvir dos labios de todos os soldados a mesma affirmação de que o inimigo não romperia as linhas alliadas. O Sr. Clemenceau recordou depois os acontecimentos da assembléa de Bordéos, primeiro passo para a desforra que depois foi imposta á França pelo proprio inimigo, agora em lucta contra

todos os povos que se batem pela mais nobre das idéas: a creação de uma melhor justiça para os homens. A primeira condição para a creação dessa justiça era a independencia das nações, e a França, combatendo por si propria, combatia ao mesmo tempo pela realização daquelle idéal. Luctava por todos os povos apaixonados da justiça, luctava por um melhor futuro, que fizesse a felicidade das sociedades humanas. Essa era a obra que a França estava confiantemente realizando."

As palavras do Sr. Clemenceau foram acolhidas com prolongadas acclamações. Depois desse discurso, a comitiva official, acompanhando o Sr. Clemenceau, retirou-se do amphitheatro da Sorbonne sob uma delirante ovação.

Nos imperios centraes

O Reichstag não consentiu que o deputado Henke fosse processado.

NOVA YORK, 2 (A.)—Telegrammas aqui recebidos dizem que o Reichstag rejeitou por grande maioria o pedido da côrte marcial de Bremen para processar criminalmente o deputado Henke.

Veneza bombardeada pelos aeroplanos inimigos

O relatorio official sobre o "raid" contem detalhes impressionantes.

LONDRES, 2 (P.) — O relatorio official do "raid" dos aviões inimigos sobre Veneza, no correr da noite de terça-feira passada, annuncia que nada menos de cincoenta apparelhos inimigos tomaram parte no bombardeio da cidade. A maior parte desses apparelhos eram aviões, mas uns quinze, pelo menos, eram hydroplanos, que vinham de Pola, através do Adriatico.

Os projectis inimigos por pouco não attingiram o Palacio dos Doges. Quinze bombas cairam muito perto do sumptuoso edificio, mas, felizmente, dentro da agua da lagoa a alguns metros da Riva degli Schiavoni. Uma mergulhou no canal de dez metros de largura, entre o palacio e a prisão, a pequenissima distancia da Ponte dos Suspiros. A ponte de Rialto é outro edificio de reputação universal, mas sem importancia militar. Apesar disso, os aviadores inimigos varias vezes têm tentado destruil-a.

Outras dez bombas cairam nas duas margens do Grande Canal, bem perto da agua. A estação do correio, situada numa rua que, por uma bizarra coincidencia historica, tem o nome de "Passagem dos Allemães", foi attingida por uma bomba. As viellas das vizinhanças estão atulhadas de escombros provenientes das casas demolidas.

O "raid" durou oito horas; desde as 10 horas e 20 minutos da noite até ás 6 horas e 15 minutos da manhã.

Trinta e oito casas foram destruidas. O palacio real foi attingido numa das alas, e o Hospicio da Velhice, ficou reduzido a um montão de ruinas. Tambem soffreram serios estragos as igrejas de S. João e São Paulo, S. Simão e S. João Chrysostomo. Esta ultima foi de todas a que mais soffreu. Um altar adornado com uma das ultimas paisagens de Cellini, ficou muito estragado. O Hospital Militar de Santa Clara, o Palacio Priuli e varios estabelecimentos de caridade foram attingidos pelas bombas que lhes causaram importantes estragos.

Muitas bombas cairam no historico Campo de Santa Maria Formosa, no edificio da Alfandega e no Campo de Santa Justina, cuja capela foi inteiramente destruida. Umas quinze pessoas, entre as quaes duas mulheres, ficaram feridas. Houve apenas uma morte, graças á rapidez com que os habitantes da cidade procuraram os refugios.

A igreja Gli Scalzi, na margem do Grande Canal, foi destruida á mezes, e com ella se perderam esplendidos frescos de Tiepolo.

Uma pedra branca, collocada apenas a cinco metros da porta de São Marcos, indica o logar onde outra bomba quasi destruiu o mosaico byzantino de ouro que não pôde ser a tempo transportado para o abrigo.

Commentando o "raid", o "Daily Mail" diz que Veneza nunca mais perderá as cicatrizes das feridas que tão cegamente lhe fizeram os vandalos.

OUTRAS NOTICIAS DO EXTERIOR

DA HESPANHA

MADRID, 2 (A.) — Telegrapham de Malaga dizendo que quando viajavam de automovel, na "carretera" Marbella, foram victimas de um desastre, ficando gravemente feridos, o Sr. Luiz Arminan, eleito deputado no pleito de domingo ultimo, e mais varios amigos que o acompanhavam.

— Communicações aqui recebidas de San Sebastião dizem que explodiu a caldeira do vapor de pesca "Aurora", morrendo cinco tripulantes e ficando gravemente feridos doze.

DA FRANÇA

Inaugura-se hoje a feira de Lyon

PARIS, 2 (P.)—Realiza-se hoje a inauguração da feira annual de Lyon, prova evidente da actividade industrial e commercial da França em guerra.

Ahi estão representados 190 concurrentes, entre francezes e estrangeiros.

Os Srs. Claveille e Clémentel, respectivamente, ministros do trabalho e do commercio, puzeram a primeira pedra do sumptuoso palacio que vai ser construido ás magens do Rodano, que comprehenderá cinco mil "stands", uma immensa sala para as festas e compartimentos destinados aos mostruarios.

DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2 (A.) — Calcula-se em 60.000 o numero dos membros do partido radical, que tomaram parte na manifestação realizada hontem á noite, desfilando pelas ruas desta capital, antecipando o triumpho do mesmo partido, nas eleições que terão logar amanhã.

Todos os oradores manifestaram a sua inteira adhesão á politica interna e externa do presidente Irigoyen.

—O caixa do Banco de la Nacion, Sr. Francisco Masondo, deu um desfalque na importancia de 290.000 pesos e fugiu, deixando uma carta, na qual declara o seu proposito de suicidar-se. A policia abriu inquerito para descobrir o paradeiro do criminoso.

—O governo intimou a empreza da estrada de ferro do Pacifico a restabelecer os seus serviços e marcou o prazo até á meia noite de hoje, para que os trabalhadores da mesma estrada de ferro voltem ao trabalho.

—O Centro Viti-Vinicola solicitou do Dr. Honorio Pueyrredon, ministro das relações exteriores, as necessarias providencias para que os vinhos argentinos, que forem exportados para o Brasil, sejam submettidos á uma inspecção technica permanente, afim de impedir abusos.

—Nos circulos officiaes asseguraram que o Dr. Hipolito Irigoyen, procurando intensificar a significação do convenio recentemente firmado com a Inglaterra, França e Estados Unidos, vendendo-lhes o excedente da colheita, se offerecerá muito breve a pôr á disposição dos alliados todos os recursos do paiz e sustentar tanto os seus exercitos como as populações.

O chefe do Estado entenderia inutil todo gesto que não tivesse logo um resultado pratico, como este que offerecerá, desdenhando as praxes, sem porém, abandonar a exigencia dos direitos que assistem á troca, isto é, pedindo aos alliados a devida contribuição industrial e financeira.

—A França designou para substituir o Sr. Jullemier, no cargo de ministro plenipotenciario aqui, o actual consul geral daquelle paiz em Barcelona, Sr. Eduardo Gaussen.

DO URUGUAY

MONTEVIDÉO, 28 (A.) (Retardado.)—As rendas aduaneiras, durante o mez de fevereiro, registraram um augmento consideravel, comparado com o mez de fevereiro de 1917.

—As emprezas de bondes solicitaram da Municipalidade autorização para reduzir alguns serviços, em virtude de terem recebido communicação da Inglaterra dizendo ser impossivel enviar-lhes carvão.

—A missão militar, que na sexta-feira parte para a Europa, offereceu hontem, á noite, um banquete ao addido militar junto á legação franceza, ao qual assistiram os ministros da guerra e das relações exteriores e altos funccionarios militares.

Pronunciaram discursos eloquentes o general Dufrechou, o ministro francez e o addido militar francez, capitão Gouppy. Os dois ultimos discursaram em francez, demonstrando sua admiração pelo Uruguay, seus governantes e seu exercito, realçando a sua attitude em face da lucta pela liberdade, justiça e democracia no mundo.

—Noticia-se que os Drs. Vecinos e Arrechaga são candidatos a ministro da fazenda no futuro governo do Dr. Balthazar Brum.

—Espera-se que hoje o governo argentino resolva definitivamente o assumpto de Pase Fondos entre ambos os paizes.

—Começaram esta manhã as homenagens á memoria de Hector Miranda, tendo chegado varias delegações dos departamentos, como tambem cinco delegados argentinos.

No cemiterio de Bucio, realizou-se a collocação da placa commemorativa, pronunciando discursos o deputado Martinez Thedy e um dos delegados argentinos.

Assistiram ao acto os ministros de Estado e grande massa popular. Mais tarde, se realizará outra ceremonia no atrio da Penitenciaria, recordando o criminalista que foi Hector Miranda, devendo falar o Dr. Balthazar Brum, ministro das relações exteriores; o ministro da instrucção publica e os delegados de varias corporações.

—Amanhã o Dr. Feliciano Viera, presidente da Republica, receberá a missão militar, que vai apresentar a S. Ex. as suas despedidas.

A' noite, a missão será obsequiada com um banquete, embarcando, no sabbado, com destino á Europa.

DA BOLIVIA

LA PAZ, 2 (A.)—Realizou-se hoje, no palacio do governo, a ceremonia da entrega das credenciaes do novo ministro do Chile nesta capital, assistindo-a o chanceller e todos os ministros.

Os jornaes da tarde reproduzem os discursos do estylo trocado entre o chefe do Estado e o novo diplomata.

— Foi designado para ministro da Bolivia em Londres o ex-ministro da fazenda, Sr. Adolfo Ballivian, que partirá breve para occupar aquelle cargo.

DO CHILE

SANTIAGO, 2 (A.)—O chanceller, Sr. Suarez Mujica, em palestra com os jornalistas, reiterou a satisfação que produzira no Chile a realização da projectada viagem do presidente Irigoyen a Punta Arenas, onde se encontraria e conversaria com o presidente Sanfuentes, renovando assim o historico abraço de San Martin e O' Higgins e o aperto de mão de Rocca e Errazuriz no estreito de Magalhães.

ULTIMA HORA

Estão de regresso a Petrogrado os delegados russos á fracassada conferencia de paz.

LONDRES, 2 (P.)—Telegrammas aqui recebidos annunciam que os jornaes de Petrogrado noticiaram estarem de regresso áquella capital os delegados russos que tinham ido a Brest-Litevsk negociar a paz com a Allemanha.

Serão presos os estrangeiros que se entregarem nos Estados Unidos á "sabotage".

WASHINGTON, 2 (P.) — O departamento do trabalho ordenou que fossem pressos, para serem deportados, todos os estrangeiros, especialmente se forem operarios industriaes, que andem prégando a "sabotage" ou quaesquer outros actos de violencia.

O ultimo communicado francez

PARIS, 2 (P.)— O communicado official da noite diz:

"Fraca actividade da artilheria inimiga na região de Reims e na Champagne.

Restabelecêmos completamente as nossas linhas na região de La Pompelle.

Canhoneio bastante vivo na margem direita do Mosa, na cóta 344, ao norte de Bezonvaux e intermittente no resto da linha de frente."

CASOS DE POLICIA

O Lopes tem sorte

Hoje em dia, ser roubado, ter seus haveres passados para outras mãos, seus moveis violados e sua propria casa saqueada, não é caso de admiração, porque são coisas que succedem todos os dias e a todas as horas. Mas, ser roubado e conseguir que a policia descubra o larapio, prenda-o e logre apprehender os objectos furtados, é que é preciso ter muita sorte, ser de muito pello.

Foi o que succedeu a Manoel Lopes, residente em Olaria, á rua Joanna Rego n. 14. O Lopes despachou, no penultimo dia do mez findo, uma mala, na estação de Ramos, destinada á estação de Praia Formosa.

Indo hontem buscal-a, ao chegar á sua casa, abrindo-a, encontrou vehementes vestigios de arrombamento, notando o desapparecimento dos seguintes objectos: um relogio de prata, uma corrente de ouro, um par de abotoaduras de ouro com duas libras, um alfinete de gravata com dois brilhantes, duas medalhas de ouro e um par de botinas.

O Lopes, verificando o roubo, correu a relatal-o ás autoridades do 10° districto, pedindo providencias.

O guarda civil Groulhon e o agente Dario, tomando a peito a descoberta do autor do audacioso furto, que sómente poderia ter sido praticado na travessia de Ramos á Praia Formosa, no comboio em que a mala viajou, foram fazer syndicancias, conseguindo descobrir que o bagageiro do trem em que foi transportada a mala foi o funccionario da Leopoldina Railway Manoel Joaquim Pires, morador em Olaria.

Preso e conduzido á delegacia do 10° districto, depois de alguma relutancia, confessou a autoria do crime.

Na busca, immediatamente dada em sua residencia, foram encontrados todos os objectos furtados de Lopes, que conseguiu rehavel-os.

Diante disto, se poderá duvidar que o Lopes tem sorte?

O bagageiro Manoel Joaquim Pires está preso e vai ser processado, tendo já o delegado do 10° districto officiado, a respeito, á administração da Leopoldina Railway.

Feriu-se no trabalho

O carpinteiro Olympio Correia, preto, de 28 annos, morador á rua do Commercio, no Bangú, e empregado da Fabrica de Tecidos do Bangú, feriu-se, hontem, na mão esquerda, quando trabalhava, ali, em uma machina.

A Assistencia soccorreu-o, removendo-o para a Santa Casa.

Do desastre teve sciencia a policia do 25° districto.

Quem era elle ?

Internado na Santa Casa, por ter sido encontrado pela Assistencia, na rua Pedregaes, em estado de coma, falleceu, na manhã de hontem, um desconhecido, de côr parda, de 30 annos presumiveis.

A administração da Santa Casa fez remover o cadaver para o necroterio.

Suicidio

NA RUA NOVA DE S. LEOPOLDO

Nervosa, bastante agitada ás vezes, estava a infeliz senhora ha muito; mas cuidando sempre com o mesmo desvelo dos seus deveres, procurando attender da mesma fórma por que o fazia anteriormente á sua enfermidade, não demonstrava as intenções que alimentava de pôr termo á vida.

Nem sempre, porém, conseguia ella occultar uma grande tristeza, que a forçava a fugir da companhia das demais pessoas da casa.

Hontem, finalmente, teve seu lamentavel desenlace esse estado verdadeiramente anormal de D. Cecilia Maria de Macedo, residente á rua Nova de S. Leopoldo n. 89.

Pela manhã, ás primeiras horas, ingeriu a desventurada senhora forte dóse de sal de azedas, voltando ao seu leito.

Os effeitos do seu tresloucado acto não demoraram muito, e D. Cecilia, contorcendo-se de dores, gemia dolorosamente.

Seu marido, o Sr. Pedro Virgilio de Macedo, despertado pelo seu soffrimento, interrogou-a, e, sciente do que occorrera, saiu apressadamente, trazendo, ao regressar, em sua companhia, o Dr. Saturnino Brandão, que, ao examinal-a, verificou já serem desnecessarios os seus serviços profissionaes.

D. Cecilia fallecia.

Foi então o facto levado ao conhecimento das autoridades do 9° districto policial, que providenciaram, fazendo remover o cadaver para o necroterio, afim de ser autopsiado.

Deixou a desventurada senhora duas cartas: uma endereçada a dona Hercilia Coelho de Faria, sua mãi, residente em Aracaty, no Ceará, e outra á policia, declarando que assim procedera por soffrer de grave enfermidade e ter um grande desgosto.

Atropelado por um automovel

Passava pela rua Visconde de Itauna, em direcção á ponte dos Marinheiros, o automovel n. 236, quando saiu da casa n. 305 daquella rua o menor Joaquim de Oliveira, de 8 annos de idade, que, correndo, tentou atravessal-a.

O resultado foi ser atropelado pelo automovel, cujo "chauffeur" evadiu-se.

Soccorrido, foi o menor Joaquim, que é filho de Henrique de Oliveira e de D. Olinda de Oliveira, depois de medicado na Assistencia Municipal, transportado para a Santa Casa.

Foi aggredido a páo

Eram bons camaradas, e, assim, quando se encontravam, depois dos cumprimentos da praxe, iniciavam uma conversa, que era sempre longa, demorada.

Hontem, porém, a palestra não acabou bem, como de outras vezes. Discordaram, começaram a discutir e empenharam-se em lucta corporal; finalmente, Julio Marques de Barros e Francisco José da Costa não são, entretanto, bons luctadores, tanto assim que o ultimo delles, receioso de ser vencido, passou a mão em um páo e o descarregou valentemente sobre o contendor, fugindo, em seguida, á acção da policia.

Uma unica coisa restava, então, a Julio Marques de Barros, a victima—era medicar-se na Assistencia.

Isso aconteceu, seguindo elle, depois, para a sua residencia, com escalas pela delegacia do 20° districto, onde apresentou sua queixa.

Foi apanhado

Premeditando alguma coisa má, estava, decerto, Francisco Gomes, ali occulto na casa n. 328 da rua do Senado, residencia de D. Maria Campos.

Decerto, o que premeditava era um roubo no momento que lhe parecesse azado, para o que se occultara no banheiro da casa.

Mas foi descoberto e preso, tendo sido autoado em flagrante na delegacia do 12° districto.

Guarda-nocturno que apedreja

O guarda nocturno Joaquim Guimarães, do 21° districto, pardo, de 29 annos, tendo tido uma questão hontem á noite com Victor Alves Pereira, residente á rua Humaytá, em vez de cumprir a sua obrigação e esquecendo-se de que possue um "cace-tête", que não póde se chamar S. Benedicto, porque é amarelo, armou-se de uma pedra e feriu seu contendor na cabeça.

Victor chamou por soccorro, e a policia do 21° districto prendeu o guarda nocturno, fazendo medicar pela Assistencia o ferido.

Caiu do andaime

Uma quéda desastrada deu, hontem, o pedreiro José Nogueira de Souza, quando, sobre o andaime, trabalhava nas obras de um predio, na rua José dos Reis.

Tendo fracturado a perna esquerda e ficado com escoriações e contusões em differentes partes do corpo, foi medicado na Assistencia, de onde o transportaram para a Santa Casa.

Os pequenos desastres

Durante o dia de hontem, a Assistencia Municipal soccorreu as seguintes pessoas, em consequencia de pequenos desastres:

—Josephina Mattos, de 29 annos de idade, casada, e residente á rua João Caetano n. 151, com queimaduras de 1° e 2° gráos no rosto, thorax e braços, devido á explosão de um fogareiro de alcool em sua residencia.

— Cayrbar, de 8 annos de idade, filho de Cayrbar Gomes Catrião, redente á rua Viuva Claudio n. 23, com o braço esquerdo fracturado devido a uma quéda, em sua residencia.

—Francisco Fernandes, de 19 annos de idade, residente á travessa do Caju' n. 167, com varias contusões pelo corpo, por ter sido colhido por uma machina da Leopoldina, na rua da Alegria, esquina da rua Bemfica.

— Miguel João dos Santos, pardo, de 51 annos de idade, mecanico, portuguez e morador á rua Miguel Angelo n. 550, no Meyer, com queimaduras pelo corpo, devido á explosão de gaz, na Usina do Gaz.

— Mario Pereira de Souza, de 14 annos de idade, ferido na perna direita, devido á dentada de cão.

— Mathilde Rosa, de 43 annos de idade, casada, portugueza, moradora á estrada do Galeão, na ilha do Governador, ferida nos dedos da mão esquerda, por ter sido comprimida entre o bordo de uma lancha e o cáes Pharoux. Foi para a Santa Casa.

—Francisco, de 11 annos de idade, vaqueiro, filho de João Jacintho Dias, morador á rua Tavares Bastos n. 83, com fractura do dedo do pé esquerdo, devido á quéda de uma bicycleta, na rua Carvalho Monteiro.

— Germano, de 7 annos de idade, filho de José Kolhma, morador á rua Silveira Martins n. 76, com a clavicula direita quebrada, devido a ter caido de uma janela, em sua residencia.

Bebeu e quiz morrer

A decaida Maria Antonia, preta, de 19 annos de idade, residente á rua da America n. 265, depois de haver bebido bastante, até se embriagar, resolveu morrer, e, para o conseguir, quiz atirar-se sob as rodas de um bonde, na rua da Constituição, proximo á praça Tiradentes.

Maria Antonia, depois de medicada pela Assistencia, recolheu-se á sua casa, pois as contusões recebidas carecem de importancia. A policia do 4° districto esteve no local.

Por causa da lamparina

Na casa de residencia do Sr. Victorino Ribeiro, á rua Torres Homem n. 156, em Villa Isabel, deu-se hontem, á noite, um começo de incendio, devido a uma lamparina de azeite, collocada sobre um movel, em um dos aposentos da casa.

Quando os moradores sentiram o cheiro de panno queimado e correram ao quarto, já as labaredas lambiam o forro do quarto.

Dado alarma, compareceram promptamente os bombeiros da estação de Villa Isabel, que lograram extinguir o incendio em sua incipiencia, a baldes de agua.

No local esteve o commissario Lafayette, do 16° districto.

O pequeno promette!...

FELIZMENTE E' MÁO ATIRADOR

Marques Durães é um pequeno de 15 annos apenas, açougueiro e que, pelo seu genio atrabiliario, promette vir a ser um terrivel e indomavel valentão.

Affeito á lide constante com a carne, lidando com sangue todos os dias, sente o Manoel Durães pruridos sanguinarios.

Tendo quéda especial para o crime, como se um predestinado fosse, o pequeno Durães não dispensa o seu revólver, sempre no bolso da calça, puxa-o á menor discussão e chega mesmo a detonal-o pelo motivo mais futil, como ainda hontem o fez, na rua Jardim Botanico, contra o motorneiro Manoel Pinto Figueiras, regulamento n. 758.

Durães viajava no bonde da Gavea e, como o motorneiro não attendesse promptamente, elle reclamou, protestou e, á simples resposta do motorneiro, sacou do revólver e alvejou-o, disparando varios tiros.

Grande foi o panico entre os passageiros, que fugiram em debandada.

Mas a policia do 21° districto não andava longe, e o Durães foi preso em flagrante e conduzido á delegacia, onde o autoaram e o trancafiaram no xadrez.

Marques Durães é portuguez e reside no açougue em que trabalha, á rua S. Clemente n. 23.

Imprudencia funesta

SOB AS RODAS DE UM TREM

Na estação de Cascadura occorreu hontem, ás 11 1|2 horas da noite, um desastre que deu uma horrivel impressão a quantos o presenciaram.

Partia, depois da necessaria parada, o trem SU 157, quando tentou atravessar imprudentemente a linha uma infeliz mulher de cor parda, com 25 annos de idade e pobremente vestida, que foi apanhada pela locomotiva, morrendo instantaneamente.

Avisada do facto, a policia do 20° districto, ao local compareceu o commissario de serviço, que fez transportar o cadaver da desventurada mulher para o necroterio.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O sub-director da 6ª divisão, Dr. José Valentim Dunham, expediu hontem aos chefes de serviço a seguinte circular telegraphica:

"Communico-vos e peço scientificar ao pessoal que, de ordem do Dr. director, os passes mensaes de empregados só serão validos até o dia 5 do mez seguinte ao da emissão."

— Em additamento á circular n. 72, da 2ª divisão, foi dado conhecimento ao pessoal, hontem, dos termos do aviso n. 477, do Ministerio da Fazenda, relativamente á arrecadação do imposto de consumo e as attribuições dos agentes do fisco nas estações da Central.

— O sub-director do trafego expediu hontem duas circulares, transcrevendo os termos da circular n. 2, do director, sobre a applicação do carimbo nos processos e dando conhecimento do teor do aviso n. 492, do Ministerio da Fazenda, sobre cobrança do imposto a que estão sujeitos os operarios, jornaleiros, diaristas e trabalhadores da União.

CLASSIFICAÇÃO DE MERCADORIAS

A Associação Commercial de S. Paulo (Centro de Commercio e Industria) endereçou a seguinte representação ao Sr. ministro da fazenda, sobre classificação de mercadorias:

"Exmo. Sr—O commercio, já bastante sacrificado pelas naturaes consequencias do precario estado de coisas que assoberba toda gente, ainda vê sua situação aggravada por outros factores, que só a boa vontade dos poderes publicos poderá com facilidade vencer.

Se os altos poderes procuram alliviar o commercio, expendendo providencias, baixando circulares e ordenando medidas, o cumprimento dessas terminações nem sempre é feito rigorosamente. Haja vista a classificação sobre mercadorias importadas pela firma L. Serva & C., desta praça, e que deu motivo ao recurso destes senhores, datado de janeiro do anno actual.

Para que se generalize a applicação das estructuras metalicas em certas construcções, foi facilitada a importação do ferro para esse fim, ou seja, foi adoptada a taxa de 20 o|o "ad valorem" para pagamento dos direitos correspondentes á importação de ferro destinado á construcção de casa.

Não obstante, não se fizeram esperar para essa concessão interpretações menos acertadas e com ellas o prejuizo do commercio importador dos diversos artigos de ferro.

Assim é que os conferentes de despachos entenderam applicar a mesma taxa de 20 o|o "ad valorem" a outras mercadorias que não são destinadas a construcções e que estão sujeitas á taxa de 100 réis por kilogramma, segundo preceitua o art. 705 da tarifa em vigor.

Com effeito, consta do recurso citado que foi impugnada a classificação dada pelos importadores alludidos a 1.155 volumes, chegados pelo vapor nacional "Curvello", entrado em 29 de dezembro proximo findo, quando se tratava de ferro em barra, cantoneiras e ferro "T", cuja applicação é varia e que por isso estavam previstos no art. 705 da tarifa vigente, que diz textualmente: "Em barra, vergalhões, cantoneiras, tiras para arcos de toneis, pipas e fardos e, em geral, laminados de qualquer feitio", impugnação que trouxe como consequencia a imposição do pagamento da differença de direitos na importancia de 3:362$ e igual quantia de multa de direitos em dobro.

Comquanto fique reservado ao importador o direito de impetrar o respectivo recurso contra essas decisões, todavia a marcha desses processos é morosa, exigindo apreciavel lapso de tempo para a sua liquidação, acontecendo, não raro, quando providos, cairem em exercicios findos, circumstancia que maior tempo exige para a sua liquidação, em virtude de pedido de credito e outros tramites por que passam os processos da restituição de direitos pagos a mais.

Assim, esta associação, ao mesmo tempo que pede provimento para o recurso da firma L. Serva & C., impetrados pelos seus despachantes J. Cantel & C., em janeiro do corrente anno, em vista dos seus fundamentos legaes, provimento que virá estabelecer a verdadeira interpretação á mesma disposição de tarifa citada e que trará orientação segura ao commercio, aproveita tambem a occasião para pedir a V. Ex. uma medida que accelere a marcha dos recursos contra as decisões da commissão de tarifa.

V. Ex., dotado como é, de espirito de justiça, não deixará de attender o que acima fica solicitado.

A Associação Commercial de São Paulo (Centro de Commercio e Industria), aguardando as suas providencias, aproveita a opportunidade para reiterar protestos de alto apreço e elevada estima—*A. Nicolão Baruel*, presidente—*Abelardo Alves*, secretario."

FORÇA PUBLICA

Policia.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Odorico;

Official de dia á brigada, 2° tenente Pereira Junior;

Auxiliar do official de dia, sargento Oliveira;

Medico de dia, Dr. Galvão Bueno;

Interno, 2° tenente honorario Dagoberto;

Dia á pharmacia, 1° tenente pharmaceutico Mallet;

Dia ao gabinete odontologico, cirurgião dentista Sayão de Moraes;

Promptidão: no quartel-general, 2° tenente João dos Santos, e no regimento de cavallaria, 2° tenente Escobar;

Ronda, no Andarahy, 2° tenente Saint-Clair;

Rondam com o superior de dia, os 2°s tenentes do 3° batalhão, Mello Moraes; do 4° batalhão, Djalma, e de cavallaria, Hilario;

Guardas, no Thesouro, 1° tenente Quirino; na Casa da Moeda, 2° tenente Roballo, e na Caixa de Amortização, 2° tenente Affonso;

Dia aos corpos: no 1°, capitão Horacio; no 2°, 2° tenente Peres; no 3°, capitão Catalão; no 4°, capitão Velloso; no regimento de cavallaria, capitão Cabral; e no quartel do Andarahy, 1° tenente Hilario;

Uniforme, 3°.

SPORT

TURF

CLUB DE CORRIDAS SANTA CRUZ

A corrida de hoje

O "meeting" de hoje, no hippodromo de Santa Cruz, tem como principal attrativo o pareo que leva a denominação da sociedade, em 1.650 metros, e que porá em presença os parelheiros Paraná, Stromboli, Ornatinho e Messias.

Os pareos restantes estão tambem organizados a contento, devendo levar hoje ao hippodromo do curato todo um mundo de "turfmen".

Aos nossos leitores, como de costume, indicamos os seguintes

PROGNOSTICOS

Completo—Uruguay
Ultimatum—Cascalho
Aiglon—Sans Peur
Dulce—Marialva
Talisman—Moleque
Messias—Paraná
Maruhy—Sahyrú

AZARES

Jacy, Alegre, Marne, Marion, Alegrete, Stromboli e Monitor

Montarias provaveis.

São as seguintes as montarias provaveis para a corrida de hoje, em Santa Cruz:

Pareo "Prianema"—1.500 metros—Aiglon, 50 kilos, R. Cruz; Fabula, 48, D. Vaz; Sans Peur, 52, W. de Oliveira, e Marne, 48, Torterolli.

Pareo "Derby Club"—1.650 metros—Marialva, 52 kilos, E. Beraldo; Stromboli, 54, P. Zabala; Dulce, 52, Barroso, e Marion, 52, X.

Pareo "Itaguahy"—1.500 metros—Alsacia, 52 kilos, Barroso; Ultimatum, 52, C. Ferreira; Alegre, 52, Torterolli; Cascalho, 50, R. Cruz; Marion, 52, Zabala, e Lutetia, 52, W. de Oliveira.

Pareo "Santa Cruz"—1.600 metros—Paraná, 49 kilos, Le Mener; Ornatinho, 54, W. de Oliveira; Messias, 51, Zabala, e Stromboli, 49, E. Beraldo.

JOCKEY CLUB PAULISTANO

No hippodromo da rua Bresser realizará hoje o Jockey Club de São Paulo mais uma promettedora reunião, a que serve de base o premio "Jockey Club", na distancia de 2.000 metros e com o premio de 1:500$ ao primeiro collocado, em que se dará o sensacional encontro de No me Olvides, Suggestiva e Buckless e Meyrick.

Desta vez o "crack" do Sr. Lundgren está em melhores condições e leva como piloto o seu jockey habitual, D. Suarez, devendo, na nossa opinião, derrotar o cavallo Buckless, que não é, como creem os paulistas, nenhuma especialidade.

A corrida de hoje deve marcar para a gloriosa sociedade de S. Paulo mais um successo.

Os nossos palpites são os seguintes:

Demonio—Invejado
Sunrise—Silhueta
Cachopa—Jocotó
Dominó—Scutari
Guayamú—Ilmenia
Harlowe—St. Martin
Morpheu—Bolivar
Meyrick—Buckless
Zazá—Tyranna

TURF ARGENTINO

A reunião de 17 do mez passado, no hippodromo argentino de Palermo, é assim descripta por "La Prensa", de Buenos Aires, de 18:

"A reunião de hontem no hippodromo argentino se caracterizou pela boa actuação dos favoritos, pois, á excepção de Vaniteux, todos figuraram nos primeiros postos.

No primeiro pareo correu Mentrilla na frente, seguida de Chabeta, Isolita e Volcanica, até a recta final, onde Isolita avançou, logrando vencer Mentrilla, por pouco mais de meio corpo. Terceiro, Oroya, e quarto, Volcanica.

No segundo pareo se destacaram nos primeiros postos Petit Bronce, Pepper, Delcassé e Millerand.

Em frente ás archibancadas avançou Delcassé, para ganhar facilmente: segundo, Ibijo, e terceiro, Filete.

O terceiro pareo foi ganho pelo favorito Humbertito.

Correu Chuchin na vanguarda, precedendo a Our Queen, Humbertito, Libron, Callejas e os demais. Ao ser feita a curva final, passou Humbertito, para ganhar facilmente.

Segundo, Callejas, que se atrazou devido a suas manhas; terceiro, Our Queen.

Um lote de potrancas, ainda verdes, de boa estampa e de regular preparo, em sua maioria, tomou parte no quarto pareo.

Morita, que fazia a sua estréa, triumphou facilmente. Em segundo chegou La Hesperia, uma potranca de linda estampa, que já havia corrido em outra occasião.

La Hesperia se destacou na vanguarda, seguida de Iohama, Ventolina II e Morita, até em frente ás tribunas populares, onde Morita avançou, para ganhar por dois corpos.

La Hesperia conservou a segunda collocação.

Terceira, Toulouse.

Tio Lila, um potrinho que vem sendo trazido em um bom estado de preparo, venceu os seus competidores no quinto pareo.

Pictorial correu na frente, seguido de perto por Malagueño, Tio Lila, Broquel, Skirmisher e Paterio, nessa ordem.

Em frente ás archibancadas Tio Lila passou a occupar o principal posto para ganhar por mais de dois corpos de vantagem, no excellente tempo de 53 2|5 segundos, para os 900 metros. Em segundo logar chegou Broquel, que arrebatou essa collocação a Pictorial, que perdeu a sua linha, devido ás suas manhas.

Na sexta prova, Celeste y Branco occupou a vanguarda, precedendo a Quito, El Plumitas e Silver Thrush, fechando o lote Vaniteux, Partiquino e Bernardotte.

Pouco depois da primeira curva, El Plumitas veiu occupar a principal posição, vindo ganhar a carreira, defendendo-se no final de um severo ataque de Partiquino. Terceiro, Callcot. Bernardotte chegou um pouco sentido, devido a se ter tocado na pata esquerda.

Fachinero triumphou no setimo pareo, dando uma poule grande.

Inés Sol abriu a marcha, seguido pela cerca por Fiador e Ramalero, até a entrada da recta final, onde passaram ambos por Inés Sol, mas, logo depois, avançaram em lucta pelo meio da pista Fachinero e Max Linder, vencendo Fachinero pela diminuta differença de um pescoço.

Segundo, Max Linder; terceiro, Fripona.

No ultimo pareo Cavador correu os primeiros cem metros na vanguarda, sendo logo depois supplantado por Irish Bell, ficando em segundo, vindo em seguida, pela ordem: Pardejona, Betso, Falerna e Tirsis.

Em frente ás archibancadas, Cavador passou por Irish Belle, defendendo-se no final de um violento ataque de Tirsis, ganhando a carreira apenas por meio pescoço. Terceiro, Irish Bell.

Resultado geral:

1° pareo — 1.400 metros — Isolita, 3 annos, 56 kilos, por Saint Wolf e Isolina, do Stud A. B., D. Torterolo .... 1°
Oroya, 56 kilos .... 2°
Volcanica, 56 kilos .... 3°

Não collocados: Chabeta, Partenia e Rena.

Tempo, 88 segundos.

Entraineur do vencedor, José Bentancur.

Ganho por 3|4 de corpo; do segundo para o terceiro, um corpo.

2° pareo — 1.100 metros — Delcassé, 3 annos, por Jardy e Plewna, do Stud Esmeralda, 56 kilos, R. Rodriguez .... 1°
Ibijo, 56 kilos .... 2°
Filete, 56 kilos .... 3°
D. Jorge, 56 kilos .... 4°

Não collocados: Alarmista, Valeriano, Millerand, Petit Bronce, Pepper e General Castelnau.

Tempo, 68 2|5 segundos.

Entraineur do vencedor, Francisco Causa.

Ganho por corpo e meio; um corpo do segundo para o terceiro.

3° pareo—2.200 metros—Humbertito, quatro annos, por Galloway e Drolesse, do "stud" Lowland Boy, 58 kilos, P. Cichetti .... 1°
Callejas, 58 kilos .... 2°
Our Queen, 51 kilos .... 3°
Diaspa, 52 kilos .... 4°

Não collocados: Chuchin, Able e Libron.

Tempo, 140 segundos.

"Entraineur" do vencedor, Telmo Miguez.

Ganho por tres corpos; dois corpos do segundo para o terceiro.

4° pareo—900 metros—Monita, dois annos, por Victor Hugo e Matchless, do "stud" Novella, 54 kilos, M. Acosta .... 1°
La Hesperia, 54 kilos .... 2°
Toulouse, 54 kilos .... 3°
Ventolina II, 54 kilos .... 4°

Não collocados: Johanna, Bombonera III e Jacqueline.

Tempo, 55 1|5 segundos.

"Entraineur" do vencedor, Fausto Gomez.

Ganho por dois corpos; meio corpo do segundo para o terceiro.

5° pareo—900 metros—Tio Lila—Dois annos, por Sandunguero e Impulsion, do "stud" El Treno, 54 kilos, D. Cardoso .... 1°
Broquel, 54 kilos .... 2°
Pictorial, 54 kilos .... 3°
Malagueño, 54 kilos .... 4°

Não collocados: Skirmisher e Paterio.

Tempo, 53 2|5 segundos.

"Entraineur" do vencedor, Frutuoso J. Pais.

Ganho por dois e meio corpos; meio corpo do segundo para o terceiro.

6° pareo—1.600 metros—El Plumitas—Dois annos, por Sandunguero e Julep, do "stud" Lambaré, 56 kilos, C. Fenucci .... 1°
Partiquino, 56 kilos .... 2°
Callcot, 56 kilos .... 3°
Celeste y Blanco, 56 kilos .... 4°

Não collocados: Vaniteux, Quito, Fieramosca, Silver Thush e Bernadotte.

Tempo, 100 2|5 segundos.

"Entraineur" do vencedor: Vicente Perez.

Ganho por um pescoço; um corpo e meio do segundo para o terceiro.

7° pareo—1.700 metros—Fachinero, cinco annos, por Greenan e Lad Blavatsky, do "stud" Zubiaurre J. B., 59|56 kilos, S. M. Morales .... 1°
Max Linder, 51 kilos .... 2°
Fripona, 43 kilos .... 3°
Fiador, 43 kilos .... 4°

Não collocados: Ramalero, Hurgon e Inés Sol.

Tempo, 98 2|5 segundos.

"Entraineur" do vencedor, José Bentancur.

Ganho por um pescoço; um corpo do segundo para o terceiro.

8° pareo—2.000 metros—Cavador, tres annos, por Pelayo e Cavatina, do "stud" Lagrange, 55 kilos, D. Torterolli .... 1°
Irish, 49 kilos .... 3°
Irish Bell, 47 kilos .... 3°
Falerna, 56 kilos .... 4°

Não collocados: Betso e Pardejona.

Tempo, 124 2|5 segundos.

"Entraineur" do vencedor, Juan Torterolo.

Ganho por meio pescoço; do segundo para o terceiro, um corpo e meio.

—A corrida de 27 do mez passado, teve o seguinte resultado:

1° pareo—1.600 metros—Em 1°, Cribe, por Bridge of Canny e Criniera; 2°, Mentrilla, e 3°, Diamantada.

Tempo da corrida, 106 segundos.

2° pareo—1.600 metros—Em 1°, Harlem; 2°, Perifo, e 3°, Betso.

Tempo da corrida, 97 segundos.

3° pareo—1.800 metros—Em 1°, Geranium, por Chill II e St. Lena; 2°, Sombria, e 3°, Lady Ada.

Tempo da corrida, 112 segundos.

4° pareo—900 metros—Em 1°, Caspita; 2°, Usura, e 3°, Chelina.

Tempo da corrida, 54 segundos.

5° pareo—900 metros—Em 1°, Fantasio; 2°, Clamor, e 3°, Malagueno.

Tempo da corrida, 53 segundos.

6° pareo—1.800 metros—Em 1°, Partiquirino, por Perrier e Baucis; 2°, Lastorrange, e 3°, Isleño.

Tempo da corrida, 112 segundos.

7° pareo—1.600 metros—Em 1°, Datilero, por Saint Wolf e Damieta; 2°, Grey Eyes, e 3°, Miss Tonta.

Tempo da corrida, 97 segundos.

8° pareo—2.200 metros—Em 1°, Parigot, por Saint Wolf e Kara Dagh; 2°, Rasante, e 3°, Falerna.

Tempo da corrida, 137 segundos.

DIVERSAS

A bordo do "Itaquera", será embarcado hoje para o Rio Grande do Sul, o cavallo Mogy Guassú, que vai ser como "etalon" no haras de propriedade do Sr. Luiz Gonçalves de Azevedo.

O ex-pensionista do Sr. Domingos Pereira, que correu com successo nas festas cariocas e paulistas, possue optimas correntes de sangue, devendo dar bons productos.

—O cavallo Alegre será dirigido na corrida de hoje, em Santa Cruz, pelo jockey Miguel Torterolli, e não por Dinarte Vaz, como tem sido noticiado.

—Chegou hontem de Taubaté, o "entraineur" Eulogio Morgado (hespanhol.)

—Consta que não tomará parte na corrida de hoje a egua Alsacia. Nada sabemos de positivo.

—Devem chegar hoje a esta capital os animaes Maxixe, Growan, Somme e Paralus, de propriedade do capitão William Lowry.

O PAIZ

SUPPLEMENTO PORTUGUEZ

Anno I---N. 3 | Rio de Janeiro, Domingo, 3 de Março de 1918 | Jornal independente literario e noticioso

A Camara Portugueza de Commercio e a Quarta Exposição-Feira de Frutas.

A Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro declinou o honroso convite que lhe foi dirigido pelo Exmo. Sr. Dr. João Gonçalves Pereira de Lima, digno ministro da agricultura e presidente da commissão permanente de exposições, para se fazer representar no proximo certamen-feira de frutas e industrias derivadas, a inaugurar-se no proximo dia 9 do corrente.

A causa do retraimento da Camara, na sua obra de propaganda de productos portuguezes, é bem justa. A falta de communicações entre os dois paizes e a consequente carencia de generos, inhibem a Camara, no momento actual, de concorrer a esse certamen, de que poderia auferir magnificos resultados.

Além da falta de generos, ha ainda a demora na execução de encommendas, feitas em Portugal, de artigos para ornamentação, de que, até a data, não ha noticias, assim como de generos.

Na impossibilidade de concorrer condignamente a um certamen onde vão figurar exuberantes specimen da fruticultura, horticultura e froricultura brasileiras, é muito justo que a Camara Portugueza se abstenha, este anno, de concorrer á 4ª exposição-feira de frutas.

Não podemos deixar de reconhecer que a attitude da camara foi a mais prudente, porque, desde que lhe não era possivel organizar um pavilhão como o do anno passado, que em gosto e distribuição era dos melhores da exposição que então se realizou, só lhe restava agradecer e declinar o convite, reservando-se para occasião mais favoravel.

Noticias telegraphicas

A SITUAÇÃO POLITICA—DECLARAÇÕES DO DR. BRITO CAMACHO.

LISBOA, 2 (especial.)—O Dr. Brito Camacho, na sua conferencia realizada em Coimbra, declarou que o 18 brumario tinha sido possivel a Napoleão, por ter vencido antes em Arcole, depois Austerlitz. Hoje é impossivel resuscitar Napoleão, nem o grande, nem o pequeno.

E' que o partido unionista, que foi organizado para servir a Republica, não commandita a exploração do poder. Quer uma Republica nova pelos processos, e não pelos fundamentos juridicos addicionados da extravagancia de dispensar apoio republicano e amparada pelos monarchicos.

Isto é incrivel, visto o Dr. Sidonio Paes vir da Republica velha.

LISBOA, 2 (especial.)—No banquete, em Coimbra, o Dr. Brito Camacho declarou que a Rotunda não deve ser ponto obrigado para ir a Belem, nem sequer ficam na mesma direcção. Uma revolução não repugna ao partido unionista, se é feita para serviço da Republica, e não para a conquista do poder.

DECLARAÇÕES DO SR. JOSE' BARBOSA

LISBOA, 2 (especial.)—José Barbosa, brindando no banquete unionista de Coimbra, negou que houvesse divergencia entre os ministros, pois que ainda estavam no governo os ministros unionistas. E que o Dr. Sidonio Paes viveu sempre ao lado do partido, sem afastamento e sempre respeitara os principios partidarios.

OS MONARCHICOS E AS ELEIÇÕES

LISBOA, 2 (P.)—O conhecido jurisconsulto portuense Dr. Francisco Fernandes apresentou ao Sr. Sidonio Paes a plataforma dos monarchicos, em que estes declaram que darão todos os seus votos ao presidente do governo, disputarão as minorias nas proximas eleições e defenderão a modificação da lei eleitoral. Os monarchicos asseguram que nunca, em caso nenhum, darão a sua adhesão á Republica.

Os unionistas querem tambem que as minorias sejam disputadas pelos monarchicos.

A CRISE MINISTERIAL

LISBOA, 2 (A.)—Accentuaram-se hontem os boatos de crise ministerial constando que, além do ministro do trabalho, abandonarão as suas pastas os ministros unionistas, devido ao facto de monarchicos, mediante accordo com os Srs. Sidonio Paes e Machado dos Santos, disputarem livremente as minorias nas eleições legislativas, em detrimento do partido unionista.

LISBOA, 2 (P.)—Nos circulos competentes declara-se que são infundados os boatos de crise no gabinete.

Todos os ministros estão de perfeito accordo quanto á politica em geral, havendo apenas divergencias quanto á escolha dos candidatos a deputados.

REUNIÃO DO PARTIDO UNIONISTA

LISBOA, 2 (A.)—Liga-se grande importancia á reunião que hoje se realizou, do partido unionista, e á qual assistiram os ministros do actual governo filiados naquelle partido.

LISBOA, 2 (especial.)—Não ha crise, apenas inconsistencia no ministerio.

De todos esses telegrammas, quer das declarações do Dr. Brito Camacho, quer das do Sr. José Barbosa, quer ainda dos boatos de crise, afinal desmentidos, deve concluir-se que a divergencia entre os unionistas e os restantes ministros, nomeadamente com o Dr. Sidonio Paes e Machado dos Santos, é muito menor do que podia parecer á primeira vista. As declarações do Sr. Brito Camacho não constituem opposição ao Dr. Sidonio, tão sómente resposta áquelles que o incitam a imitar Napoleão.

Devem os leitores estar lembrados de ter apparecido um opusculo, em Lisboa, contendo uma carta aberta ao Dr. Sidonio Paes, incitando-o a imitar Bonaparte, opusculo por signal attribuido ao Dr. Eduardo Burnay, antigo deputado da nação, no tempo da monarchia.

E' a esse opusculo e a todos os que navegam nas mesmas aguas que o Dr. Brito Camacho respondeu, em Coimbra, dizendo que agora não eram possiveis mais Napoleões, nem o grande, nem o pequeno, tanto mais que isso não podia acreditar-se com o Dr. Sidonio Paes, velho republicano.

Reforçando esta declaração, o Sr. José Barbosa affirmou que não havia divergencias fundamentaes entre os ministros, mostrando que os unionistas tinham toda a confiança no Dr. Sidonio Paes.

Os boatos de crise são confirmados pela Agencia Americana e desmentidos pela Havas e pelo nosso correspondente especial.

REGRESSO DO SR. AYRES DE ORNELLAS

LISBOA, 2 (especial.)—Chegou de Londres, onde fôra conferenciar com D. Manoel II, o seu logar-tenente em Portugal, Ayres Ornellas.

OPERAÇÕES EM AFRICA

LISBOA, 2 (A.)—Noticias recebidas da Africa, pelo Ministerio da Guerra, informam que os rebeldes da região de Chioco se renderam ás autoridades portuguezas, entregando todas as armas de que dispunham.

AS NOSSAS TROPAS EM FRANÇA

LISBOA, 2 (P.)—Do communicado official do marechal Sir Douglas Haig, destacámos esta referencia ás tropas portuguezas:

"Depois de um violento bombardeamento, que durou toda a madrugada e parte da manhã, numa extensa frente em Neuve-Chapelle, na direcção do norte, o inimigo atacou as trincheiras portuguezas, mas foi rapidamente repellido por um contra-ataque, que restabeleceu a situação anterior."

OS ALLEMÃES E A MADEIRA

Recebêmos a seguinte carta, a que fazemos os devidos commentarios:

"Rio, 2 de março de 1918—Sr. redactor — Saudações — A proposito de um telegramma, que li nas columnas do "Supplemento", de hoje, tratando das declarações de um lord inglez, sobre os "objectivos germanicos" e a sua pretensão de se apoderarem da Madeira, venho, respeitosamente, fazer umas pequenas declarações.

No telegramma mencionado li que poucas pessoas sabiam do facto, mas affirmo, Sr. redactor, que todo o povo da Madeira o sabia.

E, para isso, contar-vos-hei o que aconteceu e o respectivo desenlace.

Certo dia chegou ao Funchal um principe, que vinha com o designio de fundar um sanatorio.

O local escolhido para este fim foi o mais aprazivel da Madeira, o encantador sitio do Monte, um pouco abaixo da veneravel igreja de Nossa Senhora do mesmo nome. Fica situado, como o proprio nome exprime, num grande monte que domina toda a cidade do Funchal.

Uma vez o sanatorio edificado e prompto a funccionar, o povo que acolhera o principe com aquella hospitalidade, que caracteriza os bons madeirenses, começou a ter certas desconfianças, pois os doentes, que se dizia virem do estrangeiro, não chegaram, mas sim numerosos touristes, que abordavam a ilha para ir para o pequeno Monte Carlo, o novo Monte Carlo, o da Madeira!

O jogo alastrava-se rapidamente e pessoas da fina sociedade madeirense forneciam um bom numero de frequentadores.

Mas, esta metamorphose de sanatorio em Monte Carlo, como foi denominado, é attribuido a uma modificação do programma do principe, occultamente a serviço da Allemanha, e foi, sem duvida, a causa da sua descoberta, porque os madeirenses impressionaram-se seriamente, e isto tomou mais incremento quando correu o boato de que volumes mysteriosos eram levados, altas horas da noite, através da estrada de Santa Luzia para o sanatorio de... jogo. Seriam os doentes? Diziam que era para estrangeiros, viriam, então, assim empacotados?

O povo exigiu providencias e esteve na imminencia de revoltar-se, acompanhado pela campanha aberta pelos jornaes "Diario de Noticias" e o "Heraldo" e outros, porque adivinhavam o presagio, de grandes consequencias.

E o governo, dando uma busca no sanatorio, que foi assaltado pela policia, encontrou, por assim, dizer, uma verdadeira fortaleza, revestida e disfarçada por um luxo extraordinario. Camas e outros objectos para doentes não havia, mas as roletas e outros apetrechos de jogo abundavam, mas isto ainda não era o ponto capital. O sanatorio tinha um formidavel subterraneo de cimento armado. Seria ali a cidade dos mortos do sanatorio? Não; simplesmente o deposito de numerosas munições, os taes mysteriosos volumes, armamentos estes que, em numero e superioridade, a ilha não possuia para a sua defesa, como demonstraram as experiencias feitas.

E o povo, para completar as suas exigencias, soube, então, que os doentes estrangeiros do sanatorio eram balas, que ali aguardavam o nefando momento de arrazar a ilha.

E o principe aventureiro, para deixar bem limpo o seu papel sujo, protestou energicamente contra o acto do governo, entrando na posse do edificio, pagando-lhe o seu valor, e exigindo grande somma, mas que não o conseguiu.

Dias depois uma poderosa esquadra ingleza aportava ao Funchal, "em manobras", e as munições eram retiradas daquelle sinistro sanatorio.

Hoje, segundo dizem, serve de escola para crianças pobres.

E assim, mais uma vez, foi frustrada a idéa de conquista da cobiçada "Perola do Atlantico" e este facto veridico todos os filhos da Madeira o conhecem e não se puderam esquecer, porque Camões, "o genio da raça", não se esqueceu e cantou:

"Passamos a grande ilha da Madeira..."

Sem mais, do vosso leitor e obrigado—José Faustino."

* * *

O Sr. José Faustino está equivocado quando affirma que os factos revelados pelo coronel lord Denbigh já eram do seu conhecimento e de todo o povo da Madeira.

Com effeito, conhecido é o que o Sr. José Faustino em sua carta nos conta, carta que publicamos, porque na colonia muitas pessoas tambem desconhecem esses factos. Mas, o que o Sr. José Faustino conta não é o mesmo que revelou lord Denbigh.

Os factos revelados por este só foram conhecidos em Portugal por um reduzido numero de pessoas, os ministros que governavam em 1906, se é que todos os ministros o souberam, ou se, ao contrario, esse conhecimento se limitou ao ministro dos estrangeiros e ao presidente do conselho.

Na Madeira, porém, ninguem teve conhecimento desses factos.

Não é do sanatorio, nem do club de jogo, nem dos turistas em vez de doentes, nem das munições, que se trata. Tudo isso era conhecido...

O que o coronel lord Denbigh revelou foi alguma coisa mais grave, isto é, "que no começo de 1906, o embaixador allemão em Lisboa teve uma conferencia com o presidente do conselho e o ministro dos negocios estrangeiros e declarou-lhes que, se as concessões pedidas não fossem immediatamente dadas, o kaiser enviaria a esquadra allemã para subir o Tejo até Lisboa".

O governo portuguez communicou immediatamente este facto á Inglaterra e, nessa mesma noite o almirantado esteve na imminencia de mobilizar a totalidade dos recursos da frota britannica. Pensou-se, porém, em outro meio para fazer face a esta situação, e foi, então, enviada a esquadra do Atlantico para as vizinhanças immediatas da costa portugueza; ao mesmo tempo fazia-se saber ao kaiser, por via não diplomatica, do que estava succedendo e o resultado destas providencias foi no dia seguinte o embaixador allemão pedir nova entrevista ao primeiro ministro portuguez e explicar-lhe que elle "se havia excedido nas instrucções que tinha recebido do governo de Berlim"...

A tentativa dos allemães na Madeira para exercerem uma influencia, de que o povo desconfiou, por "adivinhar o presagio de grandes consequencias" (palavras do Sr. José Faustino), era muito conhecida, mas o que se desconhecia era que o governo allemão, "officialmente", tivesse chegado ao excesso de ameaçar Portugal com uma esquadra prestes

a subir o Tejo até Lisboa, acontecimento que se não deu, mercê da energica attitude da Inglaterra.

O que ha de grave nas declarações de lord Denbigh não é o que se sabia; é o que não sabia...

A NOSSA GENTE

UM SOLDADO SINGULAR

De 1700 a 1714 distinguiu-se notavelmente na India portugueza um soldado, na verdade, bem singular. Nos combates mostrou-se sempre bravo entre os mais bravos e na paz sempre um companheiro folgazão e reinadio.

Não se lhe conheciam, porém, namoros, nem aventuras com mulheres. Jogava, como os que jogavam, bebia, como os que bebiam, e nunca ficava atrás nem da lide, nem nos folguedos. Como tinha um riso aberto e franco, uma cara imberbe e graciosa, irradiava sympathia, impondo-se ao respeito e amisade dos camaradas e á sympathia e confiança dos superiores.

Era sempre o primeiro nos duros serviços militares, mostrando pela sua profissão uma dedicação excepcional. Nunca, por mais aspero que fosse o serviço, se lhe ouviu uma queixa. Ao contrario, muitas vezes animou os desfallecidos ou impacientes com a sua alegria, que tinha muito de infantil e feminino.

Não havia melhor rapaz por essa época, servindo na militança da India portugueza.

Balthazar do Couto Cardoso, que assim se chamava o soldado, assentara praça em 1700 em Lisboa, mas logo partiu com destino á India.

Havia então nesta nossa colonia um velho costume, estabelecido quasi desde a descoberta e conquista — a troça aos soldados reinoes.

Chamava-se "soldado reinol" aquelle que aportava pela primeira vez á India e que, por desconhecer o meio, tinha um ar de incerteza, assim como bisonho, servindo de galhofa aos veteranos já callejados na aventurosa e aventureira vida do Oriente.

Quando Balthazar do Couto Cardoso desembarcou em Góa, não tardou a ser alvo das troças e partidas dos veteranos, mas elle, sempre risonho, sem nunca se enfadar, as aguentou todas ou a ellas respondeu com desenvoltura, senão com outras troças e partidas.

Não tardou a ser considerado como digno de abancar com os veteranos nas patuscadas da paz ou de enfileirar ao seu lado nos perigos da guerra.

Durante 14 annos serviu com um zelo e uma bravura superiormente notaveis, sendo um dos soldados de maior reputação entre as nossas hostes que então militavam na India.

Corria tudo maravilhosamente, e eis senão quando, ao fim desses 14 annos, se deu um incidente curioso, que cortou para sempre a carreira ao heroico soldado.

Não vão agora imaginar que foi um acto de traição... Não; Balthazar do Couto Cardoso era um grande patriota para se poder suppor tal coisa. Não foi tambem um acto de rebeldia, porque o heroico militar era o exemplo mais perfeito da disciplina.

Nem foi mesmo qualquer conflicto com outro soldado, porque elle tinha como ninguem o espirito da camaradagem.

O estranho acontecimento que cortou a carreira do bravo militar foi simplesmente descobrir-se que Balthazar do Couto Cardoso era uma mulher... nem mais nem menos do que D. Maria Ursula de Abreu Alencastro que, por espirito de aventura, se alistara 14 annos antes em Lisboa.

Assim terminou a sua vida de soldado, mas para não abandonar de todo a farda, casou com um capitão, que então tambem servia na India, recebendo uma pensão do rei Dom João V.

MUSEU DE SEIDE

UM RETRATO DE CAMILLO

Foi remettido para S. Miguel de Seide o retrato do glorioso romancista, que o illustre pintor Sr. José de Brito executou, a convite da commissão instaladora do Museu Camillo, de que faz parte o distincto e erudito escriptor Sr. José de Azevedo e Menezes.

Quem viu esse retrato no "atelier" do artista diz que é um trabalho excellente de pintura, evocando a figura de Camillo Castello Branco na sua mascara torturada de valetudinario, exprimindo simultaneamente a melancolia e o sarcasmo, que foram os sentimentos dominantes na sua obra. A attitude da cabeça é extremamente natural, modelada com segurança e avultando com relevo na tela. O romancista envolve o busto na capa tradicional da época, e está de pé, junto da sua mesa de trabalho, fumando um charuto, com alheiamento.

Destinado a uma sala de museu regional, este retrato, de um bello effeito decorativo, apresenta o romancista no seu meio proprio e assignala a sua vida literaria em Seide, com a lembrança da primeira obra ali escripta, "O amor de salvação", por que Camillo manifestou sempre uma accentuada preferencia.

Como reconstituição da physionomia do escriptor, esse retrato, que é simultaneamente interessante e valioso, merece reproduzir-se, e muito apreciado deverá ser pelos camillianistas.

O NOSSO FOLHETIM

Vão ser, dentro de dois ou tres dias, introduzidas algumas modificações neste "Supplemento", pelo que, tendo terminado o magnifico romance do nosso folhetim "Flores de Sangue", que tanto successo causou, resolvemos adiar o inicio de um novo romance, aliás já escolhido, por esses dois ou tres dias.

Assim, hoje e amanhã publicamos no logar do folhetim uma pequenina novella de costumes—"S. João Casamenteiro"—que, além de ser uma fiel e naturalista reproducção da vida da nossa aldeia, num dos seus mais pittorescos aspectos, é tambem muito engraçada.

O bombardeamento do Funchal

Em louvor aos marinheiros que com tão decisiva energia e bravura sustentaram fogo contra o submarino allemão, foi pelo ministerio da marinha publicada a seguinte portaria:

"Tendo sido a cidade do Funchal bombardeada por um submarino allemão em 12 de dezembro de 1917 e tendo os vapores patrulhas "Dekade I" e "Mariano de Carvalho", pela sua energica intervenção, conseguido afugentar o referido submarino pela heroica bravura com que sustentaram fogo contra tão poderoso inimigo, manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro da marinha, louvar o pessoal das suas guarnições, a seguir indicado:

Vapor "Dekade I": 1º marinheiro n. 2.729, Antonio Maria Rego; 1º grumete, n. 5.508, José Rodrigues; mestre do vapor, José Clemente da Silva; marinheiros Alvaro de Abreu e Antonio Silva, machinista Manoel de Souza e fogueiro José Faria.

Vapor "Mariano de Carvalho": 1º artilheiro, n. 2.454, Antonio Maria Ribeiro; 2º marinheiro, n. 2.717, Frutuoso Antunes de Carvalho; mestre do vapor, Manoel da Silva Hilario; marinheiros Guilherme Fernandes e José Miranda, machinista Manoel Mireu e fogueiro Oscar Armando Dias."

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Já em tempos noticiámos que tinha sido conferido um premio ao illustre professor, Dr. Gomes Teixeira, da Universidade do Porto, pela Academia das Sciencias de Paris. Agora, porém, vamos dar alguns pormenores sobre o assumpto que então nos eram desconhecidos, visto esse premio honrar não só o distincto homem de sciencia, mas tambem o nosso paiz.

Nos "Comptes rendus" das sessões da Academia das Sciencias, de Paris, numero correspondente a 10 do corrente mez, vem relatado o premio que aquelle alto corpo scientifico conferiu ao mathematico, Dr. Francisco Gomes Teixeira, professor da Faculdade de Sciencias e reitor da Universidade do Porto.

O relatorio, que é firmado por Mr. Appell, decano da Faculdade de Sciencias de Paris, começa por dizer que no tomo I do "Intermediario dos mathematicos", Mr. Haton de la Goupilliére chamava a attenção dos geometras sobre as vantagens que haveria em reunir num tratado especial o estudo das curvas notaveis que, desde milhares de annos, têm sido o objecto das investigações dos mathematicos antigos e modernos. Esse trabalho, assim proposto como uma obra util, satisfaria, com effeito, a uma necessidade universalmente reconhecida.

Cita depois varias monographias publicadas em diversas épocas, desde Newton, relativas a certas curvas especiaes, mas faltava uma obra systematica e completa que tornasse um catalogo ordenado de todas as curvas notaveis, indicando as suas equações e as suas propriedades essenciaes, com uma noticia bibliographica dos autores que as estudaram. Foi essa obra que compoz o professor F. Gomes Teixeira, autor de um tratado de analyse mathematica e chefe da Escola Mathematica Portugueza, como affirma Mr. Appell. As "Obras sobre mathematica", de que este estudo systematico das curvas constitue o principal objecto, acha-se presentemente no seu setimo volume.

"A obra do Dr. Gomes Teixeira, diz o relatorio, constitue igualmente uma historia das mathematicas, encaradas sob um ponto de vista especial. Encontram-se nella, com effeito, estudadas as diversas curvas que se introduziram em geometria, a illustração dos progressos da geometria pura, da geometria analytica, da analyse infinitesimal, da algebra e da theoria das invariantes e dos covariantes, da theoria moderna das funcções, da mecanica, da physica e da astronomia."

Affirma o relator ser impossivel dar uma analyse da substancia tão rica desta obra, limitando-se a indicar a synthese de tão monumental trabalho, que termina por um appendice sobre os problemas celebres da geometria elementar pela regua e pelo compasso; duplicação do cubo, divisão do angulo, quadratura do circulo com a sua historia, as suas soluções aproximadas e a demonstração da sua impossibilidade.

"Formando um catalogo methodizado destas curvas", conclue o relatorio, "dando a sua historia numa importante obra, o Sr. Gomes Teixeira prestou á sciencia um grande serviço, que a commissão propõe se reconheça, conferindo-lhe o premio Binoux".

PORTUGAL NA GUERRA

Impressões da guerra

Palestra com um official russo — Ovos á portugueza... — Como morreu o aviador Oscar Monteiro Torres?

PARIS, dezembro.

Eis-me de novo na capital do Sena. De Boulogne até Amiens palestrei largamente com um official russo, ao serviço do exercito francez. Era um bello typo de oriental, conversador, insinuante e illustrado. Falámos um pouco de tudo, junto a uma das largas janelas do corredor lateral do vagão, olhando fóra a paizagem triste que margina esse enorme troço da linha do norte.

—Que pensa da situação militar do seu paiz? perguntei-lhe, incidentalmente, a certa altura da palestra.

—Que é uma situação creada pela desorganização politica dos partidos e pela deteriorada assimilação das idéas democraticas. Como sabe, a idéa conservadora no meu paiz existia apenas sob a forma da escravatura pessoal. Agora deu-se a inversa e organizou-se a escravatura dos soviets sobre os chamados organismos conservadores. E' uma lufada de mãos ventos que passa, e que ha de ter a sua reacção no regresso ás antigas praxes afóra os abusos que não devem mais voltar.

Comprehende: a Russia era uma vasta lagôa de aguas estagnadas. Abriram-lhe os diques: a agua putrida extravasou. Agora o que é preciso é encher novamente a lagôa com agua limpida e serena...

—Quaes são os culpados da situação actual?

— Todos os que mandavam no meu paiz, quer os que mandavam politicamente, quer os que intellectualmente orientavam as classes rusticas. Os primeiros espesinhando-as impiedosamente; os segundos envenenando-as e desorientando-as para fins revolucionarios.

—E quanto á guerra, far-se-ha a paz em separado?

—Isso é apenas uma questão de palavras. Hoje, no meu paiz, não ha finalidades politicas. Ha as conveniencias das facções. Quando uma fizer a paz, a outra ha de procurar manter a guerra, não por espirito de patriotismo, mas por necessidade de contraposição.

—Mas nesse caso a paz em separado será apenas um bom desejo dos allemães?

—Não. Os allemães perante as luctas internas do povo russo esfregam as mãos de contentes, e, quer a paz em separado se faça, quer não, a situação pertence-lhes. Demais, eu creio-o piamente, a Russia voltará num periodo de tempo muito curto ao seu regimen imperial. Verá..."

Falámos depois sobre os homens intellectuaes das literaturas russa e polaca. O meu companheiro amavel tinha uma especial embirração por Maximo Gorki.

—Gorki, dizia-me elle, nunca passou de um aventureiro. Aventureiro intelligente, sem duvida, mas sempre aventureiro. Veja este sudario. Em 1878, o senhor encontrá-o simples aprendiz de sapateiro; em 1879 estudante de desenho; tres annos depois moço de bordo; em 1883, moço de padeiro; em 84, uma especie de policia amador ou coisa parecida; no anno seguinte, padeiro; em 1886, saltimbanco; depois, em 87, vendedor ambulante; em 88, presidente de um club de suicidas; em 89, escripturario; em 91, caixeiro viajante; em 93, jornaleiro ferroviario; e só no anno seguinte, em 1894, é que o senhor o tem como fazedor de livros realistas cujas personagens nem ao menos representam um solido estudo psychologico dos caracteres da minha raça. São, na sua maioria, ou invenções romanticas, ou typos em caricatura.

Em these, não estou de accordo. Bastava-lhe o phenomenal livro "A mãi", para lhe ter creado um nome na literatura de todo o mundo. Como não conheço, porém, de facto, os usos e costumes do vosso povo...

—"A mãi"!... "A mãi", meu caro

S. João Casamenteiro

Quando a gallinha pedrês tirou a sua ninhada de quinze pintainhos, louros e claros como um sol de inverno, surdiu uma franguita riça, de penas encrespadas e muito amarelinhas, linda como os amores...

E vai a senhora Aninhas, certa manhã, quando o galo grande batia as azas de ouro diante das galinhas, cantando "bons-dias" numas risadas doidas de cristal, ao mirar contente a ninhada alegre a correr, a palrar, a pipilar atrás da mãi cacarejando, bispou graça á pinta riça e saiu-se p'ra filha:

— Olha cachopa, aquella é p'ró teu dia grande...

A cachopa corou. Acendeu a cara ainda mais que o queimado em solheiras de sachas por dias quentes de maio. Enrodilhou nos dedos o avental pontudo, ferrou envergonhada os olhos no chão. E condemnou á morte logo que pudesse — logo! a franguita de penas encrespadas e muito amarelinhas...

Ora, a menina Zefinha ia com o seu namoro bem adiantado.

Todas as tardes, mal trindades batium, mestre Jo'quim Carvalheza seu conversado, pousava a enchada. Tirava seu chapeirão enorme de feltro escuro. Quedava-se num breve recolhimento de reza — "louvado seja o Senhor por todo o sempre!" — Persignava-se, benzia-se, e dava fim á jorna.

E pela macia suavidade dos poentes, na calma do sol morto, lá estava rente, ao fundo do corrego, á sua espreita.

Menina Zefinha recolhia a casa a mai-lo pai, um velhote são e forte como as armas. E amigo Jo'quim mai os bispava lá em riba, á volta do pinhal manso do Brasileiro, logo gritava de puro gozo:

— Eh! g'arde-os Deus...

O velhote sorria. Entalava o sacho no sovaco. Atirava-lhe uma mãozada tesa. Encafuava os dedos grandes nas cavas do colete. E retorquia vagarosamente, num vozeirão rouco e pausado:

— Deus te g'arde mê rapaz... E sumia-se adiante, a cantarolar...

E elles, acasalados, muito juntos, volteavam os repetidos torcicolos da vereda, tagarelando, rindo, mais felizes na vida que o Senhor S. Braz em seu altar!

***

Ora, pela festa da Senhora da Ascenção, amigo Jo'quim Carvalheza enganou-se como um homem...

Aquillo perdeu a noite c'uma malta de amigos. Bebeu-lhe rijamente. E caso é que tomado da pinga teve o atrevimento, o descaro de passear á luz do sol, em plena romaria, diante de quem quiz ver, ennaipado com certa sujeita reles, mais porca e desavergonhada que uma cadela!

...E agora ahi o verás! Menina Zefinha quando tal soube e tal viu ainda, arregaçou as mangas do seu corpete com rijas ganas de o sovar, de rematar ali o caso á lambada. Amigas suas, porém, acertadamente a aconselharam: — "Que deixasse lá..." "O desprezo inté era o melhor..."

E menina Zéfinha concordou. Acommodou-se. Mas bem alto bramiu: — "Que nunca mais o Jo'quim Carvalheza lhe veria os dentes. Olarila!... Tão negra fosse ella com'um chamiço..."

...E o raio da cachopa — Deus me perdoe! — se bem o disse, melhor o fez!

E nada, nada a demoveu, nada a levou a fazer "pazes". Nem restolhadas ao luar quente. Nem jogos de debulhas. Nem brinquedos de ceifas. Que: "tinha dito, tinha dito..." "E não lhe fanfassem tretas, não lhe fossem p'ra lá com lérias, qu'ela é qu'o conhecia de ginjeira..."

***

Té que chegou a festa do Corpo de Deus, que adregou em calhar na antevespera da do S. João. A' tarde, o cachopedo a mai-lo rapazio ajuntou-se á porta do tasco do Zé Maria. Um pifaro ganiu. Um harmonio chiou. Improvisou-se ali um danço. E quando Zefinha recolhia á sua toca, já ia escurecendo e a noite vinha perto.

Ao dobrar o meloal do Sôr Toninho, surdiu-lhe ao caminho amigo Jo'quim Carvalheza. Aquillo ia roído de ciumes, por'môr d'a ter visto dar trela ao Abilio, um garotelho sem eira nem beira...

E saltou-lhe á frente, decidido e lesto:

— A menina dá-me uma palavra?...

Ella estacou de banzada. Fez-se com'uma papoula. O coração prantou-se-lhe aos pulos no peito com'um pardal nas unhas de um garoto. A lingua entaramelou-se-lhe. E foi a muito custo que disse:

— Ora essa...

Ficaram-se assim um longo tempo, atrapalhados, mudos, afônicos na poeira de ouro fulvo da tarde...

A tremer, assim c'o medo igual ao de quem faz um crime, elle tornou baixinho:

— Eu cá bem sei qu'a menina já se n'o importa commigo... Qu'até já tem outro rapaz...

Ella conservou-se calada. Ardia na chamma dos seus olhos de um negro liquido e sério, um brilho de maior ternura, como se lhe fosse doce cada um daquelles dizeres tam simples...

— Vai d'ahi vinha pedir-lhe o meu anel...

E apontou-lhe, nas mãos vermelhas, a alliança de prata que lhe dera pela festa do Senhor, uns bons dois annos atrás.

Ella mirou-o de face, os olhos, luz da alma, tão tristes, tão escuros, como dois vales estariam áquelle anoitecer calmo e quieto... E permaneceu no mesmo silencio pesado e grave.

Cortavam o ar macio e fino, cheiros de pinhas ardendo nas lareiras...

Elle perguntou:

— Não falas, tu?

E pausou — surprehendido do tom de supplica dorida que dera ás suas palavras...

Um sino lento, ao longe, tilintou espaçadamente horas de ceia...

O olhar della estremeceu, lampejou num inquieto bater de palpebras.

— Eu...

E ia a dizer-lhe, nem sabia o que, quando subitamente um grito varou a noite:

— Oh Zefa... Zefa...

A cachopa respondeu desafogada:

— Senhora mãi...

E logo a voz volveu:

— Avia-te, mulher...

Ella correu, foi de abalada, contente por se livrar do embaraço, e já ao longe, a sumir-se na volta, bradou p'ró Jo'quim:

— Depois de amanhã, no S. João...

***

A Zefinha não pregou olho naquella noite. E no dia seguinte, contou tudo ás amigas, ajuntando: "Que afinal, o rapaz não era tão mão como isso... Nem a culpa fôra delle só, coitado... Fôra tambem das más companhias, que q'asi sempre deitam a perder uma pessoa..."

E amigas concordavam: — "Ai! que lá bons sentimentos tinha o Jo'quim, isso tinha... Tomaram ellas topar um moço assim, que outro galo lhes cantara..."

E por estas, e outras falas, se foi a rapariga, domando...

A' noitinha queimou uma alcachofra numa foguéira. Besuntou-a de azeite da candeia. E foi prantá-la ao luar, para o relento da noite santa de S. João lhe dizer a sua sina. Se voltasse a florir, é porque era amada. Se não florisse, é porqu'o Jo'quim não passava dum trapalhão...

E poz-lhe á banda uma moeda de cinco réis, p'ra dar a um pobre cujo nome seria o do seu homem. E rosnava: "só p'ra ver s'atino..."

Deitou-se frenetica, não dormiu um Padre Nosso. E inda a manhã vinha onde Deus era servido, saltou da cama alvoroçada.

Correu á janela. Jesus, Senhor! A alcachofra era uma belleza, tão linda, tão florida, qu'intés!...

(Continúa.)

senhor, é um livro perverso, que nada possue de bom e de grande senão a somma de desorientação social que a sua leitura acarreta!

—Mas qual é então dos vossos escriptores o que mais admira?

—Para mim, o maior de todos, na formula mascula da prosa, é o vigoroso autor do "Crime e castigo"...

O rapido parou. Estavamos em Amiens. O official russo admirador de Dostoiwski fez-me a sua continencia de camarada, apeou-se e sumiu-se por entre a chusma de officiaes e soldados que pejavam por completo a "gare". E eu, aproveitando o tempo, fui-me até ao vagão restaurante com o meu companheiro de viagem, Dr. Theotonio Xavier, abancarmos ao jantar, um jantar terrivelmente picante e exquisito, onde, por mal de meu pobre estomago, nos serviram antes de um "Contre-filet Parisien", uns ovos á portugueza — santo Deus! — que quasi desappareciam sob uma aluvião de calda de tomates!...

***

Quando, nontem, cheguei, embora as ruas em Paris, á noite, depois das 10, não convidem ao passeio, por escuras e desertas, deixei o hotel, desci toda a rua Lafayette até á praça da Opera e fui-me, a esquerda, ao boulevard des Italiens, que é de todos os boulevards de Paris o da minha maior predilecção. Entrei no "taverne-restaurant Pousset" ainda aberto e a cujas mesas vi, sentados, bebericando café, alguns officiaes portuguezes. Acerquei-me de um dos nossos aviadores, já meu conhecido. Cumprimentei-o; e, como o visse um tanto apprehensivo, interroguei:

—Que ha de novo?

—Ainda não sabe?

—Que?

—O Torres, coitado, lá ficou...

—Qual Torres?

—O nosso Monteiro Torres.

—Palavra? Como foi isso?

—Muito simples. Ante-hontem o Torres disse-me todo contente: "Amanhã hei de deitar abaixo um "boche".

"Sobe"?, perguntei-lhe. "Subo. E não hei de vir lá de cima sem experimentar a valentia allemã." Apertámos as mãos e cada um de nós foi ao seu destino. Hontem, o Torres subiu. Elle e o commandante da esquadrilha. A certa altura encontram dois boches pela prôa, á mesma altura, voando unidos.

O commandante avisou o Torres de que era preciso voltar; tratava-se evidentemente de uma chamada em falso. O Torres, porém, não quiz ouvir os conselhos da experiencia e avançou. Os dois "boches" abriram alas, alargando a passagem, para o que poderemos chamar um envolvimento de costado. Foi nesta altura que o nosso pobre Monteiro Torres percebeu a chamada. Por cima a uma altura de cem metros mais preparavam-se para o ataque tres aviões "boches". Naquella altura, retirar era morrer. Fugir era ir cair no acampamento allemão e, na melhor das hypotheses ficar prisioneiro. Torres não hesitou um momento. Obliquou para a esquerda, e rapidamente, sem dar tempo a manobra alguma do inimigo, "picou" sobre um dos "boches". Momento soberbo! Os dois aviões chocaram-se, confundiram-se, enovelaram-se em fumo, e foram precipitar-se nas linhas inimigas."

Visivelmente commovido, o meu amavel informador terminou:

—Meu caro, o Torres morreu como um valente. Foi um heroe! Podemos não concordar com a sua maneira impensada de encarar as coisas, mas quem morre assim, tem todo o direito á nossa admiração...

***

Vim para o hotel, mais triste do que saira. Conhecia pessoalmente Monteiro Torres. Fui o primeiro jornalista que o entrevistou, no ministerio da guerra, em Lisboa, quando do seu regresso de Inglaterra após o "14 de maio", e era agora, talvez, o primeiro jornalista portuguez que tinha conhecimento da sua morte.

No hotel encontrei outro capitão aviador. Falei-lhe no caso. Contei-lhe o que me tinham dito e li-lhe nos olhos o mesmo sentimento de maguada tristeza:

—Dizem que foi assim. Mas deixe-me você ter a inoffensiva esperança de que o Torres está apenas prisioneiro...

—Mas em que funda você essa esperança?

Encolheu-me os hombros, apertou-me fortemente a mão... e cada um de nós foi para o seu quarto.

MARIO.

Defendendo a pureza da linguagem

O chefe do gabinete do ministro da instrucção enviou ao Dr. Augusto de Castro, commissario do governo junto do theatro Nacional, o seguinte officio:

"Exmo. Sr. commissario do governo junto do theatro Nacional — S. Ex. o ministro da instrucção publica encarrega-me de chamar a esclarecida attenção de V. Ex. para o dever que a esse theatro incumbe de manter as suas tradições de nacionalismo e de pureza linguistica. Pelo poder suggestivo da arte e pelo especial relevo dos generos dramaticos, poucas instituições têm tão determinante influencia na conservação da lingua nacional, patrimonio commum que todos devemos estremecer, como o theatro, e pela sua funcção normativa e sua situação de estabelecimento dependente deste ministerio, ao theatro Nacional, como a nenhum outro, impende uma delicada responsabilidade, que muito o nobilita: a de exercer da sua tribuna de arte uma acção educativa, purificadora e conservadora da lingua.

Não ignorará V. Ex., por certo, em sua muita solicitude, que a opinião criteriosa repetidamente se queixa de ouvir nas representações desse theatro modos de dicção e construcções muito discutiveis, quanto á vernaculidade e até quanto á correcção. Seria lamentavel que as classes menos illustradas pudessem apontar, em abono dos seus caprichos linguisticos, exemplos em pratica no theatro Nacional—certamente não por parte dos artistas primaciaes—e mais lamentavel seria ainda que a companhia dramatica desse theatro, que repetidamente se tem exhibido com pleno exito perante publicos do Brasil, não pudesse ostentar o mesmo carinhoso amor da lingua, que ali, dia a dia, vai crescendo. Na grande massa de população que fala a lingua portugueza, opulentada por uma literatura variada, rica de plasticidade e intensidade expressiva, Portugal, seu creador, tem o dever e o direito de culminar, como parcella principal, por depositaria das mais nobres tradições literarias dessa lingua.

De esperar é que V. Ex. envide as suas melhores diligencias de funccionario e a sua devoção de homem de letras e academico muito illustre, que é, fiscalizando vigilantemente a pureza e a correcção linguistica dos textos dos autores e dos seus interpretes, de modo que o theatro Nacional de Almeida Garrett se torne um centro de defesa e propaganda da formosa lingua portugueza, aquella em que o seu fundador é hoje seu patrono escreveu o "Frei Luiz de Souza".

VINHOS PORTUGUEZES

EXPORTAÇÃO PELA BARRA DE LISBOA

A exportação do vinho por via maritima, no mez de setembro do anno findo, é representada pelos valores seguintes:

França, 209:933$; provincia de Moçambique, 57:545$; Africa Occidental Portugueza, 37:753$; Brasil, 22:916$; Noruega, 15:308$; Inglaterra, 13:740$; Congo Belga, 8:763$; America do Norte, 2:339$; Argentina, 1:300$; Uruguay, 35$; Marrocos, 300$, e Perú, 120$000.

Para França foram ultimamente exportados 1.710 cascos, 697 quartolas, 45 pipas, 104 meias pipas e 160 barris com vinho tinto commum; 18 meias pipas de vinho licoroso, 449 quartolas e 380 cascos com vinho branco commum.

Para a Africa Oriental foi exportado o seguinte carregamento de vinhos: 78 cascos, 140 pipas, 390 meias pipas, 9.330 quintos, 684 decimos, 130 vigesimos, 125 caixas e 3.816 garrafões com vinho branco commum, dois cascos, 126 pipas, 33 meias pipas, 2.971 quintos, 1.195 decimos, 19 vigesimos, 140 caixas com vinho tinto commum, seis decimos e 1.319 caixas de vinho licoroso, 10 caixas de vermouth e 970 caixas de Collares.

Para França seguiu um carregamento que se compunha de 240 quartolas e 483 cascos de vinho tinto commum, e 120 quartolas e 591 cascos de vinho branco commum.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 9 de janeiro de 1918.

DUAS CARTAS

O general Ferreira Gil enviou á "Republica" as seguintes cartas:

"...Sr. — Vou rogar a V. a especial fineza de fazer publicar na "Republica", que V. tão distinctamente dirige, a carta junta, na qual faço, no uso de um direito, algumas observações a um artigo, inserto no numero de 6 do corrente, firmado pelo Exmo. Sr. Dr. Antonio José de Almeida, e referente ao relatorio que apresentei no Ministerio das Colonias, sobre a campanha de 1916, na Africa Oriental.

Creia-me V., com a maior consideração, att°., am. e obr.—José Cesar Ferreira Gil.

Lisboa, 9—1—918."

"...Sr. director da "Republica"—Li reproduzidos em varios jornaes trechos de um longo artigo publicado na "Republica", de 6 do corrente periodico que V. tão distinctamente dirige, artigo firmado pelo Sr. Dr. Antonio José de Almeida, no qual se fazem referencias a determinadas passagens do meu modesto relatorio sobre as operações effectuadas contra os allemães, na Africa Oriental, em 1916, e se aduzem affirmações que não estão de accordo com a verdade dos factos. E, como tenho a certeza de que S. Ex. sómente deseja que a verdade, e só a verdade brilhe em todo o seu esplendor, em que propositadamente, pela minha situação, me quiz conservar absolutamente estranho ás pugnas da imprensa politica a respeito daquella lucta temerosa, mas que em nada deslustrou —é conveniente que se affirme bem alto—as gloriosas armas portuguezas, não posso deixar correr sem reparo algumas dessa affirmações, por dizerem respeito a officiaes que tive sob o meu mando, nessa tão falada e tão apaixonadamente discutida jornada.

Se só de mim se tratasse, nada diria, pois basta-me a consciencia de ter sempre cumprido o meu dever, sacrificando-me pela patria e pela honra do exercito, emquanto a doença me não prostrou completamen- S. Ex. bem o sabe.

Diz o illustre articulista, referindo-se ás palestras feitas pelos officiaes, a bordo do "Moçambique": "que eu peço por uma especie de cansaço ou lassidão de alma que me levou a ouvir conferencias de alguns delles em que estes prégavam aos soldados ingenuos uma doutrina dissolvente e perigosa". Forçoso é que levante tão grave quão infundada accusação.

Nada disto se deu e nada disto se póde deduzr das palavras do meu relatorio.

Fizeram-se effectivamente conferencias, muitas dellas brilhantes e que realçavam a competencia technica dos nossos officiaes, sobre as differentes especialidades, a que sómente officiaes assistiam. E se, por vezes, alguns delles punham em relevo deficiencias, e prognosticavam as tremendas difficuldades que haviamos de encontrar na campanha que iamos emprehender, cheios de coragem, abnegação e patriotismo, faziam-no, ninguem o póde duvidar, na melhor das intenções. Não pretendiam, assim o creio, levar o desanimo ao espirito dos mais timoratos. E, depois, eu não deixei de, nessas palestras, manifestar a minha confiança no triumpho da nossa causa, contando para tal, que nos não faltariam com todos os elementos para a lucta, e lembrando-me do tradicional valor da gente portugueza.

Os officiaes que tive a honra de commandar só sabiam ensinar aos seus soldados qual era o caminho do dever, e isto com o seu exemplo, com o seu conselho e com a sua heroicidade. Assim é que era.

E já agora que me vi forçado a romper o mutismo a que me havia votado, permitta-me S. Ex. que, de passagem, me refira ainda a outros pontos do seu artigo:

Diz S. Ex. que parti para as inhospitas regiões africanas, commandando um corpo expedicionario que me satisfazia de uma maneira absoluta. Foi, realmente, organizada a expedição com toda a competencia pelo meu antecessor, que é um dos mais brilhantes e distinctos profissionaes da nossa terra, e conformei-me com a sua constituição e composição numerica, contando, é claro, que todos os seus componentes estivessem a tempo e a horas no theatro da guerra e que me fossem fornecidas unidades indigenas sufficientes, e que a expedição de 1915 estivesse em estado de com ella collaborar. Contava ainda que forças, apreстos guerreiros e meios de transporte chegassem ao campo de operações o mais rapidamente possivel, de modo a poder agir antes de as tropas serem dizimadas pela malária e pelas dysenterias, e o gado pela tzé-tzé.

O estado lastimoso em que se encontrava o destacamento de 1915 ninguem o ignora, circumstancia que determinou o immediato repatriamento de quasi todos os seus componentes, e a expedição de 1916, quando se avizinhou o periodo das chuvas, exhausta se encontrava tambem, como tantas vezes fiz ver ao governo.

Antes mesmo de partir, declarei num documento official que não poderia caminhar sem transportes mecanicos, sem gado e sem a sufficiente dotação de munições. Desta fórma, o facto de eu ter concordado com a organização da expedição não quer de modo algum dizer que viesse a reconhecer que eram sufficientes as forças e o material de que na realidade póde dispor.

Diz mais, que avancei quando quiz e quando entendi que tinha todos os elementos indispensaveis, apesar das reiteradas instancias e intimações do governo para que me internasse na colonia allemã, e pretenda lançar a mim só a responsabilidade da offensiva e da retirada de Newala.

E procede-se assim, sendo certo que até deixei de extractar no meu relatorio o seguinte telegramma, o mais imperioso e categorico, que recebi em Palma, e que me foi enviado por intermedio do governador geral de Moçambique, no qual o ministro interino das colonias dizia: "O governo, concordando com as indicações do governador geral, entende que V. deve dirigir as suas forças ao encontro do inimigo e em direcção de Matrenge, combinando com o almirante ou commandante das forças inglezas em Mikindani as necessarias disposições para ficarem facilitados os abastecimentos das nossas forças. Não deve V. demorar nesse sentido a sua acção, sejam quaes forem as difficuldades. "O governo toma a responsabilidade de affirmar a V. que neste momento preferivel é afrontar batalha difficil e perigosa do que ficar parado". Confiámos cheguem rapidamente informações favoraveis.

Dias antes havia recebido um outro despacho do ministro da guerra, a que nem sequer me refiro no relatorio, dizendo-me que devia avançar, "em marchas forçadas", na direcção do inimigo, fosse como fosse.

Ora, se depois de tão reiteradas e imperiosas determinações não iniciasse a offensiva, como seria classificado o meu procedimento e da expedição que commandava pela imprensa do paiz, que já me accusava "de haver perido a fala", e pelo proprio governo que insistentemente me ordenava que avançasse?

Considerar-me-hiam um criminoso e um covarde. Não tenho a menor duvida de que assim seria.

Tambem lamenta, louvando-se nas declarações de um tenente de engenharia que a columna de reforço a Newala fosse mal equipada e municiada, de modo a não conseguir romper o cerco d oinimigo. Mandei o que tinha, aquillo de que podia dispôr, e se a essa columna faltava o necessario poder offensivo era porque, além de numericamente fraca, como declarei, se compunha na quasi totalidade de convalescentes saidos dos hospitaes, mal feridos pelos estragos do clima mortifero da zona tropical.

Não dispunha de tropas frescas apesar de instantemente ter pedido reforços, que, se me tivessem sido mandados, como S. Ex. declara, me dariam meios de poder evitar a retirada.

O governo não enviou esses reforços :primeiro, porque me declarou que os julgava desnecessarios, e segundo, porque imaginava que já não chegariam a tempo, por a guerra ter terminado.

Por ultimo, até S. Ex. diz que houve fórma na expedição de 1916, o que não é verdade. Labora num erro. Aproveitando o melhor possivel os meios de transporte de que se dispunha e os carregadores nunca faltaram os viveres nos differentes postos e ás tropas em marcha. Eu bem sei que alguem que fazia parte da columna de Massassi se queixou da falta de mantimentos, declarando que chegou ao extremo de não ter para almoçar, num certo dia, mais do que atum de conserva, café com leite e bolachas. Se isto é passar fome, V. Ex. o dirá.

Em Newala, na occasião da retirada, existiam muitas toneladas de viveres e a columna Massassi até dispunha de bois par aabater. Veja S. Ex. com que verdade se fazem accusações de tão alta monta, de tão palpitante gravidade.

Annuncia tambem para breve a entrada no ministerio das colonias dos relatorios dos serviços de saude e administrativos, os quaes fulminarão o commando da expedição; ora, a verdade é que taes relatorios entraram naquelle ministerio juntamente com o meu, e até a elles me refiro na minha exposição.

Os relatorios dos commandantes das columnas nada podem dizer, com verdade, que seja desfavoravel ao commando e ao estado-maior, porquanto elles que venham e quanto mais depressa melhor, para que o paiz possa julgar com segurança e são criterio dos acontecimentos e faça inteira justiça.

A historia completa da campanha de 1916 ha de fazer-se a seu tempo, e mais desenvolvidamente do que é permittido conseguido num simples relatorio. E não perde pela demora.

Termino ,rogando a V., Sr. director, a fineza de fazer publicar no seu conceituado jornal esta minha carta, o que antecipadamente agradeço.

Reservo-me o direito de solicitar igual publicação em outros periodicos.

Como não desejo estabelecer polemica jornalistica sobre esta questão, affirmo não voltar á imprensa a occupar-me della.

Sou com toda a consideração de V. att. ven. e cr. Lisboa, 9—1—918—José Cesar Ferreira Gil."

Confraternização entre artistas portuguezes e brasileiros

A assembléa geral da Sociedade Nacional de Bellas Artes, ha dias realizada, approvou esta proposta da sua direcção :

"Persuadida esta direcção de que uma maior confraternização entre os artistas portuguezes e brasileiros contribuirá para o desenvolvimento da arte dos dois paizes irmãos, propõe : 1°, que os artistas brasileiros, possam ser socios da Sociedade Nacional de Bellas Artes em igualdade de direitos e de deveres com artistas portuguezes; 2°, que a assembléa nomeie as individualidades que julgar convenientes para que, com os corpos gerentes da Sociedade consigam do governo o auxilio necessario para que os artistas portuguezes possam concorrer ás exposições de arte no Brasil e do governo brasileiro o mesmo auxilio para os seus artistas."

Esta resolução da patriotica collectividade, que para a diffusão da arte nacional muito tem feito, é deveras interessante, encerrando uma miragem de fraternidade entre os dois povos irmãos que pretende ligar mais ainda pela espiritualidade dos seus cultivadores das artes plasticas. E' mais um traço de união entre os dois povos que ethnicamente vêm do mesmo tronco, tendo por isso sentimentos similares, expressões de alma que os confundem nas artes e nas letras.

Semelhante desejo não póde deixar de ter a sympathia de nós todos e dos poderes publicos, estando certos que no Brasil esta noticia foi recebida com prazer por todos aquelles que ardentemente desejam por todas as fórmas, a aproximação dos dois povos.

Um redactor do "Diario de Noticias" foi ouvir, a proposito, o muito distincto pintor de marinhas brasileiro Sr. Navarro da Costa, especie de embaixador da arte brasileira junto da arte portugueza, o qual explodiu logo a sua satisfação :

"—Meu caro, diz-nos o artista, a Sociedade Nacional de Bellas Artes acaba de lançar a primeira pedra de uma grande obra que, estou certo, se realizará. E ninguem mais ardentemente a deseja effectivada como eu, que de ha muito venho apregoando essa occasião como uma necessidade imperiosa.

Desde a minha estada em Portugal, onde com fidalguia tenho sido tratado, que eu advogo essa idéa, que nas conversas entre os meus collegas artistas, quer nas relações com os meus patricios, e até mesmo por escripto, pois na revista "Atlantida", já publiquei uma chronica neste sentido.

—Como se vê, essa sua aspiração tornou-se em realidade...

—Graças á boa orientação da direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, que vendo a maneira captivante como os artistas têm sido recebidos no Brasil, apercebeu tambem a necessidade desse abraço fraterno. Para mim, brasileiro, que vivendo aqui me julgo no meu proprio paiz, este acontecimento comove-me e torna-me ainda mais preso á terra dos meus avós, dos nossos avós.

—E que impressão fará esta noticia no Brasil ? Perguntámos nós.

—A melhor possivel. Será mesmo com enorme enthusiasmo que os artistas da minha terra a receberão, tanto mais, accrescenta, que a sociedade conferiu já o diploma de socios honarios ao chefe do Estado do meu paiz, ao embaixador do Brasil em Lisboa, Dr. Gastão da Cunha e ao director da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro.

—Declaramos ignorar o facto.

—Pois é verdade, diz-nos com desvanecimento, e esses diplomas serão entregues numa sessão solemne que a sociedade em breve realiza.

—A noticia é já sobejamente conhecida no Brasil, informa Navarro da Costa, pois ás diligencias por mim empregadas nesse sentido, a imprensa do Rio se tem referido e lisongeiramente, dando todo o applauso á idéa.

Nós, artistas, demos-lhe o primeiro impulso e para que a idéa se torne um facto, precisamos do interesse dos dois governos.

Falei hontem com Costa Matta, sobrinho, um dos artistas que dentro da direcção da sociedade mais trabalhou para esto desideratum, e elle, como eu, é de opinião que se deve formar uma commissão de homens illustres dos dois paizes, que se encarreguem de levar a cabo a obra pelos artistas esboçada.

Pela maneira como fala, vê-se quão grande é a sua satisfação. Com palavras de fé falamos no futuro da arte dos dois paizes, referindo-se em termos lisongeiros aos nossos mestres.

—Esteja certo, diz em certa altura, se os artistas portuguezes até agora têm colhido louros e honrarias no Brasil, amanhã, quando lá forem, mais accentuadamente hão de sentir esse apreço, e as festas que lhes hão de dispensar os seus irmãos de espirito, devem calar-lhes profundamente n'alma.

—Já escrevi a João Baptista da Costa, director da Escola de Bellas Artes do Rio, dando-lhe a boa nova que, estou certo, a receberá com immenso prazer.

Malhôa, o grande pintor portuguez, quando ali se apresentou, foi nomeado membro do conselho superior de bellas artes, grande honraria que no Brasil lhe dá o direito de professor. Para mim é ponto de fé que outros se alcançarão para outros artistas."

ASSIGNATURA MENSAL
3$000
Pagamento adiantado
TELEPH. 2.367 — VILLA

O SUBURBIO

ANNUNCIOS
e publicações segundo o que for convencionado
ESCRIPTORIO DA SUCCURSAL
Rua Barão do Bom Retiro, 5
ENGENHO NOVO

ANNO I — Publicação diaria consagrada aos interesses suburbanos — Direcção de XAVIER PINHEIRO — NUMERO 3

EXPEDIENTE

A succursal do "O Paiz", para bem servir todas as zonas suburbanas, está installada, provisoriamente, na rua Barão de Bom Retiro n. 5, loja, estação do Engenho Novo.

O seu director permmecerá, diariamente, das 9 horas ás 11 horas da manhã, e, na sua ausencia, estará um empregado.

O expediente da noite será das 18 horas e 30 minutos até ás 22 horas.

O "Suburbio" manterá em cada zona um representante, e, como auxiliar permanente, será o Sr. J. R. Vieira de Mello.

Toda a correspondencia para o supplemento suburbano do "O Paiz" deverá ser endereçada ao seu director, para o escriptorio da sua succursal.

E' nosso representante commercial em todo o suburbio o Sr. tenente Jorge de Andrade.

As planicies da zona rural

CURSO DE AGUAS

A planicie de Jacarépaguá

Acha-se situada entre o 1° e 2° grande massiços e é constituida pelos valles de diversos rios que desaguam na lagôa Camorim, seguindo-lhes as duas que existem entre esta lagôa, a de Marapendy e o oceano Atlantico e os extensos campos de Sernambetiba, inteiramente transformados em pantanos. Começa nas proximidades do Campinho, onde tem inicio a rua Dr. Candido Benicio, no valle existente entre o morro do Valqueiro e o Campinho, na altitude, aproximadamente, de 40 metros acima do nivel do mar. Dilata-se consideravelmente logo depois do Tanque, onde tem mais de seis kilometros de largura; desse ponto em diante vai sempre em augmento até ao oceano, onde attinge, entre os extremos, base da serra dos Piabas e o rio da Ponta do Mariseo, a 20 kilometros aproximadamente.

E' de cerca de 14 kilometros a distancia entre o litoral oceanico e o seu inicio, proximo ao largo do Campinho. O seu terreno, que desce em declive suave, é relativamente secco até ás estradas do Camorim e da Vargem Grande e quasi na totalidade pantanoso entre essas estradas e o litoral oceanico, estando comprehendidas nessa zona as lagôas do Camorim e a de Marapendy. Sua área é de cerca de 159.335.000 metros quadrados, comprehendidas as lagôas.

Jacarépaguá tem os seguintes rios: Cachoeira, Taquara, que é affluente, Porta d'Agua, Caieira (Estiva ou Taquara), Covanca, affluente, Fundo, Vargem Grande, Morto e Vargem Pequena.

O rio Cachoeira tem a extensão de quatro mil metros, nasce na serra da Tijuca, proximo ao Bico do Papagaio, forma a Cascatinha da Tijuca e depois a Cascata Grande, na estrada da Cachoeira. Recebe, pela margem esquerda, dois corregos: um que nasce nas proximidades da Mesa do Imperador e outro na garganta existente entre os morros da Gavea e Pedra Bonita e, pela direita, além do riacho Taquara, mais dois corregos que nascem, respectivamente, nas bases do Bico do Papagaio e do morro da Taquara. Segue sempre na direcção NE para SW, atravessa a estrada do Picapão; recebe, proximo á sua foz, o rio Taquara e desagua no canal da Caixa, lagoa do Camorim, proximo ao morro do Tanhangos. Uma parte das suas aguas acha-se captada para o abastecimento da cidade.

O rio Taqaura, affluente, nasce no morro da Taquara e desagua no rio Cachoeira, proximo á sua foz, na estrada do Picapão.

O rio Porta d'Agua tem as suas nascentes principaes na serra da Tijuca, vertente para Jacarépaguá. Recebe ainda, na serra, pequenos affluentes que o engrossam; segue na direcção de EW, atravessa em dois pontos a estrada dos Tres Rios ou do Matheus e ao chegar ao logar denominado Porta d'Agua, atravessa as estradas de Urussanga, do Capão e do Retiro, desemboca na lagoa Camorim com a denominação de Villa Nova. Tem a extensão de 10 mil metros.

O rio Caiera, tambem conhecido por Estiva ou Taquara, origina-se com o nome do rio Taquara, da confluencia dos ribeiros Grande e Pequeno, aquelle com 3.800 metros de extensão, tendo a sua nascente junto ao morro do Pão da Fome e este com cinco mil metros, tendo sua origem na serra do Barata. Do ponto supra indicado, o rio Taquara corre na direcção WE, até proximo á fazenda da Taquara, onde recebe o rio Covanca e perde a sua primitiva denominação, passando a chamar-se rio Estiva até a lagoa Camorim, onde desagua. E' conhecido pela donominação de rio Caieira.

Sua extensão é de 18 mil metros.

O rio Covanca, affluente, tem de extensão seis mil metros. As suas aguas foram captadas para o abastecimento de Jacarépaguá e Cascadura. Nasce na serra do Ignacio Dias, atravessa a rua Dr. Candido Benicio, as estradas do Rio Grande e Catonho e desagua na Taquara.

O rio Fundo nasce, com a denominação de rio do Engenho Novo, proximo ao morro do Quilombo; no massiço da Pedra Branca, segue a direcção EW até á estrada do Curicica, onde recebe uma derivação do rio Taquara. Toma a direcção NS, e passa a chamar-se rio Pavuna, denominação que conserva até atravessar a estrada do Camorim, onde lhe dão o nome de rio Fundo. Com esse nome desagua na lagoa Camorim. Tem 15 mil metros de extensão.

Os rios Vargem Grande, Morto e Vargem Pequena são todos oriundos do massiço da Pedra Branca. O primeiro, com sua nascente na serra de Santa Barbara, serve de limite entre os districtos de Jacarépaguá e Guaratiba, cmo cinco mil metros; os dois outros, quasi parallelos, nascem nos contrafortes do Saccarrão, tendo cada um tres mil metros de extensão.

A lagoa Camorim ou Jacarépaguá, de fórma muito irregular, communica-se com o oceano por um estreito canal denominado Barra da Tijuca, tendo de área 11.056.800 metros quadrados.

A lagoa Marapendy não tem communicação com o oceano, é bastante estreita e alongada e possue a área de 3.765.900 metros quadrados.

Dr. Aristides Caire

O estimado clinico do Meyer, Dr. Aristides Ferreira Caire, cujo prestigio eleitoral é uma verdade inconcussa, obteve, na eleição que terminou hontem, uma votação estrondosa, uma victoria, que ficará assignalada.

Os seus amigos estão radiosos pelo seu triumpho eleitoral alcançado nas urnas.

O deputado pelo 2° districto tem recebido, por esse motivo, cartas, telegrammas e a visita dos seus dedicados amigos politicos.

UMA RECLAMAÇÃO

Somos testemunhas da falta de delicadeza, da má vontade, do nenhum conhecimento dos seus deveres da maioria dos motorneiros da Light, principalmente daquelles que dirigem os electricos da linha de Cascadura.

Mais de uma vez temos assistido o nenhum apreço que esses funccionarios da benemerita empreza, que tão bons serviços tem prestado ás zonas suburbanas, ligam áquelles que se servem dos seus bondes naquella linha, principalmente ás senhoras, ás pessoas que têm difficuldades de subir ou descer os dois estribos, muitas vezes por enfermidade, outras por não ter a ligeireza dos simios... Esses senhores não obedecem ao signal da campainha dado pelo passageiro ou pelo cobrador.

Propositadamente param distante dos postes ou não ligam ao signal, obrigando os que se querem servir da conducção com urgencia e deficiente pelo horario, que não satisfaz.

Ha uma pressa enorme quando, por acaso, attendem ao reclamo—querem que o passageiro salte com rapidez ou suba com agilidade. Mal o bonde pára, o motorneiro não espera o signal para a partida, dá o arranco brutal e, se o passageiro não for agil, tem de, forçosamente, ser victima de uma queda. Já se tem dado isso innumeras vezes e com consequencias funestas.

A ultima vez vimos uma senhora, que tinha feito o signal para sair, caír desastrosamente, mal tinha posto o pé no segundo estribo, a ponto de ficar bastante contundida.

Os passageiros reclamaram contra o imprudente motorneiro, que se tornou insolente e provocador e disse não temer ninguem, pois gozava da protecção dos seus patrões e não temia protestos.

A Light deve fiscalizar melhor a linha de Cascadura, collocar motorneiros menos violentos e atrevidaços e que saibam ser mais attenciosos para com os passageiros—seus legitimos patrões, os que concorrem com o seu nickel para manter a elles e as suas familias.

Não se têm dado scenas desagradaveis entre passageiros e motorneiros, que tão mal servem na linha de Cascadura, devido á serenidade de espirito daquelles, que têm mais que zelar. Esperamos que a Light ponha cobro a esses "valientes", que blazonam apoio da administração e dizem não temer observações dos seus legitimos patrões.

"GAZETA SUBURBANA"

Circulará hoje o n. 266 do conceituado hebdomadario, que vem, ha oito annos, prestando relevantes serviços ás zonas suburbanas.

Esse numero vem excellentemente collaborado por Liberato Bittencourt, Pereira Novaes e outros intellectuaes suburbanos.

O Matadouro de Santa Cruz

O Matadouro de Santa Cruz foi construido pelo governo imperial em terrenos da fazenda de Santa Cruz, e entregue á Municipalidade pelo prazo de 50 annos; em consequencia, porém, do disposto na lei n. 741, de 26 de dezembro de 1900, esse arrendamento foi transformado em aforamento perpetuo.

A propriedade situada na avenida Isabel, esquina da rua da Passagem do Gado, veiu para a Municipalidade em consequencia de sentença do poder judiciario.

O respectivo terreno, tambem da fazenda de Santa Cruz, arrendado a principio e pelo primitivo proprietario Antonio Correia d'Avila, está actualmente, em consequencia da lei citada, aforado perpetuamente á Municipalidade.

OBRA DE SANTA ENGRACIA

Ha mais de seis mezes que a Prefeitura vem fazendo o rebaixamento e consequente nivelamento da rua Assis Carneiro, na Piedade, afim de ser esta movimentada e importante via publica daquella localidade dotada de calçamento.

Acontece, porém, que as obras para a realização desse melhoramento trouxeram como consequencia natural a substituição dos antigos trilhos da linha de bondes que por ali trafegam, e, além disto, o atravancamento da rua com as terras das escavações, amontoadas em diversos pontos, atabalhoadamente, o que tambem se dá com o material da Light: trilhos, dormentes, etc.

Tudo isso tornou interdita aquella rua ao transito até de pedestres, tendo mesmo a Light se visto na impossibilidade de restabelecer, com a sua habitual presteza, o trafego de seus carros em toda a extensão da linha, por isso que esta só por secções podia ser concluida nos respectivos trabalhos de assentamento sobre os novos dormentes, devido á morosidade com que o pessoal da Prefeitura dava termo ao serviço de rebaixamento e nivelamento dos trechos que atacára.

E assim se vêm fazendo os trabalhos preliminares para o calçamento da referida rua.

Por isso os bondes só chegam até a esquina da rua Gomes Serpa, ponto em que difficilmente se faz o accesso dos passageiros, principalmente senhoras, tal a quantidade de material que ahi jaz desordenadamente e altura que vai do solo aos bondes.

Ainda hoje vimos uma senhora em apuros para tomar o bonde, ali; e o mais interessante é que, em tal emergencia, quasi sempre o conductor assiste impassivel, indifferente, ás peripecias que se passam á subida das senhoras para o bonde, quando muito outro devia ser o seu procedimento.

O caso é, pois, bastante digno da attenção de quem competir providenciar.

S. CHRISTOVÃO

O campo de S. Christovão — O abandono a que entregaram o campo de S. Christovão entrou já para o dominio das coisas banaes: quasi não vale a pena tratar desse logradouro. Fóra os dias em que é escolhido para as paradas militares, nem mesmo o morador do bairro se lembra de o visitar, porque o campo não é mais cuidado. Quem antes tinha prazer de ali passar alguns momentos para apreciar a viração suave das tardes de verão, não póde fazer agora, porque o campo está ficando sem os bancos, que para ali foram mandados.

Seria interessante que se procurasse saber se o numero dos bancos existentes hoje corresponde ao dos que em outros tempos já existiram para conforto dos visitantes.

Ha desejos de implorar a interferencia de um jornal para alcançar da Prefeitura as suas vistas benignas ou piedosas para este bairro abandonado.

A irrigação das ruas — Um problema, que chega a parecer problema de concurso, é o serviço de irrigação: ainda ninguem sabe o dia certo em que tal serviço se faz; só se sabe que elle não tem a constancia da irrigação feita em outros bairros, como Villa Isabel.

Quem todas as noites vai áquelle bairro, invariavelmente encontra o serviço de irrigação em toda a sua actividade.

Que bairro feliz é o de Villa Isabel!

Os cães — A carroça que faz a apanha dos cães vagabundos devia, se fosse possivel, passar esse serviço para a noite, pois nunca se viu em parte alguma tantos cães como os ha, ás noites, em qualquer rua de S. Christovão.

Se formos a dizer que tambem esse serviço não tem sido constante, passaremos por impertinentes e poderemos chegar a ser delle privados.

Abandone-se o campo, não se irriguem as ruas, mas não se esqueçam dos cães, que são em numero de fazer medo.

Policiamento—E' um mytho! Meninos que já frequentam as escolas nunca tiveram a noção concreta do que é um guarda civil. Ouvem falar no guarda, mas apenas sabem que elle existe como entidade abstracta, ou imaginaria.

Não ha policiamento; a vigilancia nocturna é quando Deus quer.

Melhoramentos— Não os ha: apenas a ponte sobre o rio Joanna vai a caminho da conclusão de suas obras. Os trilhos para o trafego dos bondes já estão collocados.

JACARÉPAGUÁ

UM CASO DE POLICIA

Ha dias houve um baile na casa de um morador na Vargem Pequena, em Jacarépaguá, onde o policiamento está confiado ao criterio do cabo commandante do posto que ali tem a brigada policial.

Nesse baile, e não se apurou o motivo, travaram-se de razões os individuos de nomes Vergisto José de Oliveira e Gastão Rosa de Campos, que tambem se faz conhecido pelo nome de Gastão Viriato Monteiro.

Devido á intervenção dos demais convivas, em grande numero, não houve consequencias funestas e o baile proseguiu na maior calma até finalizar-se.

Parecia que tudo estava acabado.

Pois não estava: Gastão, que é tido por valentão e de máos costumes, no dia seguinte ao do baile, fez constar aos seus conhecidos que havia de vingar-se de Vergisto, que, no dizer delle, não é homem e precisa de uma surra de quebrar ossos.

Disso sciente, Vergisto procurou o commandante do posto policial e, depois de expor o que houvera no baile, pediu-lhe providencias.

Sabem qual foi a resposta dessa "autoridade"?

A seguinte: — "Vocês são brancos, lá que se entendam".

Sabendo que a ameaça de Gastão podia dar máo resultado, attendendo á sua reincidencia em varios delictos, Vergisto, que, segundo dizem, é morigerado e chefe de familia, resolveu appellar para o delegado do districto, que comprehende aquella localidade, apresentando-lhe queixa contra Gastão.

Arranjou alguma coisa?

Nada.

Por isso, pede-nos providencias.

Endereçamos esse pedido ao Dr. chefe de policia.

"O SUBURBANO"

Foi hontem distribuido mais um numero desse semanario, independentemente redigido pelos irmãos Magalhães, repleto de informações de interesse pratico.

CEMITERIOS MUNICIPAES

O CEMITERIO DE INHAUMA

O cemiterio de Inhauma está situado na estrada dos Pilares, proximo á estação de Inhauma, da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, ao lado do antigo cemiterio, que, anteriormente esteve sob a direcção ecclesiastica.

O antigo cemiterio tem cerca de 14.280 metros quadrados de área, situado junto ao novo, que funcciona em terreno adquirido por compra a Francisco Gonçalves da Silva e sua mulher e a José Joaquim da Silveira e sua mulher, conforme escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (l. 63, fl. 51) e de accordo com o decreto n. 250, de 24 de abril de 1896.

O terreno adquirido mede, de testada, para a estrada, 71m,50, em continuaçção á testada do antigo cemiterio; da extremidade dessa testada, de frente a fundos, mede 356 metros; pelos fundos mede 169m,40 e pelo outro lado, prolongamento do lado do cemiterio antigo, mede 216 metros.

A área desse terreno é de 40.710 metros quadrados, que, sommada á área do antigo, dá o total de 54.990 metros quadrados.

O cemiterio novo começou a funccionar em outubro de 1901, com certa difficuldade, pois os partidarios do cemiterio ecclesiastico procuraram crear embaraços aos enterramentos, factos que tiveram fim com a interdição do cemiterio ecclesiastico, em dezembro do mesmo anno.

Verificada ainda a insufficiencia do cemiterio para attender ás necessidades de zona tão vasta, desde 1904 por determinação do prefeito Pereira Passos, promoveu-se a acquisição de novos terrenos.

O projecto de melhoramentos, organizado pela sub-directoria da carta cadastral, isola, pelos prolongamentos das ruas Faleiro e José Bonifacio, da estrada de Santa Cruz para Pilares, o terreno que deve formar o novo cemiterio.

Realizada essa transacção, ficará o cemiterio com a área total de 165 mil metros quadrados.

MEYER

Rua Carolina Meyer —E' uma aspiração antiquissima dos moradores dessa pequena rua que, póde se affirmar sem contestação, é a principal arteria da capital suburbana, o seu calçamento.

Por ella passam carroças e outros vehiculos, e os que têm pressa de encurtar o caminho para chegar á estação ou á rua Archias Cordeiro, por onde trafegam os electricos, com economia das solas dos sapatos e de tempo.

Uma vez o Conselho votou credito para ella e outras, e por intervenção de intendentes, o credito foi dado, e até hoje é um lamaçal, quando chove e, quando isso não acontece, aquella terra e barro se tornam pó, e é tortura para os seus moradores e para os que passam, porque os vehiculos que procuram encurtar o caminho levantam nuvens densas de poeira, que emporcalham, asphyxiam e cegam...

O ex-prefeito Azevedo Sodré certa occasião veiu ao Meyer e dignou-se passar pela infeliz Carolina Meyer. A sua attenção foi logo despertada pelo pessimo alinhamento da rua, ao ponto de chamar o director de obras lhe ordenou para corrigir aquella coisa feia, anti-esthetica, contra todas as posturas, etc., etc. Os que acompanhavam S. S. fizeram ver-lhe o quanto era util aquella pequena via publica, e muitos ouviram da boca do executivo que daria o que lhe era solicitado. Falou-se-lhe da verba votada, e elle então disse que a coisa então estava feita... Pois não se fez, e não sabemos quando virá esse calçamento tão desejado, tão chorado...

Esperemos par atempos melhores. Quando será?

O districto de Inhaúma foi creado em 27 de janeiro de 1743, sendo seu territorio desmembrado da freguezia de Irajá, devendo então a sua área comprehender o actual districto de Inhaúma e parte do Engenho Novo e o Meyer.

FÓCO DE MIASMAS

Na rua Gomes Serpa, entre os numeros 97 e 111, na Piedade, ha um terreno devoluto.

Devido ao levantamento do nivel daquella rua, bastante populosa, esse terreno ficou, em parte, parecendo um enorme buraco.

Pois bem, é para esse terreno que vão ter as aguas escoadas por uma das valletas parallelas áquella rua, onde ficam estagnadas, a apodrecer e a servir de viveiros de mosquitos, etc., tornando-se um verdadeiro fóco de miasmas, de consequencias gravissimas á saude publica.

Para que não digam que exageramos, pedimos que cheguem até ali os representantes da repartição de hygiene publica.

Vida Social

O Sr. Vicente Amorim, telegraphista geral, tem hoje o seu lar em festas, pois commemoram o seu natal sua idolatrada mãi, a viuva D. Joaquina da Costa Amorim e sua irmã, senhorita Maria da Gloria Amorim, residentes no Meyer.

A directoria do Ramos-Club está em preparativos para que a conferencia do Dr. Belisario Penna, á se realizar hoje, na séde daquella sociedade, sobre assumptos que se prendem aos fins da Liga Pro-Saneamento, recentemente fundada, tenha o maximo realce.

O Sr. Antonio Flores Baptista, negociante em Olaria, onde mora, no proximo domingo levará á pia baptismal da capela de Nossa Senhora da Penha de Irajá, sua filha Moema, cujos padrinhos serão o Dr. Jacintho Mariano de Vasconcellos e a senhorita Paulina de Abreu Lima, professora de piano e canto.

O menino Dagoberto, filho do Sr Antonio Ramos de Menezes, proprietario e morador em Cascadura, faz annos amanhã.

CLUBS, THEATROS E CINEMAS

Cinema Mascotte.

O programma de hoje constará do bello "film" "Os mysterios da dupla cruz", 5ª e 6ª series e do "film" "Noivos heroicos", em tres partes.

Cinema Central.

Este antigo cinema do Engenho de Dentro exhibirá as ultimas partes dos "Mysterios de Myra", um drama em tres partes e uma comedia em uma parte.

Polytheama Meyer.

A empreza Araujo Filho, que está funccionando nesta casa de diversões, offerece aos habitantes do suburbio, em récita extraordinaria, um programa excellentemente organizado.

Actualmente está trabalhando no Polytheama uma boa companhia nacional sob a intelligente direcção dos artistas Alves da Silva e Affonso Baptista, e que tem o concurso da primeira actriz Maria Castro.

Será levada á scena, em 2ª representação, a peça de actualidade, em tres actos, "O voluntario de guerra", na qual têm os primeiros papeis os artistas Alves da Silva e Maria Castro.

Folhetim-romance do "PAIZ" 6

Paulo Féval

OS COMPANHEIROS DO THESOURO

Traducção de J. D. F. CRISPIN

PRIMEIRA PARTE

Espantosa aventura de Vicente Carpentier

V

APPARECIMENTO DE UMA IDÉA FIXA

(Continuação)

Vicente não o ignorava e, todavia, gastou neste jogo exactamente um quarto de hora, tempo, durante o qual a sua intelligencia se conservou apaixonadamente absorvida, como se a conservação da propria vida dependesse da precisão de tal calculo.

Quando parou, dando a experiencia por concluida, batia-lhe com vehemencia o coração.

Tirou a venda, e lançou um olhar ao longe, procurando a bandeirola que marcava o ponto de partida.

O Campo de Marte estava illuminado, porque a lua percorria o céo envolvida num manto de nuvens transparentes que se deixavam atravessar pelos raios luminosos.

Comtudo, Vicente não viu nada na direcção em que procurava.

Zombou segunda vez de si, e pensou rindo:

—Estou louco, não ha duvida!

Mas, quando se voltou para interrogar as outras direcções, soltou um grito de estupefacção ao deparar com a bandeirola a tão pouca distancia de si, que, para tocar-lhe, bastaria estender o braço.

Sentiu arrefecerem-lhe as faces e estremecerem-lhe todos os nervos, ao passo que os labios, instinctivamente, murmuravam:

—Será acaso, ou terei eu effectivamente adivinhado!... Ora, adeus, continuou encolhendo os hombros com indifferença. Decididamente, estou louco, irremediavelmente louco!

E tomou o caminho da Escola Militar, a passo lento e com a cabeça vergada ao peso dos pensamentos que se lhe confundiam no espirito como num cahos.

Vicente Carpentier era um caracter honrado, mas as ambições da sua mocidade tinham sido violentamente despertadas.

Sonhara em outro tempo com a fortuna, talvez que até com a celebridade, mas a miseria lançara-lhe a mão gelada, e conservava-o no fundo de completa obscuridade.

Passou-lhe pelos olhos a imagem da filha, da sua loura Irene, que adorava, que era o retrato vivo de sua estremecida mãi e, ao mesmo tempo, viu Reynier, essa nobre criança que se tinha feito o servo fiel da sua indigencia.

Em Paris, ninguem o ignora, um segredo póde assumir um preço extraordinario; mas, repito-o, Carpentier era um caracter honrado, e pensava:

—Foi com toda a justiça que o coronel me prometteu educar Irene num convento e Reynier num collegio. Terei eu direito de julgar um homem que toda a cidade reputa como santo?!

Voltava o angulo occidental da escola, e apressava o passo para chegar, emfim, á casa, quando o assaltou um pensamento que o fez parar, como se a mão de um homem robusto o tivesse agarrado e o impossibilitasse de proseguir.

—Recordo-me agora! gritou elle, batendo uma palmada na fronte alagada em suor. A voz, a voz do cocheiro que disse—muito obrigado—é a mesma (tenho tanta certeza como se a estivesse ouvindo neste momento), a mesma que perguntou na barreira — Tem alguma coisa a declarar?

Interrompeu-se, tremulo de commoção, e continuou momentos depois:

—Mas, então, e a barreira?... E' claro que não existia!! E' claro que o cocheiro desempenhava dois papeis, e que a carruagem não saiu de Paris. Oh! A minha recente experiencia não foi ridicula loucura. A minha experiencia falou a verdade. Saímos de um ponto e foi a esse mesmo ponto que voltámos. Conheço o da chegada, e este dá-me infallivelmente o da partida...

Deixou cair os braços, a cabeça pendeu-lhe para o peito, e continuou:

—Que haverá pôr de traz daquella mascara de bondade senil? E'-me impossivel decifrar o enigma daquelle rosto que ri, mas que aterra ao mesmo tempo! Nunca vi nada comparavel áquelle velho! Se der ouvidos ao instincto, o instincto diz-me que elle escava um esconderijo para pôr em segurança o seu thesouro... Por que tenho eu a fronte em suores frios? Estarei na pista de algum crime?

VI

A CASA DE VICENTE

Começava a levantar-se a aurora quando Vicente Carpentier chegou defronte da sua pobre habitação, que era uma casinha isolada e cercada de terrenos vagos, em cujo andar superior vivia.

O pavimento era occupado por uma taverna escura e immunda, e os outros andares davam asylo aos empregados das estancias vizinhas. O bairro, em que morava o nosso pedreiro, é o bairro principalmente destinado ao commercio da lenha e do carvão de pedra. Encontram-se ali e na mesma rua todos os depositos da Romeira-Franceza, da Verdadeira-Romeira-Franceza, da Nova-Romeira-Franceza, e, finalmente, da Unica-Romeira-Franceza.

Vicente abriu a porta da rua com o trinco que trazia no bolso, e subiu a escada, cujos degráos eram de madeira tosca e empenada. O seu domicilio compunha-se de duas pequenas alcovas e de um cubiculo onde dormia Reynier, a criança de quem tantas vezes temos falado.

Ordinariamente, Vicente voltava do trabalho ahi pelas oito horas da noite, ceiava com os filhos e momentos depois deitavam-se todos para se levantarem muito cedo no dia seguinte. Na vespera, porém, Carpentier tinha saido com os seus trajes de ver a Deus, e prevenira que provavelmente se recolheria mais tarde que de costume.

Apezar da sua prohibição, as duas crianças tinham-n'o esperado, e conservaram-se acôrdadas até á meia noite, sem que nada lhes perturbasse a alegria, além do cuidado que lhes ia causando a demora do pai. Irene e Reynier eram tão amigos que nunca o mais leve amúo teve logar entre elles.

A menina contava dez annos e aprendia a bordar com toda a solicitude; o rapaz acabava de completar dezeseis annos e estudava esculptura em madeira com um mestre e, por curiosidade, pintura comsigo mesmo.

Além disto, Reynier tinha a seu cargo todo o serviço domestico. Era elle quem arrumava a casa; era elle quem preparava as comidas, as quaes, digamol-o em abono da verdade, não offereciam grandes difficuldades praticas.

Muito novo pela idade, parecia já homem pelo desenvolvimento do corpo. As mulheres que se entregavam ao commercio da lenha e habitavam o primeiro e segundo andares da casa, achavam-n'o um bello rapaz, apreciação que não passava de rigorosa justiça. Dispunha de uma physionomia meiga e notavelmente intelligente que se moldurava em longos cabellos pretos anelados, macios e lustrosos como a seda.

A luz arrancava-lhes tão extraordinario brilho, que as senhoras commerciantes com certeza lh'os invejariam, se os não achassem maravilhosamente no logar em que estavam, isto é, ornando aquella fronte adolescente e cheia de meiguice.

Com effeito, a bondade de Reynier era tão saliente, que os maridos das vizinhas chegavam até a chamar-lhe idiotismo. Por que? Mysterio.

A bondade que irradia de um rosto inspira-nos a nós outros sentimento muito differente da admiração. E' isto consequencia da nossa organização especial, organização que é sempre a mesma, quer nos dediquemos ao commercio da lenha, quer a outro qualquer ramo de industria. Comtudo, não deixamos de concordar em que semelhante modo de ver póde impedir um mancebo de progredir.

A maldade tem mais defesa. Ninguem gosta della, mas todos a receiam.

Quando assim falo refiro-me aos homens, porque as mulheres julgam melhor.

Longe de detestarem os cordeiros, comem-n'os.

Se Reynier cantava nas aguas furtadas, as vizinhas dos andares inferiores abriam todas as janelas, porque o rapaz cantava bem. A pureza e sentimento da sua voz faziam vibrar todos os corações.

Um dia, a senhora Putifat, rechunchuda companheira do cordoeiro que morava no segundo andar, esperou-o na escada e perguntou-lhe que horas eram.

Reynier não lhe pôde responder, porque não possuia relogio.

A senhora Putifat quiz informar-se do logar do seu nascimento, mas Reynier sabia pouco a tal respeito.

Recordava-se vagamente de ter andado, quando era muito criança, do outro lado de Veneza, na Italia austriaca, com uns nomades que estanhavam cassarolas e liam a buenadicha.

Vivera, em todo o rigor da expressão, pela graça de Deus, exercendo aqui e além estes humildes trabalhos, que se desprezam como se despreza a mendicidade: vadio em Veneza, engraxador de calçado em Milão e não sei que em Napoles, até ao momento em que encontrou a senhora Carpentier, pobre e formosa creatura que lhe apparecia em sonhos cingida pela aureola da morte.

Velara-lhe junto ao leito da agonia, adormecendo Irene nos braços, e transformara-se em membro da familia no dia triste em que, unico companheiro de Vicente, seguiu o carro mortuario que conduzia a joven mãi ao campo do repouso.

E' indubitavel que não expoz tudo isto á senhora Putifat, a vizinha que o esperava na escada, porque a rechunchuda mulher do cordoeiro, associando-se francamente á opinião do sexo forte, tambem o considerava imbecil.

Reynier ignorava-o (e mesmo que assim não fosse pouco cuidado lhe daria) e, todavia, sabia muitas coisas.

Irene pretendia que elle sabia de tudo.

Fôra elle que lhe servira de professor na leitura e escripta. Onde tinha, pois, Reynier aprendido a ler e a escrever? Encontravam-se, é verdade, alguns livros velhos sobre uma taboa assente em dois cavalletes que lhe servia de mesa de trabalho no cubiculo, mas contava historias muito bonitas que, com certeza, não vinham naquelles livros.

Quando Irene se via embaraçada com os seus bordados, o aprendiz de esculptura, cujas mãos eram destras como as de uma fada, zombava da difficuldade.

Vicente tinha-o já escarnecido mais de uma vez pelo encontrar trabalhando á agulha, mas a par disto, se Vicente precisava mover algum objecto pesado, pedia auxilio a Reynier e o peso não resistia.

Era uma criança de dezeseis annos forte como um athleta.

O curioso de pintura não ganhava salario em casa do mestre de esculptura de madeira, mas tinha sempre algum dinheiro comsigo, porque fazia repetidos presentinhos de vestuario á sua pequena companheira. Além disto, o seu fato, sempre muito limpo, distinguia-se por invejavel elegancia.

Depois de seu pai, Irene amava Reynier. Reynier amava Irene antes de tudo.

Nós já sabemos, porque Vicente nol-o disse, como este amor se apresentava aos seus olhos. Reynier servia de mãi a Irene.

Quando nessa manhã entrou em casa, Carpentier encontrou a filhinha adormecida. Estava deitada na primeira alcova e o leito, enroupado de branco, recebia em cheio os raios confusos que o crepusculo enviava pela janela, que olhava para o levante.

A morte da mulher quebrara uma corda poderosa da existencia do pobre pedreiro. Desapparecera-lhe a ambição pessoal, pelo menos elle assim o julgava, e, se ainda lançava olhares para o futuro, era por amor de sua filha, dessa criança indiscriptivelmente formosa que sorria, talvez em sonhos. Os cabellos louros espalhavam-se pelo travesseiro, e brincavam-lhe em volta da fronte angelica. Seria impossivel imaginar belleza mais perfeita.

Vicente, inclinado sobre o leito, admirava-a ebrio de ternura, e procurava e descobria naquelle rosto infantil as parecenças que faziam renascer a mãi na filha.

E, comtudo, a concentração deste enlevo não o interrompia de pensar nos acontecimentos dessa noite, acontecimentos que, segundo elle, tinham impresso na sua vida vestigios indeleveis.

Pelo contrario, o encanto da criança adormecida e risonha associava-se á sua meditação tumultuosa por onde passavam o esqueleto ambulante do velho, a viagem cheia de mysterios e o esconderijo que se estava escavando na parede para fins desconhecidos. Eram tudo receios e esperanças, tão vagos uns como as outras, mas que cada vez lhe invadiam mais o espirito.

Beijou levemente a fronte da filha e soltou estas palavras, enigmaticas como o pensamento que as ditava:

—Quem sabe?... Talvez que a mãi pagasse toda a divida á miseria.

Transpoz o limiar da porta e entrou na segunda alcova, seu quarto de dormir.

Quando deparou com o fato de trabalho cheio de pó e dependurado na parede junto do pobre leito, franziram-se-lhe instinctivamente as sobrancelhas e não pôde deixar de murmurar:

—E' só por ella que tenho affrontado o peso do trabalho. Fal-o-hia eu, se se tratasse unicamente de mim?

Atirou com o casaco para cima das costas de uma cadeira, e continuou com uma especie de colera concentrada:

(Continúa.)

A V. Ex. convem não esquecer que

A' PAULICÉA

continúa sendo a casa que mais vantagens lhe offerece

Os seus sortimentos são sempre os mais variados e os preços marcados primam pelo verdadeiro regimen da honestidade

PARA VERÃO

NOVO SORTIMENTO DE TECIDOS DE FANTASIA para vestidos leves e FILÓS DE TODAS AS CORES muita variedade a preços modestos

Grandioso stock de ROUPAS BRANCAS para meninas e senhoras

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS de todas as idades

MORINS, CRETONES ROUPAS DE CAMA E MESA e a mais completa variedade em SEDAS de todas as qualidades

PREÇOS FIXOS

A' PAULICÉA

Travessa de S. Francisco, 40

Largo de S. Francisco, 2

RELIGIÃO

Cathedral metropolitana.

A's 20 horas terá logar hoje, nesta cathedral, a 5ª conferencia do conego Benedicto Marinho. A these será: "A incredulidade de uma demonstração scientifica da fé".

Prégação quaresmal.

A these da prégação que hoje deverá ser feita em todas as matrizes, será a seguinte: "Meios de salvação; os sacramentos; instituição divina; numero e divisão dos sacramentos".

Os prégadores serão os abaixo designados:

Na matriz do Santissimo Sacramento, o conego Julio Viminey; na matriz de Santa Rita, o conego João E. da Silva Castro; na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, o padre Francisco de Almeida; na matriz de S. José, o padre Ricardino Arthur Séve; na matriz de Santo Antonio, o padre Americo da Costa Nilo; na matriz de Sant'Anna, o padre Clementino Mendes Contente; na matriz de Nossa Senhora da Gloria, o padre Henrique de Magalhães; na matriz do Sagrado Coração, monsenhor Antonio Macedo da Costa; na matriz de S. João Baptista da Lagoa, monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo; na matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea, monsenhor Paulino Petra da Fontoura Santos; na matriz de Nossa Senhora de Copacabana, o padre Carlos Manso; na matriz do Divino Espirito Santo, o conego Virgilio Morato de Andrade; na matriz de Nossa Senhora da Salette, o padre Gualtier Perriens; na matriz de Santa Thereza, o padre João Baptista de Siqueira; na matriz de S. Francisco Xavier, o conego José Antonio Gonçalves de Rezende; na matriz de S. Christovão, o conego Alvaro Pio Cesar; na matriz de Nossa Senhora da Luz, o padre Luiz Maria C. Cavalcanti; na matriz do Engenho de Dentro, o conego Antonio Jeronymo de C. Rodrigues; na matriz de S. Thiago, de Inhauma, o padre Izidoro Martins; na matriz de S. Geraldo, o conego Alberto Nogueira; na matriz de Jacarépaguá, o padre Felicio Magaldi; na matriz de Bangú, o padre Alfredo H. T. de Vasconcellos; na matriz de Campo Grande, o padre Jayme Sabba Baptistone; na matriz de Santa Cruz, o padre Matheus Recatti; na matriz do Realengo, o padre Miguel de Santa Maria Mochon; na igreja de Nossa Senhora do Parto, o conego Clodoveu Cayres Pinto, e na igreja de S. Francisco de Paulo, o padre Francisco de Azevedo.

Santuario do Coração de Maria — Meyer.

Haverá conferencias religiosas neste santuario nas quartas e sextas-feiras e domingos, ás 19 horas.

As conferencias das quartas e sextas-feiras discorrerão sobre os assumptos seguintes, sendo orador o Revdm.o padre Francisco Ozamis:

"A religião natural dos tempos presentes", "A verdadeira igreja de Jesus Christo", "O protestantismo não tem os signaes da verdadeira igreja de Jesus Christo", "O principio fundamental do protestantismo", "A intercessão dos santos e culto das imagens", "Confissão auricular", "O espiritismo em face da Biblia", "O espiritismo em face da sciencia", e "O espiritismo em face da philosophia".

Veneravel Irmandade do Glorioso Santo Eloy.

Na igreja de Santa Luzia, séde desta Veneravel Irmandade, terá logar hoje, uma reunião da mesa administrativa para recebimento de joias, nomeação das commissões, propostas de jubilações e o mais que occorrer.

Filhas de Maria da Cathedral.

Haverá hoje reunião das Filhas de Maria da Cathedral Metropolitana, depois da missa do curato, ás 8 horas.

Igreja de Nossa Senhora do Parto.

Durante todo o mez de março corrente, será rezada diariamente, ás 7 horas, missa em louvor do glorioso S. José.

OBITUARIO

Dia 2

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Alfredo José Pereira, rua Commendador Leonardo n. 24; Maria, filha de Francisco Gonçalves Couto, travessa Marietta n. 24; Guiomar, filha de Polybio Oscar da Fonseca, rua Dr. Carmo Netto n. 218; Armando, filho de Seraphim Jomimbelle, rua S. Leopoldo n. 154; Antonio, filho de José Matheus, rua Vidal Negreiros n. 86; Dorilêa, filha de Mathias Ximenes de Olivia, rua S. Luiz Gonzaga n. 227, casa VI; Flora de Souza Cardoso, Asylo S. Luiz; Maria Calixta de Jesus, Santa Casa; Emilia Fagundes Varella, rua de S. Christovão n. 493; Helena, filha de Belisario Christovão Oliveira, rua Jorge Rudge n. 56.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Joaquim Francisco Guimarães, rua D. Carlos I n. 80; feto, filho de Plinio Baptista, Necroterio Municipal; Germana Cava, travessa Floresta n. 7, e Gertrudes Machado, Praia Funda n. 84.

AVISOS

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

Resumo dos premios da 845ª extracção da 92ª loteria do plano n. 2, realizada em 1 de março de 1918.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

Numero	Premio
58158	20:000$000
18776	2:000$000
9409	1:000$000
53925	1:000$000
13054	500$000
16021	500$000
18158	500$000
34101	500$000

10 PREMIOS DE 200$000

2176	8254	20325	52049	58973
3767	18990	24587	56223	59464

20 PREMIOS DE 100$000

5204	22004	37544	42711	56710
9710	24818	37797	46003	56880
12595	28005	40031	49311	57005
18268	32599	41498	53096	57784

APROXIMAÇÕES

58184 e 58186	200$000
18775 e 18777	100$000
9408 e 9410	50$000
53924 e 53926	50$000

DEZENAS

58181 a 58190	30$000
18771 a 18780	20$000
9401 a 9410	20$000
53921 a 53930	20$000

CENTENAS

58101 a 58200	6$000
18701 a 18800	5$000
9401 a 9500	4$000
53901 a 54000	4$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 85 têm 4$, os terminados em 5 têm 3$, exceptuando-se os terminados em 85.

O fiscal do governo, Dr. *J. Amazonas Pinto*—Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* —A autoridade Policial, Dr. *Alonso de Negreiros*

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, extraida em 2 de março de 1918:

PREMIOS DE 50:000$000 a 500$000

Numero	Premio
20578 (Vend. Cap. Federal)	50:000$000
26273	6:000$000
10646	5:000$000
2676	2:000$000
7625	2:000$000
22141	1:000$000
17718	1:000$000
27205	1:000$000
2494	1:000$000
14057	500$000
4737	500$000
11552	500$000
15730	500$000
14452	500$000
19055	500$000

PREMIOS DE 200$000

23963	29129	16762	3580	27435
15531	8823	25311	2309	28146
9338	20541	4271	20338	10046
19323	29681	18922	16004	3573
3867	6260	10024	6034	13427
23224	364	21610	8428	13368
27262	1261	9008	14243	25128
5533	22242	24940	13148	24590
26648	19040	18438	9843	13843
14422	27562	27948	15048	9574
15145	27379	21117	25603	228
		10779		

APROXIMAÇÕES

20577 e 20579	400$000
26272 e 26274	200$000
10645 e 10647	100$000

DEZENAS

20571 a 20580	[illegible]0$000
26271 a 26280	[illegible]0$000
10641 a 10650	50$000

CENTENAS

20501 a 20600	30$000
16201 a 26300	20$000
10601 a 10700	15$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 78 têm 20$ e os terminados em 8 têm 10$, exceptuando-se os terminados em 78.

O fiscal do governo da União, *Manoel Cosme Pinto* — O director assistente, Dr. *Antonio O. dos Santos Pires*, vice-presidente — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo telegraphico dos premios da loteria de 50:000$, extraida no dia 28 de fevereiro de 1918.

PREMIOS DE 50:000$000 A 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
11331	50:000$000	2366	1:000$000
9616	5:000$000	4243	1:000$000
7630	3:000$000	8011	1:000$000
12623	2:000$000	9166	1:000$000
10745	2:000$000	13388	1:000$000
1243	1:000$000	18085	1:000$000
1638	1:000$000	18850	1:000$000
1937	1:000$000		

PREMIOS DE 500$000

1617	4328	7269	10301	15591	16861
2707	5503	7838	11257	15594	17833
2393	6172	8603	12679	16393	—
3003	7013	9875	14064	16588	—

PREMIOS DE 200$000

1831	4444	5879	10311	13184
2417	4670	5912	10836	13961
2436	4893	6061	10991	15420
3453	5240	6610	11223	16918
3474	5260	6895	11805	17240
3605	5280	9211	11442	—
3956	5360	10284	12098	—

PREMIOS DE 100$000

1049	3024	6302	8721	11775	16338
1144	3593	6757	8807	12346	17093
1269	4008	6767	8884	12457	17276
1535	4736	7116	9020	12994	17767
1588	4965	7134	9078	15003	18005
1598	5215	7323	9407	15007	18052
2107	5964	7582	10093	15064	18186
2226	6101	7695	10323	15487	—
2690	6174	8371	10804	15896	—

Os demais premios só na lista geral.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. J. Castello Branco, medico — Rua do Hospicio n. 83, das 2 ás 4 horas. Rua General Bruce n. 107.

Dr. Guedes de Mello — Molestias do olhos, ouvidos, nariz e garganta. Das 2 ás 5 horas p. m. Consultas: rua S. José n. 51, 1º. Telephone: Central 5.868. Residencia: rua Menna Barreto n. 156. Botafogo. Teleph., Sul, 1.986.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas em geral e especialmente molestias das crianças. R... Uruguayana n. 21.

SYPHILIS E VIAS URINARIAS

Dr. Ubaldo Veiga (doenças da urethra, prostata, bexiga e rins) applica 914, mercurio e vaccinas curativas. Clinica medica. Consultorio: Sete de Setembro n. 77. Das 3 ás 5. Res., teleph. villa 4.057.

ANALYSES DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Rua Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha— Escriptorio: rua do Rosario n. 65. Telephone n. 4.342, norte.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Rua do Rosario n. 157.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor Publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: rua da Assembléa n. 22; telephone n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

PARTEIRA

Mme. Campos — Parteira diplomada pelas Faculdades de Portugal e do Rio de Janeiro, com longa pratica de "doenças uterinas", dá consultas especiaes a senhoras gravidas. Consultas na pharmacia Moderna, 5 rua Riachuelo 302 — Das 3 ás 4. Das 12 ás 2, largo Carioca 8, 2º. Telephone 2.530 C. Consultas 5$. A domicilio 20$000.

LOTERIAS

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouvidor n. 77 — Eicknoff, Carneiro, Leão & C.

ARCHITECTURA E CONSTRUCÇÕES

Antonio Januzzi, Filhos & C., sociedade em commandita por acções, com serraria e carpintaria a vapor; deposito de madeiras; de ferro duplo T; marmores, mosaicos de luxo de madeira, ladrilho, ceramica e azulejos, etc., encarregam-se da construcção de edificios publicos e predios para particulares, por empreitada ou administração.

Tiram plantas e dão orçamento para quaesquer obras.

Escriptorio commercial e deposito: praia de Botafogo n. 20 (morro da Viuva), telephone, 339, sul.

Escriptorio technico: Avenida Rio Branco n. 144, telephone 773, central, e telephone particular do gerente, 774, central.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brasil — Avenida Rio Branco — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

ARTIGOS PARA HOMENS E MENINOS

A Torre Eiffel — Especialidade em artigos para homens, rapazes e meninos. Secção de roupas sob medidas. 97-99, Rua do Ouvidor numeros 97-99.

Casa Avenida — Especialidade em artigos finos para homens. Avenida Rio Branco n. 128.

CASAS DE MOVEIS

Casa Republica — Especialidade em moveis de todos os estylos e preços. Entrega na 1ª prestação e nas melhores condições.

Samuel Calper — Rua do Cattete, n. 79; telephone, 1.371, central.

AMERICA HOTEL

Rua do Cattete n. 234

DIVERSAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Zenha Ramos & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 73
Telephone 390—Norte
SAQUES—CAMBIO

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Zulmira Rainho da Silva Carneiro

(MIUDA)

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente a cada uma das pessoas que se dignaram acompanhar os abaixo assignados, na grande dor, por que passaram com o prematuro fallecimento da sua mui querida esposa, mãi, filha, irmã, cunhada e tia, e dignissima consorte do seu socio e amigo o Sr. Francisco Luiz da Silva Carneiro, vêm, por este meio, cumprir com o dever de a todos agradecer, muito reconhecidos e gratos. Francisco Luiz da Silva Carneiro e seus filhos, Geminiana Maria Rainho, João Rodrigues Rainho, sua esposa e sua filha, Olga Rainho Carneiro e seu esposo, Eurico Rainho, Jayme Rainho, José Rainho da Silva Carneiro, sua esposa Eugenia Rainho da Silva Carneiro e seus filhos, J. Rainho & C. e os empregados da firma J. Rainho & C.

Coronel João Victorino

EX-ALMOXARIFE DA PREFEITURA

Sua familia convida ás pessoas de sua amisade e do extincto para assistirem á missa que por sua alma se realizará amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na Cathedral Metropolitana.

Antecipam seu profundo reconhecimento a todos que assistirem a esse acto.

João Baptista dos Santos

Luiz da Fonseca Quintanilha Jordão, sua senhora e filhos, commemorando o 7º dia do fallecimento de seu prezado sogro, pai e avô **JOÃO BAPTISTA DOS SANTOS**, fazem rezar missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula (capella de Nossa Senhora da Victoria.)

EDITAES

Escolas profissionaes do Lloyd Brasileiro

ESCOLA COMMANDANTE MIDOSI

Acham-se abertas, pelo prazo de 15 dias, a contar desta data, na secção do ensino profissional, sito á praça Servulo Dourado, as inscripções para os exames de habilitação á matricula do 2º anno e no 3º da Escola Commandante Midosi, instituida, pelo regulamento em vigor, das escolas profissionaes do Lloyd Brasileiro, como curso preparatorio dos candidatos a praticantes de machinistas e de pilotos.

São requisitos indispensaveis á inscripção, attestado de vaccina e certidão de registro de nascimento, que prove ter o candidato menos de 18 e mais de 14 annos de idade.

Os inscriptos terão de submetter-se a exames escriptos e oraes de portuguez, francez, arithmetica, geographia e historia do Brasil, exigindo-se mais, dos candidatos á matricula no 3º anno, exames de geometria, algebra, inglez e elementos de physica.

O funccionamento desta escola revogando o antigo processo de admissão a praticantes de machinistas e de pilotos, ficam á disposição dos respectivos interessados, na referida secção, os documentos apresentados para esse fim.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1918—A. OZORIO DE ALMEIDA, chefe da secção do ensino profissional.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA «O PAIZ»

Debentures

Tendo-se extraviado os debentures desta sociedade de ns. 31 a 40 e 262 a 267 (total 17), pertencentes ao Sr. Manoel Rodrigues da Costa Junior, a directoria faz saber que, se no prazo de 30 dias, a contar da presente data, não houver qualquer reclamação, serão, na fórma da lei, expedidos novos titulos em substituição dos perdidos.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1918.

A PRAÇA

Tendo sido publicada nos jornaes desta capital a inclusão da nossa firma na lista prohibitiva norte-americana, vimos communicar aos nossos amigos e clientes que, conforme documentos archivados no consulado daquella nação nesta capital, foi a mesma nossa firma excluida daquella lista prohibitiva.

Rio de Janeiro — 4 de março de 1918 — ANGELINO SIMÕES & C.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

Na pagadoria desta Veneravel Ordem pagam-se na terça-feira, 5 do corrente, as pensões aos nossos irmãos soccorridos, principiando ás 11 horas e terminando a 1 hora da tarde, sendo attendidos em primeiro logar os graduados.

Secretaria da Ordem, 2 de março de 1918 — O irmão syndico, *Manoel Alves Ribeiro*.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO

Aviso ao publico

A partir de segunda-feira, 4 do corrente, até segunda ordem, devido ás obras na rua Christovão Colombo, o trafego da linha de subida será desviado provisoriamente pelo becco do Pinheiro e rua do Pinheiro, seguindo d'ahi os seus respectivos itinerarios.

Rio, 2 de março de 1918.

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado

Entre Ouvidor e Rosario

LINHA DO PARANA'

O PAQUETE

OYAPOCK

sairá no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, escalando em Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Pararaguá e Guaratuba.

LINHA DE CARAVELLAS

O PAQUETE

AYMORE'

sairá no dia 6 do corrente, ás 7 horas da manhã, escalando em Cabo Frio, Itapemerim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria e Caravellas.

AVISO — As pessoas que queiram ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros, deverão solicitar **cartões de ingresso**, na secção do trafego.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, para casa de pequena familia; rua das Laranjeiras n. 51, quarto 34.

OFFERECE-SE costureira, para trabalhar por dia, em casa particular; sabe trabalhar por figurino em quaesquer vestidos de senhoras e de crianças, e tudo que diz respeito a modas; tem longa pratica e barato; rua Senador Euzebio n. 424, sobrado.

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira; na rua das Laranjeiras n. 135, armazem.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

30$ ou 40$000

ALUGA-SE um grande quarto, independente, com electricidade e chuveiro, só a homens serios, em casa de familia, á rua Frei Caneca n. 84, sobrado, junto á rua General Caldwell.

35$000

ALUGA-SE um quarto muito arejado a moços solteiros, em casa de familia decente; na rua da Relação n. 34.

40$ e 45$000

ALUGAM-SE grandes quartos, a rapazes solteiros; casa limpa; na rua Sant'Anna n. 33, praça Onze de Junho.

50$000

ALUGA-SE o predio em frente da estação de Bomsuccesso, na estrada da Penha n. 731, com cinco bons commodos, agua e luz; chaves, no n. 741.

50$ a 70$000

ALUGAM-SE bons quartos, todos de frente para a rua Maranguape e largo da Lapa, com bons banheiros, luz electrica e empregados para limpeza; no palacete Lapa, hoje completamente reformado; á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112, antiga do Passeio, Lapa.

60$000

ALUGAM-SE casas com dois quartos, sala e cozinha; na rua de São Christovão n. 36, Estacio de Sá.

74$, 84$, 94$ e 104$000

ALUGAM-SE boas casas, com todo o conforto, nas ruas S. Manoel n. 18, General Polydoro ns. 39 e 55, P. Polyxena n. 70 e Fernandes Guimarães n. 75, todas em Botafogo e illuminadas a luz electrica.

85$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 14, Pedregulho; com duas salas, tres quartos e terreno; tratar, rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3.

91$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia, á rua Petropolis n. 2, Santa Thereza. Trata-se na mesma rua n. 6.

ALUGA-SE o predio da rua Tavares Bastos n. 37, com duas salas, cinco quartos, cozinha, terraço grande e mais pertences; a chave no mesmo.

ALUGAM-SE os predios ns. 205 e 250 da rua Marquez de S. Vicente (Gavea), tendo boas salas, confortaveis dormitorios e mais dependencias, electricidade, gaz e boa chacara arborizada.

DIVERSOS

PRECISA-SE de um companheiro de quarto, com pensão, á rua Barão de Ubá, 166, esquina de Haddock Lobo. Telephone Villa—2.864.

PRECISA-SE de uma cozinheira; á rua Assis Carneiro n. 520, Piedade.

DR. A. MONTEIRO—Medicina cirurgica, pelle, gonorrhéa, syphilis, coração, pulmões, intestinos, estomago. Clinica de adultos e de crianças. De regresso da Europa, onde cursou seis annos hospitaes de Paris, Suissa, etc., reabriu consultorio, 10 da manhã ás 7 da noite, gratis. Rua M. Floriano, 55—Fornece o applica por 60$ o legitimo 914, allemão.

CIRURGIÃO-DENTISTA — Dr. Vieira Correia, extracções absolutamente sem dor, preços modicos, em prestações; rua Visconde do Rio Branco n. 29.

100$000

ALUGA-SE uma casa, construcção moderna, com tres quartos, duas salas, etc., etc.; rua Conselheiro Thomaz Coelho n. 66, Aldeia Campista.

120$000

ALUGA-SE o sobrado do predio n. 110, da rua D. Maria, na Aldeia Campista. Trata-se na loja.

135$000

ALUGA-SE o predio n. 96 da rua General Argollo; chaves no n. 98, São Christovão.

145$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Santo Henrique n. 23; chaves no armazem em frente; trata-se na rua General Roca n. 81, Fabrica das Chitas.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães, pintada e forrada de novo; as chaves no n. 18; trata-se na rua Humaytá n. 77.

200$000

ALUGA-SE o bello sobrado da rua Ruy Barbosa n. 89, Botafogo, com todo o conforto.

ALUGA-SE a casa da rua D. Minervina n. 16, com fogão á gaz e luz electrica (Estacio de Sá.)

ALUGA-SE o predio da rua Major Fonseca n. 23, ponto dos bondes de S. Januario, com todo o conforto para familia de tratamento; trata-se no mesmo, das 11 ás 4 da tarde; depois dessa hora, telephone sul, 1.995, Sr. Coutinho.

ALUGA-SE a um casal serio um commodo em casa de familia; para ver e tratar na rua Imperial n. 194.

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem mobilia, a casal sem filhos ou pessoas do commercio; na rua da Relação n. 51.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua Evaristo da Veiga n. 75; as chaves no armazem em baixo.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua Real Grandeza n. 280, com duas salas e cinco quartos, cozinha e mais pertences.

ALUGA-SE o predio da rua Real Grandeza n. 256, com duas salas, tres quartos, cozinha e mais pertences, porão habitavel; a chave no numero 252, padaria.

FRANCEZ — Cursos de francez pratico, diurnos e nocturnos, por professor francez, muito habilitado. Mensalidade, 15$ por alumno. Mr. de Fossey. Avenida Central n. 137 (Odeon), sala n. 9.

INGLEZ E FRANCEZ — Professora com longa pratica, ensina estes idiomas em pouco tempo, em sua residencia e vai em casas de alumnas; na rua Chile n. 9, 2º andar.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço. Inflammações do utero. Corrimento dos ouvidos. Rheumatismo em geral. Manchas da pelle. Affecções do figado. Dores no peito. Tumores nos ossos. Cancros venereos. Gonorrhéas. Carbunculos. Fistulas. Espinhas. Rachitismo. Flores brancas. Ulceras. Tumores. Sarnas. Crystas. Escrophulas. Darthros. Boubas. Boubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

ELIXIR DE NOGUEIRA SALSA CAROBA E GUAIACO (IODURADO) depurativo do sangue — PREPARADO por João da Silva Silveira — Pharmacia Popular — PELOTAS

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

LOJAS para negocios, alugam-se as de ns. 4 e 10 da rua Maranguape e uma porta propria para doces e frutas, no ponto dos bondes; no largo da Lapa, á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112 e tratam-se no sobrado.

ACEITAM-SE alumnas internas e externas. Tratamento de familia. Cursos especiaes de linguas, musica, bellas-artes, trabalhos femininos em todo o genero e de habilitação para a Escola Normal e cursos superiores. Collegio Brasil, rua Conde de Bomfim n. 143.

Secção Commercial

Rio, 3 de março de 1918.

OS NOSSOS MERCADOS

A despeito de ter sido declarado não mais feriado o dia de hontem, a nossa praça apresentou um aspecto geralmente monotono, por isso que não houve expediente na Alfandega, nem nos bancos, que se conservaram fechados, conforme havia sido resolvido anteriormente.

Não houve tambem expediente na Bolsa, na Associação Commercial e no Centro de Cereaes, tendo se conservado fechadas as casas que representam o alto commercio de nossa praça.

O dia de hontem foi, pois, de completa estagnação.

NOTICIAS DIVERSAS

Acham-se á disposição de seus accionistas, para o respectivo exame, os documentos relativos á administração das companhias Lanificio N. S. do Sameiro, Marcenaria Auler, Carbureto de Calcio e Progresso Industrial.

— As transferencias de acções nominativas da Comp. Ferro Carril Carioca, acham-se suspensas até o dia 15 quando se realizará a sua assembléa geral ordinaria.

— Encontram-se suspensas as tranferencias de acções da Comp. de Seguros Garantia, até a realização de sua assembléa geral ordinaria.

— Os documentos referentes a administração da sociedade Paulo Zsigmondy, encontram-se á disposição dos seus accionistas para serem examinados.

— Tambem a Companhia de Loterias Nacionaes, tem á disposição de seus accionistas os documentos de sua administração, para o respectivo exame.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes reuniões de accionistas:

Transp. Commercio e Industria, ás 13 horas de 4, para prestação de contas.

— Tec. Covilhã, ás 14 horas de 5, para contas e eleições.

— Propaganda Universal, ás 13 horas de 5, para reorganização da empreza.

— Montepio da Familia, ás 10 horas de 6, para contas e eleições.

— Comp. Extractiva Mineral Brasileira, ás 14 horas de 7, para contas e eleições e a seguir, extraordinaria, para outros assumptos.

— F. L. Norte Fluminense, ás 13 horas de 7, para contas e eleições.

—Seguros Argos Fluminense, ás 13 horas de 8, para contas e eleições.

— Petropolis Industrial, ás 13 horas de 9, para contas e eleições.

— S. A. Lloyd Nacional, ás 13 horas de 9, para contas e eleições.

— Seg. Brasil, ás 14 horas de 11, para contas e eleições.

— Comp. Commercial Brasileira, ás 15 horas de 12, para contas e eleições.

— Manufactora Fluminense, ás 13 horas de 14, para contas e eleições.

— Tec. Manchester, ás 14 horas de 15, para contas e eleições.

— Seg. Indemnizadora, ás 15 horas de 15, para contas e eleições.

— Ferro Carril Carioca, ás 13 horas de 15, para prestação de contas e eleições.

— Constructora e Empreiteira, ás 13 horas de 15, para eleição da directoria.

— Seg. Garantia, ás 3 horas de 16, para contas e eleições.

— Centros Pastoris do Brasil, ás 13 horas de 21, para contas e eleições.

— Comp. Industrial Fluminense, ás 13 horas de 23, para contas e eleições.

— Tec. Magéense, ás 13 horas de 26, para contas e eleições.

— Tec. Progresso Industrial, ás 13 horas de 28, para contas e eleições.

— Fab. de Vidros e Cristaes do Brasil, ás 13 horas de 28, para contas e eleições.

— S. A. Fonseca Malhado, ás 14 horas de 30, para prestação de contas.

— Comp. Metallurgica, ás 14 horas de 30, para a sua constituição.

Pagamentos declarados.

Juros:

Fiat Lux, o 12º *coupon*, desde já.

—Docas da Bahia, as obrigações de 6 %, ou 2$362 por *coupon*.

—Brasileira de Carbureto de Calcio, o 6º dividendo de 12$ e os juros de 8$, por debenture.

— Fab. Hurlimann, desde já, os juros vencidos.

— Carbureto de Calcio, os juros de 8 %, de 8$ por debenture, desde já.

— V. O. 3ª Minimos de S. Francisco de Paula, desde já, os juros e o resgate de 51 consolidados.

—Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

—Esc. de Eng.ª Porto Alegre, os juros.

—Companhia Usinas Nacionaes, desde já, os juros.

— Comp. Edificadora, desde já, os juros.

—Industrial de Itacolomy, o *coupon* 7, desde já.

— Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

— Tec. Santa Rosa, desde já, os juros de 9$ por debenture.

— Manufactora Progresso de Itajubá, os juros desde já.

— Calçado Cleveland, de 12, os juros vencidos.

— Ordem 3ª da Penitencia, os juros, no Banco do Commercio.

— Tec. Brasil Industrial, de 18 em diante, os juros.

— Comp. Commercio e Navegação, a partir de 5, os juros do 10º *coupon*, a razão de 7 %.

Dividendos.

Tec. Tijuca, o dividendo semestral, a partir de 15.

— Predial e Hypothecario, á partir de 18, o dividendo de 8$ por acção.

— Estamparia Leão, de 21 a 31, o 2º dividendo de 12$ por acção.

— Manufactora Fluminense, a partir de 21, o 30º dividendo de 8$ por acção.

— Tec. S. Pedro, desde já, o 2º semestre de 15$ por acção.

— Banco dos Funccionarios, o 53º div. de 3$ ás acções antigas e de 1$500 ás modernas.

— Seg. Minerva, de 25 em diante, o 10º div. de 8 % por acção.

— Tec. Esperança, de 21 em diante, o div. de 12$000.

— Tec. Progresso Industrial, o div. de 7$, de 28 em diante.

— Tec. Santo Aleixo, o dividendo de 6$ por acção.

—Tecido Cometa, o dividendo de 8$ por acção, desde já.

—Melh. do Brasil, o dividendo de 4$ por acção, de 28 em diante.

— Comp. America Fabril, o 38º div. de 12$ por acção, a partir de 1 de fevereiro.

— Conservas Alimenticias, o div. semestral, a partir de 4 de fevereiro.

—Mercado Municipal, de 20 em diante, 4$ por acção.

—Fab. de meias «Victoria», de 21, o div. de 16$ por acção.

—Fornecedora de materiaes, o div. n. 4.

O CAFÉ

O nosso mercado não funccionou hontem.

— Em Santos, o mercado funccionava sem maior movimento, com o typo 4, ao preço de 4$900 por 10 kilos. Entraram 39.952 saccas; foram embarcadas 31.017 e foram vendidas 18 mil ditas, sendo o *stock* de 1.044.877 saccas.

— Em Nova York houve uma alta de 1 a 2 pontos e baixa de 2, fechando, hontem, com baixa de 4 a 5, cotando-se as opções a 8,38 c. para março e a 8,47 c. para maio, por libra.

— Em Londres, o mercado regulou com alta de 3 a 6 d., regulando nas opções os preços de 64 sh. e 3 d. para março e 63 sh. e 9 d. para maio por 112 libras.

O ALGODÃO

Não funccionou esse nosso mercado ainda hontem.

Em Pernambuco, porém, segundo as ultimas informações recebidas os preços desse producto accusaram pronunciada alta, sendo elevados a 44$ e 45$ a arroba. Nesse mercado verificou-se entradas de 1.000 volumes e não houve saidas, sendo o *stock* de 59.400 ditos.

— Em Liverpool, a Bolsa baixou 2 d. e subiu 7 d. cotando-se os productos de Pernambuco a 26,74 d. e os de Maceió a 27,69 d. O mercado de Nova York accusou uma alta de 12 a 19 c., cotando o algodão para entrega em maio a 31,16 c. e para outubro a 29,82 c.

O ASSUCAR

Nesse mercado ainda hontem não houve movimento, sendo mantido o feriado eleitoral.

Em Pernambuco, entretanto, o mercado de assucar continuava bem collocado e firme, com entradas de 26.400 saccos, mas sem saidas, sendo o *stock* de 768.300 saccos.

Desde o principio da safra entraram 1.602.000 saccos e sairam apenas 520.100 ditos.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

PREÇOS CORRENTES

Produto	Preço
Arroz:	*60 kilos*
Nacional brilhante, 1ª	47$000 a 48$000
Idem, idem, 2ª	40$000 a 44$000
Idem, especial	37$000 a 39$000
Idem, superior	33$000 a 35$000
Idem, bom	30$000 a 32$000
Idem, regular	28$000 a 29$000
Idem, branco do Norte	30$000 a 32$000
Idem, rajado	29$000 a 30$000
Meio arroz nacional	25$000 a 26$000
Sanga, nacional	22$000 a 24$000
Alpiste:	*Um kilo*
Estrangeira	$800 a $820
Nacional	$750 a $800
Alfafa:	
Estrangeira	$260 a $280
Nacional	$200 a $280
Alhos:	*Cento*
Nacionaes	1$500 a 1$500
Amendoim:	*25 kilos*
Em casca	14$000 a 14$500
	Um kilo
Araruta	$900 a $950
Banha:	*Um kilo*
Porto Alegre, de 20 ks	2$120 a 2$140
Idem, de 2 ks	2$120 a 2$150
Idem, de 1 kilo	2$150 a 2$160
Laguna, de 20 ks	1$800 a 2$100
Itajahy, de 20 ks	1$980 a 2$100
Idem, de 10 ks	2$100 a 2$200
Idem, de 2 ks	2$140 a 2$200
Mineira e Paulista, 20 ks	1$500 a 1$900
Dita, idem, de 2 ks	1$800 a 1$980
Batatas:	*Um kilo*
Rio Grande	Não ha
Mineira e Paulista	$100 a $260
Carne de porco:	*Um kilo*
Rio Grande	$600 a $700
Paraná	$600 a 1$000
Santa Catharina	$900 a 1$000
Mineira	$900 a 1$300
Cangica (60 kilos)	20$000 a 23$000
Cebolas (cento)	2$000 a 3$000
Ervilhas:	
Estrangeiras (kilo)	Não ha
Nacionaes (kilo)	$700 a 1$000
Farelo de trigo (65 kilos)	Não ha
Fubá:	
Fino (60 kilos)	11$500 a 12$000
Grosso, idem	9$000 a 9$500
Favas de Porto Alegre	Não ha
Farinha de mandioca:	*45 kilos*
Porto Alegre, especial	24$500 a 25$000
Dita, fina	23$500 a 24$000
Dita, entrefina	22$500 a 23$000
Idem, peneirada	Não ha
Idem, grossa	Não ha
Laguna, peneirada	19$000 a 19$500
Idem, grossa	18$000 a 18$500
Outras procedencias, fina	21$000 a 22$000
Idem idem, peneirada	19$000 a 20$000
Idem idem, grossa	17$500 a 18$000
Feijão:	*60 kilos*
Novo	27$000 a 31$000
Preto, superior	25$000 a 26$000
Dito, regular	18$000 a 23$000
Cores, Porto Alegre	28$000 a 33$000
Manteiga nacional	32$000 a 34$000
Enxofre, nacional	31$000 a 32$000
Branco, nacional	30$000 a 40$000
Amendoim, nacional	30$000 a 31$000
Fradinho, nacional	38$000 a 40$000
Mulatinho	22$000 a 28$000
Outras cores	20$000 a 25$000
	62 kilos
Branco, estrangeiro	Não ha
Amendoim, estrangeiro	Não ha
Fradinho, estrangeiro	Não ha
Lentilhas:	
Estrangeiras (kilo)	Não ha
Nacionaes (kilo)	$950 a 1$500
Linguas:	
Rio Grande (uma)	1$500 a 1$600
Milho:	*62 kilos*
Amarelo, nacional	10$000 a 11$000
Branco	10$500 a 11$000
Mesclado	8$500 a 9$500
Matte:	
Em folha	$430 a $540
Manteiga:	
Nacional	3$400 a 4$600
Polvilho:	*Um kilo*
Minas, S. Paulo e Rio	$600 a $680
Porto Alegre	$610 a $660
Santa Catharina	$600 a $640
Presuntos:	
Nacionaes	4$000 a 4$500
Tapioca:	
Nacional	1$200 a 1$500
Toucinho:	
Commum	1$900 a 1$300
De fumeiro	1$800 a 2$000
	60 kilos
Tremoços	Não ha
	Barril
Vinho do Rio Grande	46$000 a 50$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados

De Buenos Aires e esc., paq. ing. *Vasari*; c. a Norton Megaw & C. e vap. nac. *Mantiqueira*; trigo ao Lloyd Brasileiro.

De Cabo Frio, vap. nac. *Espirito Santo*; sal a Souza Mattos.

Imbituba, vap. nac. *Itapyrá*; carvão a Lage Irmãos.

Vapores esperados

4 Portos do sul, *Florianopolis*.
5 Vigo e esc., *Leão XIII*.
5 Laguna e esc., *Anna*.
5 Portos do norte, *Acre*.
5 Portos do sul, *Mayrink*.
6 Portos do sul, *Assú*.
9 Portos do norte, *Jacary*.
9 Nova York, *Florida*.
12 Portos do norte, *Cuyabá*.
20 Inglaterra, *Darro*.
25 Inglaterra, *Desna*.
28 Inglaterra, *Orita*.

Vapores a sair

3 Pelotas e esc., *Itapema*.
3 Porto Alegre e esc., *Itaquera*.
3 Laguna e esc., *Laguna*.
3 Nova York, *Vasari*.
4 Pernambuco e Maceió, *Maroim*.
5 Rio da Prata, *Leão XIII*.
5 S. Fidelis e esc., *Teixeirinha*.
6 Rio da Prata, *S. Paulo*.
5 Montevidéo e esc., *Serpalo Dourado*.
6 Ponta da Areia e esc., *Aymoré*.
6 Guaratuba, *Oyapock*.
6 Aracajú e esc., *Philadelphia*.
6 Penedo e esc., *Aymoré*.
7 Porto Alegre e esc., *Itapuhy*.
8 Portos do norte, *Pará*.
9 Laguna e esc., *Anna*.
9 Nova York, *Florida*.
12 Montevidéo e esc., *Florianopolis*.
13 Pará e esc., *Acre*.
21 Rio da Prata, *Darro*.
22 Portos do norte, *Ceará*.
25 Rio da Prata, *Desna*.
29 Rio da Prata, *Orita*.

Pelas Chagas de Christo

Uma senhora, doente, impossibilitada de trabalhar, como prova com o attestado medico, tendo uma filha tuberculosa e sem ter meios para sustentar-se, passando as maiores necessidades, vem pedir ás pessoas caridosas pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, avenida, casa n. 1.